3º JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL

A UNIÃO

João Pessoa, domingo, 26 de julho de 2009

R$ 1

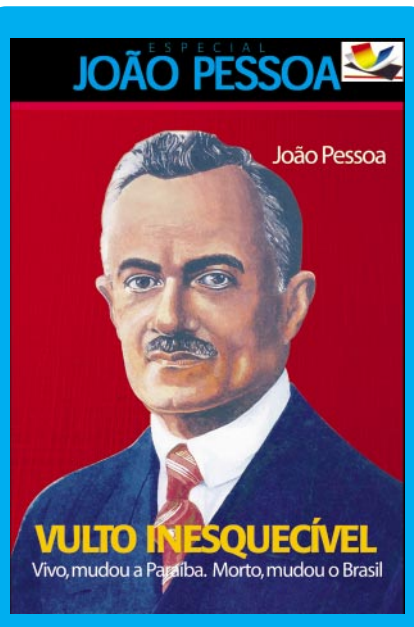
[ANO CXVI - NÚMERO 133]

Grupo italiano quer produzir energia limpa em seis áreas da Paraíba. P. 5

Festival de Inverno de Campina Grande tem apoio de R$ 120 mil

Sales Gaudêncio diz que evento é um marco no calendário cultural e turístico da cidade há mais de três décadas. P.10 e 24

© FOTOS: ORTILO ANTÔNIO E ALBERY PONTES/SECOM



GOVERNO DO ESTADO E A UNIÃO PRESTAM HOJE HOMENAGEM A JOÃO PESSOA.
P. 2, 8, 15 e suplemento especial

CAMINHOS DO FRIO - ROTA CULTURAL MOVIMENTAM SEIS CIDADES DO BREJO.
suplemento especial

MOTORISTAS REVERENCIAM O PADROEIRO SÃO CRISTÓVÃO

Procissão foi acompanhada por taxistas, sindicalistas e representantes do Detran/PB, da STTrans, da CPTran e da Polícia Rodoviária Federal. P. 24

COMISSÃO DA OAB DIZ QUE SOMENTE MUDANÇA NO TEXTO DO CÓDIGO PENAL NÃO INIBE CRIMINALIDADE NO PAÍS. P. 6

COMÉRCIO DA CAPITAL JÁ APOSTA NO AQUECIMENTO DAS VENDAS COM A APROXIMAÇÃO DO DIA DOS PAIS. P. 9

Jogos Escolares movimentam o cenário esportivo de Campina Grande

Aberto no final da tarde da última sexta-feira, o evento reúne mais de três mil alunos de 59 escolas da rede pública estadual de ensino. A primeira etapa dos jogos foi realizada na cidade de João Pessoa no mês de junho. P. 24

mais Marcela Sitônio é a primeira mulher na presidência da API. P. 24

EDITORIAL

Presidente João Pessoa

Neste dia 26 de julho presta-se homenagem ao Presidente João Pessoa. São completados 79 anos de sua morte. O ritual em memória começa às 9 horas com a celebração eucarística na Igreja da Misericórdia. Na Praça João Pessoa, às 10h30, ocorrerá a solenidade cívica. A solenidade prossegue, em seguida, nos jardins do Palácio da Redenção, onde fica o mausoléu.

No aniversário de morte, as lembranças sobre a personalidade e a administração do Presidente João Pessoa vêm à tona, com depoimentos expressivos de autoridades, políticos, historiadores, familiares e admiradores. Sempre numa linha de exaltação pela figura pública, provavelmente a mais representativa da Paraíba.

A Paraíba legou à memória do Presidente João Pessoa duas referências significativas que, sem dúvida, mantêm viva a sua história de homem público.

A primeira delas é a cidade de João Pessoa. Assim denominada em sua homenagem. Antes chamada Parahyba, a capital do Estado teve o seu nome alterado, logo após o assassinato do Presidente João Pessoa, ocorrido em Recife há exatos 79 anos. O episódio é considerado o estopim da Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder.

A segunda referência é a expressão Nego, posta na bandeira da Paraíba, em alusão a um fato histórico. Em 1929, iniciou-se o processo de eleição para o novo Presidente da República. Washington Luiz, então Presidente da República, indicou como seu candidato à sucessão, Júlio Prestes.

João Pessoa, inconformado, negou o apoio da Paraíba ao candidato da situação. O gesto teve repercussão nacional e incorporou à bandeira a expressão Nego. A homenagem completou-se com as cores vermelha e preta. O vermelho representa o sangue derramado por João Pessoa e o preto, o luto que se apossou da Paraíba com sua morte.

Na busca por detalhes da sua história, chama a atenção o ingresso na Escola Militar da Praia Vermelha, onde, acusado de revolucionário, não pôde terminar o curso. Formado em Direito pela Faculdade do Recife, passou a exercer a advocacia e as funções de professor até 1910, quando resolveu mudar-se para o Rio de Janeiro. Após ser aprovado em concurso público para a Justiça Militar, foi nomeado, em 1918, auditor da Marinha e, em 1919, ministro do Supremo Tribunal Militar.

Foi eleito Presidente da Paraíba no dia 22 de junho de 1928 e empossado três meses depois. Em dois anos de governo, consta que João Pessoa combateu a sonegação de impostos e o mau uso do dinheiro público. Também consta que restaurou a economia paraibana, estimulou a agricultura e a indústria.

A influência do Presidente João Pessoa entre os paraibanos continua como uma chama acesa. Amado e odiado, por diversas razões, seu nome permanece em alto posto. As lembranças de hoje reforçam o histórico do seu perfil.

UNinforme

Começa dia 10 de agosto prazo para entrega do DITR

A Declaração do Imposto sobre Propriedade Territorial Rural (DITR) referente ao exercício de 2009 deverá ser apresentada entre 10 de agosto e 30 de setembro, informa a Secretaria da Receita Federal do Brasil, por meio de instrução publicada no Diário Oficial da União.

Inscrições de concurso para promotor de Justiça

Começam, amanhã, as inscrições para o XIII Concurso Público para ingresso na carreira do Ministério Público da Paraíba. Estão sendo oferecidas 20 vagas para promotor de Justiça substituto, sendo 5% delas destinadas a pessoas com deficiência. O edital está disponível no site do MPPB, no endereço www.pgj.pb.gov.br.

UFPB oferece vaga para professor

A Universidade Federal da Paraíba inicia

amanhã as inscrições para concurso público de provas e títulos no Centro de Ciência e Tecnologia para o preenchimento de vaga de professor com lotação no campus de João Pessoa.

Será oferecida uma vaga na área de Planejamento das Instalações e Organização do Trabalho, no Departamento de Engenharia de Produção. O professor será efetivado em regime de Dedicação Exclusiva, com 40 horas semanais.

Administração confirma pagamento de julho

O pagamento do salário dos servidores públicos estaduais referente ao mês de julho será pago na próxima sexta-feira, dia 31, em apenas um dia, com a antecipação do abono do Pasep para quase 40 mil funcionários que têm direito ao benefício. De acordo com o secretário da Administração do Estado, Antônio Fernandes Neto, que confirmou o calendário de pagamento, a execução da folha de pessoal, dentro do mês trabalhado, em um só dia, é uma das metas prioritárias da política administrativa e de valorização do servidor adotada pelo Governo do Estado, que vem sendo cumprida na atual gestão.

SES mantém serviço que oferece vacinas especiais

Nos últimos quatro meses, o Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (Crie), que funciona no Complexo de Pediatria Arlinda Marques, atendeu 2.429 pessoas, com a aplicação de 12 tipos de vacinas e imunoglobulinas especiais, que não estão disponíveis no calendário vacinal do serviço público de saúde.

A unidade, mantida pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), atende usuários com várias doenças.

A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 - Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa - Paraíba
PABX: (0xx83) 3218-6500 - FAX: 3218-6510 - Redação: 3218-6511/3218-6512
www.paraiba.pb.gov.br

Superintendente
NELSON COELHO DA SILVA

Diretor de Operações
MILTON FERREIRA DA NÓBREGA

Diretor Técnico
WELLINGTON H. VASCONCELOS DE AGUIAR

Diretor Administrativo
CRISTIANO XAVIER DE LIRA MACHADO

Editor Geral
JOÃO EVANGELISTA

CONSELHO EDITORIAL

Lena Guimarães, Genésio de Sousa, Nelson Coelho, Wellington Aguiar, Cristiano Machado, Milton Nóbrega, João Evangelista, Linaldo Guedes, João Pinto (API), Land Seixas (Sind. Jornalistas), Juarez Farias (APL), Luiz Hugo Guimarães (IHGP), Rômulo Polari (UFPB) e Thompsom Mariz (UFCG)

Chico Cardoso
chicocardosocz@yahoo.com.br

Os garotos de ouro
III capítulo

O esporte foi incentivado pela direção do Seminário Nossa Senhora da Assunção de Cajazeiras. Material esportivo não faltava. Futebol de campo, voleibol, espiribol faziam o maior entrelaçamento entre os seminaristas.

Ninguém podia se sentir pequeno demais, tinha que enfrentar os mais experientes, de igual para igual, pois quem quer ser líder tem que ser forte no começo. Quem pensar em conquistar medalha de bronze, não passa de comenda de flandre.

Um dos momentos marcantes para todos os que passaram pelo Seminário foi a construção do campo de futebol, localizado ao lado direito da parte onde fica o refeitório, já perto do açude. A maioria gostava de jogar e abraçou a ideia de ter o seu próprio campo. Os seminaristas enfrentaram o trabalho na chibanca, picareta, enxada e, em poucos dias, estava lá, prontinho, o campo para os treinos e jogos, de acordo com a programação da Reitoria.

ORDENS DA REITORIA

As ordens da Reitoria eram fortes. A obediência tinha que ser cem por cento. Quem desobedecesse receberia o castigo merecido; se continuasse cometendo o mesmo erro podia até ser expulso. Para ser padre era mister ganhar medalha de ouro.

Logo nas férias, os garotos davam o recado para que vieram. Os vigários paroquiais se encarregavam de fiscalizar o comportamento dos seus seminaristas. Dançar e namorar estavam fora do comportamento religioso de cada um. A visita aos vigários, participação nas atividades religiosas da paróquia ou capela eram obrigatórias. No final do período de férias, todos apanhavam o primeiro carro ou trem, ansiosos pela volta, na certeza de que, na Colina do Assunção, estava o caminho da vitória.

Os vigários de cada paróquia encaminhavam, no final do recesso escolar, um boletim informando toda a participação do seminarista na igreja e, especialmente, o seu comportamento diante dos paroquianos e do seu vigário.

O aprendizado escolar era importante, mas o cumprimento rigoroso das normas disciplinares daquela casa de formação era obrigatório, como prova de resistência na caminhada para o futuro.

O Monsenhor Luiz Gualberto, primeiro Reitor, seguia o caminhar de todos os seus alunos. Ensinava, orientava, castigava, cuidava da saúde, alimentava, celebrava, abria as portas para a felicidade futura.

A batina preta era a fortaleza dos seus comandados. Ele impunha ordem e respeito. Recebia os pais dos alunos com muita fineza e educação. Tratava a todos dentro da mesma igualdade. Fiscalizava as cartas enviadas aos seminaristas e examinava as merendas que os familiares encaminhavam para o Seminário. Lá não se estudava somente letras e aritmética. Era um estudo completo: religião, higiene, educação alimentar, civilidade, companheirismo, a maneira de vestir-se, o comportamento em sala de aula e a forma de viver em comunidade.

A FESTA DA PADROEIRA

A Festa da padroeira Nossa Senhora da Assunção era celebrada com pompas. O dia 15 de agosto, feriado especial, festejava-se com intensa programação: Missa às dez horas da manhã, como preparação para as grandes solenidades; merenda, almoço e jantar reforçados. Madre Rosa, coordenadora da cozinha, abria a mão nesse dia, e muitos convidados especiais participavam.

APOIO DAS FREIRAS

Como falar do Seminário sem destacar a Madre Rosa e a Irmã Izabel? A primeira, rígida demais; a segunda, uma doçura em pessoa, no trato com todos. Sem elas, o sucesso não teria sido total. Hoje, já velhinhas, ainda relembram os idos de 1955.

Madre Rosa foi escolhida para uma função que exigia disciplina, uma espécie de ministra da economia alimentar. Nem sempre estava disponível para o diálogo com os seminaristas e, vez por outra, era dominada pelo sentimento de mau humor.

Irmã Izabel, essa era diferente. Tratava a todos com carinho. Conversei demoradamente com ela, no Carmelo, onde mora atualmente. Muito feliz, falou da construção e da felicidade no velho Seminário. Falou da sua dedicação aos garotos: tratamento dentário, doença de pequeno porte, momentos de dores e de saudades dos seus lares, das terras de origem.

***Chico Cardoso** é jornalista, escritor e advogado

Procuradoria fará curso para reciclar servidores

n O curso será realizado de 3 a 10 de agosto e tem como objetivo esclarecer as principais dúvidas relacionadas às ferramentas utilizadas diariamente na instituição

Assessoria de Imprensa
DA PGE

Mais um passo em direção ao estímulo à capacitação dos servidores da Procuradoria Geral do Estado (PGE-PB) será dado no mês de agosto. O setor de Tecnologia da Informação ministrará entre os dias 3 e 10 do próximo mês um curso de reciclagem que tem como objetivo esclarecer as principais dúvidas relacionadas às ferramentas utilizadas diariamente na instituição, especialmente o Br Office e o sistema operacional Linux-Ubuntu.

A carga horária é estimada em 12 horas-aula e o curso será desenvolvido na sala da Assessoria Jurídica da Procuradoria.

As aulas serão ministradas pelos próprios técnicos da Gerência de Tecnologia da Informação, que convivem dia-a-dia com os questionamentos e solicitações dos usuários. Para o coordenador, Ângelo Giuseppe Guido, a iniciativa deve ser uma excelente oportunidade para promover a interação entre os servidores.

"Identificamos que é preciso melhorar a comunicação entre os usuários e a gerência de Tecnologia da Informação para minimizar os pontos críticos nos atendimentos de help desk (serviço de apoio e suporte) da área", destacou Giuseppe Guido. "Logo no cadastramento os funcionários poderão expor suas dúvidas e apresentar as dificuldades no desempenho das atividades cotidianas para que o conteúdo seja bem direcionado", afirmou Guido.

Para que o funcionamento da instituição não seja afetado, o curso será dividido em duas turmas, nos turnos da manhã e da tarde, sempre no início do expediente. A participação de todos os servidores é indispensável e o cadastro pode ser realizado no período de 22 a 31 deste mês através do seguinte link: https://www.pge.pb.gov.br/portal/servicos/inscricao-para-o-io-workshop-de-informatica-da-pge.

Registro de BO pode ser feito pela internet

Assessoria de Imprensa
ASCOM DA SEDS

n Os seus documentos foram extraviados, perdidos ou furtados? A mesma coisa aconteceu com seu celular ou outro bem e você precisa fazer o registro do dano material numa delegacia de polícia mais próxima? Não é mais necessário. A Delegacia Online resolve o seu problema liberando o Boletim de Ocorrência (BO) via e-mail em algumas horas.

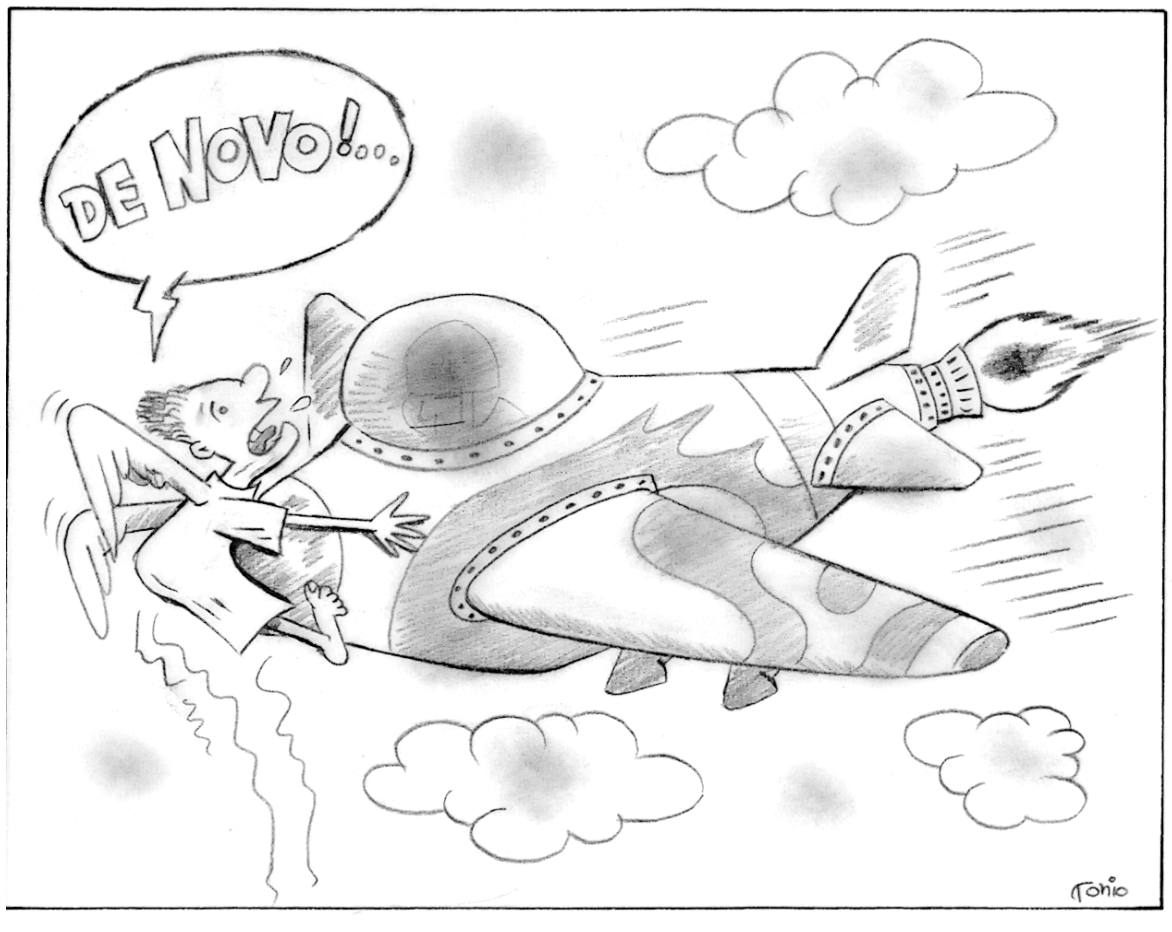
O serviço está disponível no Portal do Governo do Estado, pelo endereço www.paraiba.pb.gov.br, link da Segurança Pública, em Sistemas Públicos pode ser acessado a Delegacia Online, onde constam todos os indicativos que facilitaram o registro da ocorrência.

O Boletim Eletrônico de Ocorrência é usado apenas para registro de extravio de celulares, documentos e objetos em geral. Nos casos em que tenha ocorrido violência de qualquer natureza, o BO não poderá ser online. Neste caso o interessado ou vítima deverá se dirigir à Delegacia de Polícia mais próxima.

A delegada Fabiana adverte para o fato de que a falsificação de informações nos dados fornecidos pelo interessado constitui crime previsto no artigo 340 do Código Penal Brasileiro, fato que tem sido observado a fim de que seja evitada a expedição de documento com informações falsas.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS

CHARGE DO DIA



Wellington Aguiar

Importante relatório holandês (2)

Vamos prosseguir transcrevendo a Descrição Geral da Capitania da Paraíba, escrita como já dissemos, em 1639 por Elias Herckmans: "(...) O mesmo se dá com o convento de S. Bento. Quando os Neerlandeses o ocuparam, estavam levantadas as suas paredes, mas não tinha coberta, e muito menos se achava interiormente construído. Eles o teriam construído convenientemente; mas, como por ocasião do cerco achou-se que esse lugar estava mui bem situado para servir de fortificação, diante da cidade, levantou-se uma trincheira em torno do Convento. Conservou-se essa trincheira até o ano de 1636, em que se dispôs o convento de S. Francisco para servir de fortificação; demoliu-se então a trincheira, e entregaram aos frades as paredes do convento, como estavam. Mas até esta data eles nada mais têm aí construído. Além destes três conventos, há nesta cidade três igrejas, a principal das quais é a matriz. É uma obra que promete ser grandiosa, mas até o presente não foi acabada, e assim continua, arruinando cada vez mais de dia em dia. (Nulla salus bello, etc) . Segue-se a igreja da Misericórdia. Está quase acabada; os Portugueses servem-se dela em lugar da matriz. O seu fundador foi Duarte Gomes da Silveira, senhor de engenho, que a construiu à sua custa, assim como tem promovido a edificação desta cidade, auxiliando com dinheiro a muitos moradores que desejavam construir casas. Ele próprio levantou um magnífico prédio ao lado ocidental do convento de S. Bento, para lhe servir de casa; mas não está acabada, e se acha quase que somente em caixão, mostrando quão grande seria se estivesse concluída. A sexta e última igreja, que assinala também o limite extremo da cidade, é uma igrejinha, ou, para melhor dizer, uma simples capela com a denominação de São Gonçalo. Daí estende-se a cidade para o oriente até o convento de S. Francisco, com o comprimento de quase um quarto de hora de viagem, mas escassamente edificada e com muito terreno desocupado (...)".

Como vimos, nossa cidade era bem pequena. Vinha da Capela de São Gonçalo (que não existe mais, e se localizava onde é o Mausoléu de João Pessoa no Palácio da Redenção), até a igreja de São Francisco. Mesmo nesse curto espaço, vários terrenos esperando a construção de casas. Nossa Capital já estava com mais de cinquenta anos de fundada, e seu desenvolvimento era lento, difícil. A pobreza campeava, inclusive porque a invasão holandesa desorganizara a produção de açúcar.

Elias Herckmans cometeu um engano que chegou até aos nossos dias: chamou de São Francisco o convento cujo nome certo é Santo Antônio. A igreja, esta sim, é que tem a denominação de São Francisco.

A atual Praça Rio Branco, em 1639 se chamava Praça do Mercado. Foi a primeira da cidade. Nela estava fincado o Pelourinho, uma coluna de pedra onde se castigavam os criminosos. O Pelourinho era símbolo da autoridade e da justiça. Foi ali colocado em 1601.

***Wellington Aguiar** É HISTORIADOR

Sales elogia decisão do Ministério da Educação

n Secretário de Educação diz ser "acertada" medida do ministro que proíbe uso de recurso do FNDE para compra de alimento de baixo valor nutritivo para a merenda escolar

Guilherme Cabral
REPÓRTE

A secretário de Estado da Educação e Cultura, Francisco Sales Gaudêncio, afirmou ser "acertada" a resolução do Ministério da Educação, publicada na sexta-feira da semana passada, proibindo o uso de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a compra de refrigerantes, refrescos artificiais e outras bebidas com baixo teor nutricional para a merenda escolar.

Dentro dessa iniciativa - válida, também, para os municípios - ele disse que o órgão deverá adaptar os processos licitatórios, dentro do prazo previsto, que é de até janeiro do próximo ano. A coordenadora de Alimentação Escolar da Prefeitura de João Pessoa, Simone Leite, também disse apoiar a decisão, que também foi bem recebida por diretores de escolas públicas.

Segundo o secretário Sales Gaudêncio, os recursos para a merenda escolar são repassados para os conselhos de educação nas escolas. "De certa forma, a merenda é regionalizada. Ou seja, em Sousa, por exemplo, é servido suco de graviola, cajá; no Brejo, rapadura. Acho que é uma medida acertada e vamos nos adaptar. Se ainda se serve esse tipo de produto, deixará de servir", afirmou ele.

Outra gestora que apóia a iniciativa do Ministério da Educação é a coordenadora de Alimentação Escolar da Secretaria da Educação e Cultura da Prefeitura de João Pessoa, Simone Leite. "Essa medida só vem reforçar o que já estamos fazendo, pois há quatro anos que deixamos de servir refrigerantes e demais produtos de baixo teor nutricional para os alunos", afirmou.

Ela informou que 78 gêneros alimentícios são utilizados no preparo da merenda escolar para os alunos. "Não compramos produtos pré-prontos, como sopas. Optamos por adquirir produtos naturais, por entender que o consumo de uma fruta fresca, natural, por exemplo, é mais saudável ao estudante do que um refrigerante", disse a coordenadora de Alimentação Escolar da Secretaria da Educação e Cultura da Capital.

EXEMPLO POSITIVO

Na merenda escolar dos cerca de 700 alunos - nos três turnos - da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profª Maria de Fátima Souto, no Conjunto Mangabeira, em João Pessoa, não entra produtos de baixo teor nutricional. A diretora do estabelecimento, Vânia Andrade, concordou com a medida do Ministério da Educação, salientando que, na rotina diária, procura inibir o consumo desse tipo de alimento. "Eles não trazem benefício para a saúde nem para o aprendizado dos estudantes", comentou ela, que só permite refrigerantes em eventos, como festas.

A diretora Vânia Andrade garantiu que os alunos que estudam num expediente recebem lanche, como suco de frutas e pão. Já os 50 estudantes do Projeto Mais Educação, segundo ela, que dedicam tempo integral, almoçam na escola.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, também no Conjunto Mangabeira, os 600 alunos não consomem produtos de baixo teor nutricional, conforme garantiu a diretora adjunta, Lindalva Alves de Albuquerque.

Governo do Estado da Paraíba

O Excelentíssimo Senhor Governador do Estado da Paraíba, José Targino Maranhão, convida para participar das homenagens alusivas ao 79º Aniversário de morte do Presidente João Pessoa.

Dia: 26 de julho de 2009

Celebração Eucarística
Hora: 09:00
Local: Igreja da Misericórdia
Rua Duque de Caxias - Centro

Solenidade Cívica
Hora: 10:30
Local: Monumento a João Pessoa
Praça João Pessoa

Visita ao Mausoléu do Presidente João Pessoa
Hora: 11:30
Local: Palácio da Redenção
Praça João Pessoa

Hélio Nóbrega Zenaide
helio.zenaide@gmail.com

A fala

Tem importância sim a nossa fala! Falar com o coração!

Ante os escribas e fariseus, Jesus disse: Marcos 7: 6: "Respondeu-lhes, Jesus: Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim."

"Cada vez que arrojamos para fora de nós o vocabulário que nos é próprio, emitimos forças que destroem ou edificam, que solapam ou restauram, que ferem ou balsamisam." Espírito Emmanuel.

Nossas atitudes falam por si só!

Uma armadilha dos escribas e fariseus para terem como acusar Jesus: João 8: 4-6: "... Mestre, esta mulher foi apanhada em adultério. Na lei nos ordenou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas. Ora, o que dizes? Eles usavam esta pergunta como uma armadilha, para terem de que acusá-lo. Mas Jesus se inclinou, e começou a escrever na terra com o dedo."

"Ferido - não ferir; agredido - não agredir; humilhado - não humilhar; desprezado - não desprezar. Eis a importante face do ensinamento - se alguém te bater na face direta, apresenta, também, a outra face" - Espírito Joana de Ângelis.

Por que julgar?

Os escribas e fariseus insistiam com Jesus: João 8: 7-11: "Como insistissem na pergunta, ele se endireitou e disse: Aquele que dentre vós que está sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra. Inclinando-se novamente, escrevia na terra. Quando ouviram isto, foram-se retirando um a um, a começar pelos mais velhos, até que ficou só Jesus e a mulher no meio onde estava. Jesus endireitou-se, e disse: Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Disse Jesus: Nem eu também te condeno. Vai, e não peques mais."

"O Cristo, se quisesse , poderia, mas não julgou ninguém. Haja visto o que fez diante do drama da mulher adúltera. Nós outros é que vamos traçar limites para os nossos semelhantes, de como pensar, de como escrever, de como agir, de como comer, de como beber?" - Espírito Miramez.

E o falatório?

Jesus, aos seus discípulos: Lucas, 12: 2-3 "Nada há encoberto que não haja de ser descoberto, nem oculto, que não haja de ser sabido. Tudo o que em trevas dissestes, à luz será ouvido, e o que falastes ao ouvido no interior da casa, sobre os telhados será apregoado."

"Não será, porventura, o verbo desregrado o pai da calúnia, da maledicência, do mexerico, da leviandade, da perturbação?

Deus criou a palavra, o homem engendrou o falatório... Em toda parte, a palavra é índice de nossa posição evolutiva. Indispensável aprimorá-la, iluminá-la e enobrecê-la. Desprezar as sagradas possibilidades do verbo, quando a mensagem de Jesus já esteja brilhando em torno de nós, constitui ruinoso relaxamento de nossa vida, diante de Deus e da própria consciência.

Cada frase do discípulo do Evangelho deve ter lugar digno e adequado. Falatório é desperdício." - Espírito Emmanuel.

Deus, Nosso Pai, nos abençoe.

***Hélio Zenaide** é jornalista e escritor, membro do IHGP

Grupo italiano quer produzir energia limpa na Paraíba

n Proposta da Bioen para transformação do lixo foi tema de discussão com a Secretaria de Desenvolvimento na 5ª feira

A instalação de seis pólos ecológicos em áreas estratégicas da Paraíba, atendendo 57 municípios e beneficiando algo em torno de 2 milhões de pessoas. A proposta é da empresa italiana Bioen, que atua desde 2002 no setor e tem sede na cidade de Milão, e foi discutida em reunião na quinta-feira (23) na Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico do Estado. Além de gerar emprego e renda, esses pólos vão produzir energia limpa a partir dos resíduos (lixo) coletados e adubo orgânico.

O secretário de Turismo e Desenvolvimento Econômico, Edivaldo Nóbrega, confirmou aos representantes da Bioen o interesse da Paraíba na instalação dos pólos, e espera que os municípios envolvidos firmem parcerias, para que os projetos venham a se tornar realidade.

A empresa ficaria ainda responsável pela implantação de cursos profissionalizantes, aproveitando mão-de-obra local e também se dispõe a apoiar o ensino de educação ambiental junto às redes municipal e estadual, conscientizando os estudantes sobre a importância da preservação e a forma correta de participar desse processo para melhorar a qualidade de vida da sociedade.

George Gatis, representante da Bioen nas regiões Nordeste, Norte, Sul e Sudeste do Brasil, além de países como Líbano e Angola, afirmou que o objetivo é captar lixo e transformá-lo em energia a preço competitivo, além de doar parte do adubo orgânico para associações e hortas comunitárias, contribuindo assim com o fator social.

No momento, a empresa está promovendo um estudo de viabilidade, a partir de questionário que apura dados relacionados à receptação e tratamento de lixo. O próximo passo é elaborar um protocolo de intenções e dar continuidade ao projeto de instalação dos pólos.

Carlos Pereira
cpcsilva@bol.com.br

O eclipse do meu tempo

Esta semana houve um eclipse total do sol, visto nos países da Ásia. Eu agora me lembro e recordo fenômeno semelhante que presenciei na minha infância.

Por mais que me dissessem que o eclipse era coisa natural, que ninguém devia ter medo e que era uma oportunidade única naqueles anos de se ver o fenômeno, na verdade foram dias e dias de muita expectativa e ansiedade. Lá no Grupo Escolar Santo Antônio, em Jaguaribe, a diretora reuniu os professores e lhes pediu para alertar os meninos e meninas que nada deviam temer e que aquela história de "que o mundo iria acabar" era conversa pra boi dormir - que todos tivessem fé em Deus, pois tudo iria terminar bem. Quando a professora falou que todos tivessem fé em Deus, veio o meu primeiro grande medo. Afinal, se todos nós, crentes em Cristo, frequentadores assíduos do Catecismo, não tínhamos, à época, nenhuma dúvida dos poderes divinos, no mínimo nos parecia um pouco estranho aquele reforço de fé - como se fosse preparar a passagem desta para outra vida.

Em casa, na rua e em todo o bairro, não se falava em outra coisa. Como os jornais eram lidos por poucos (pousavam no balcão da mercearia do meu pai exemplares atrasados de O Norte ou de A União, que serviam muito mais para embrulhar sabão), as notícias vinham através do rádio e, para isso, o Repórter Esso era o melhor, o mais ouvido e, sobretudo, o mais acreditado. Sintonizava-se a rádio Nacional do Rio de Janeiro e, na falta desta, a rádio Jornal do Comércio de Recife, cujo slogan era "Pernambuco falando para o mundo". Através das ondas sonoras ficávamos sabendo que o eclipse seria total na região Nordeste do Brasil e, para vê-lo mais de perto, para cá viriam, de navio, alguns cientistas estrangeiros e, os mais afoitos, desfilariam a sua coragem voando nos aviões da Panair do Brasil até Recife.

Orientava-se a que quem quisesse ver o eclipse tomar cuidado para não olhar o sol sem uma cuidadosa proteção, pois isso poderia redundar em enfermidade na vista e uma consequente e indesejável cegueira parcial. A proteção mais popular e muito difundida entre a molecada era um pedaço de vidro transparente devidamente preparado com bastante fuligem, obtida na chama do candeeiro de querosene com pavio curto e grosso.

Embora a propaganda do governo tivesse informado que, bem protegidos, os olhos nada sofreriam, lembro que, depois de passado o eclipse, um bocado de gente ficou com a vista lacrimejando e um colega meu do Santo Antônio passou uma semana sem ir à aula - segundo sua mãe, pela teimosia de ter arriscado um olho nu no eclipse.

Não posso hoje, depois de 60 anos, precisar a data do tal eclipse total do sol e nem me dei o trabalho de pesquisar o dia e o mês certos em que ele ocorreu. Uma coisa, porém, sei muito bem e jamais me esquecerei: o fato se deu numa manhã, aí pelas 11 horas e o que me chamou mais a atenção, além do medo que tive de olhar para o sol (mesmo protegido pelo vidro enfumaçado), foi ver as galinhas do quintal lá de casa começarem a cacarejar e correrem para o poleiro, de onde só saíram depois que o fenômeno terminou.

E, coitadas delas - mais cedo ou mais tarde - foram todas para a panela, e morreram sem jamais saber que foram enganadas naquela curta noite de um belo dia de sol.

***Carlos Pereira** é jornalista, escritor, engenheiro e professor universitário

CÓDIGO PENAL

OAB vê mudanças com desconfiança

n O Congresso Nacional aprovou substitutivo da Câmara ao projeto de lei do Senado sobre ampla reformulação nos dispositivos do Código Penal, que tratam dos crimes sexuais

Ângelo Medeiros
REPÓRTER

O Código Penal brasileiro deverá sofrer consideráveis mudanças nos próximos dias. Após cinco anos de tramitação no Congresso Nacional, o Senado Federal aprovou, na última semana, substitutivo da Câmara ao projeto de lei do Senado (PLS 253/04) que promove uma ampla reformulação nos dispositivos do CP que tratam dos crimes sexuais. A matéria ainda aguarda à sanção do presidente da República.

A proposição também altera a Lei de Crimes Hediondos para incluir as mudanças feitas no CP em relação ao estupro simples e ao de vulnerável. A Comissão Criminal da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional da Paraíba, vê as possíveis alterações com desconfiança.

A medida tipifica como crime submeter, induzir ou atrair à prostituição de menores de 18 anos. Além disso, enquadra a pessoa que faz sexo ou pratica ato libidinoso com incapaz (menor), que esteja em situação de prostituição. A pena prevista para esses crimes é reclusão de 4 a 10 anos.

De iniciativa da CPI Mista da Exploração Sexual, que já encerrou os seus trabalhos, a proposição (PLS 253/04) também altera a Lei de Crimes Hediondos para incluir as mudanças feitas no Código Penal em relação ao estupro simples e ao estupro vulnerável - novo tipo penal previsto na proposta, que será enviada à sanção presidencial.

© ORTILO ANTÔNIO

Sheyner Asfora: as mudanças são uma forma de resposta à sociedade

O texto aprovado pelo Plenário do Senado faz uma junção do substitutivo da Câmara com a versão do PLS 253/04 aprovada originalmente pelo Senado. Após modificar a denominação da parte do CP que trata desse tipo penal, renomeada para "Crimes contra a Liberdade e o Desenvolvimento Sexual", a proposta efetuou uma profunda revisão na definição dos crimes aí listados. Uma das intenções foi admitir como alvo dessas práticas tanto pessoas do sexo feminino quanto do masculino.

Deve-se ressaltar também o agravamento das penas para alguns crimes, como o de estupro. Neste caso, foi imposta pena de reclusão de 8 a 12 anos se do ato resultar lesão corporal de natureza grave ou se a vítima tiver idade entre 14 e 18 anos. Se a vítima vier a morrer pela agressão, a pena de reclusão é elevada para 12 a 20 anos.

Para o advogado e presidente da Comissão Criminal da OAB/PB, Sheyner Asfora, as medidas, que ainda necessitam da sanção presidencial, são uma forma de resposta imediata a sociedade, quando ele próprio, o Governo, deveria investir mais no aperfeiçoamento da política criminal do país.

"Eu tenho visto com desconfiança essas alterações na legislação. Não é só a mudança, e sim maiores investimentos, maior preparo dos agentes públicos de combate a criminalidade, como policiais, delegados, entre outros. Enfim, é necessária a presença do Estado com maior rigidez no âmbito penal", defendeu.

Projeto de lei cria um novo tipo de crime

No projeto de lei do Senado (PLS 253/04), também foi criado um novo tipo penal, o "Estupro de Vulnerável", que substitui o crime de sedução e o regime de presunção de violência contra criança ou adolescente menor de 14 anos. Neste âmbito, estão incluídos não só os menores, mas as pessoas que, por enfermidade ou incapazes por deficiência mental, não tenham o necessário discernimento para a prática do ato. A pena pelo crime vai de oito a 15 anos de reclusão, sendo aumentada da metade se houver a participação de quem tenha o dever de cuidar ou proteger a vítima. Se da violência resultar lesão corporal grave, a pena sobe para de 10 a 20 anos; em caso de morte, salta para de 12 a 30 anos.

"Adentrando designadamente na reforma aprovada no Senado, percebe-se que o Estado criou mais um tipo penal, qual seja estupro vulnerável que deixou de ser apenas uma presunção de violência - qualificadora dos crimes em análise - para ter um artigo próprio, além de penas mais severas, no mesmo sentido, entendeu o Estado que a obrigação da Ação Penal, que em inúmeros crimes elencados nesse título eram de livre iniciativa do ofendido," explicou o advogado João Miguel de Oliveira Neto, membro do escritório Barbosa Filho Advogados Associados.

Segundo ele, com essa decisão, o Estado percebe que a proteção ao desenvolvimento sexual da criança e do adolescente são temas de ordem pública, devendo o mesmo agir para o extermínio dessas práticas, não podendo o dever de punir ficar a mera liberalidade do ofendido que podia perdoá-lo ou mesmo renunciar ao processo, sem o seu término a verdadeira punição ao infrator.

"Além disso, assistimos uma reforma baseada no que a doutrina moderna chama de Direito Penal Máximo onde as penas devem ser aumentadas para que a figura do infrator passe mais tempo fora do convívio da sociedade, na expectativa de que diminua assim os altos índices de violência, noticiados a cada dia nos meios de comunicação, assim percebe-se um agravamento nas penas dos crimes, por exemplo, Estupro e Violência Sexual mediante Fraude", frisou.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS

Palmari H. de Lucena
palmari@gmail.com

Bálcãs 1973: conflitos, rosas e "ciganos" na margem do Danúbio

Começamos nossa jornada pelos Bálcãs na então República Socialista Federativa da Iugoslávia. O país era o pôster de uma região conflituosa, plena de contradições. Em dois mil e trezentos anos, o país já havia sido totalmente destruído quarenta e sete vezes. No século XIX, os socialistas alemães cunharam o termo balcanização para criticar as ações do czar da Rússia nos Bálcãs, quando este apoiou a formação de uma pluralidade de unidades políticas. Pequenas, separadas e hostis. Desde então, o termo é usado para descrever um modelo político estabelecido por uma potência externa numa determinada zona, para que esta pudesse influenciá-la decisivamente. O aforismo dividir para conquistar é uma tradução perfeita da expressão.

O mundo ocidental estava completamente engajado em fortalecer relações políticas e econômicas, com o chamado "comunismo com uma face humana" do Marechal Tito ou de beneficiar-se diplomaticamente da "neutralidade", professada pelo ditador romeno Nicolau Ceausescu. A comunidade internacional não tomava conhecimento dos pequenos sinais de conflitos entre etnias, religiões e subdivisões geográficas, que emergiam na região. Em 1973, os Bálcãs eram, mais uma vez, um desastre esperando acontecer.

Atravessamos a Província da Servia, na Iugoslávia, em direção a Bulgária. Queríamos chegar ao famoso Vale das Rosas durante a colheita dos roseirais, dos festivais comemorando a estação. O vale produzia mais de 85% do óleo de rosa, usado mundialmente na produção de perfumes. O aroma das rosas permeava o ambiente. Mulheres adornavam suas tranças; os restaurantes ofereciam licores, geléias e compotas de rosas. Havia uma rosa para todo e qualquer uso, para toda ocasião. Partimos em seguida em direção aos monumentos históricos na fronteira com a Romênia. Nossa destinação final era a cidade de Drobeta-Turnu Severin, na margem esquerda do Danúbio, Sul da hidroelétrica chamada "Portões de Ferro".

Na entrada da cidade, notamos uma fila de quase 100 veículos de tração animal, todos estacionados na rodovia ligando a Europa com a Ásia. Tudo estava paralisado. Buzinas tocavam incessantemente. Vozes iradas repetiam a palavra tsigani, ciganos. O ar estava poluído por epítetos raciais e impropérios. Uma caravana de ciganos havia decidido acampar na rodovia, por tempo indeterminado.

As cores brilhantes e o absurdo da situação nos inspiraram. Começamos a tirar fotos. Fomos cercados quase imediatamente por policiais uniformizados e um comissário político. Demandaram nossos passaportes. Tomaram nossas câmeras. Explicaram que os ciganos não eram parte da cultura ou da historia do país. Um grupo de vagabundos, ladrões. Queriam nos proteger deles. Eram perigosos. O comissário retirou os filmes das câmeras, expôs os demais à luz. Escoltaram-nos de volta ao veículo, com uma advertência enérgica contra qualquer contato com os ciganos. A situação não havia mudado. Muito longe de ser resolvida amigavelmente. Um dos líderes da caravana explicou os antecedentes do problema. O governo municipal não havia permitido que a caravana entrasse na cidade, ou acampasse na sua periferia. A história se repetia.

O nome cigano procede da palavra "Gypsy", já que os etnógrafos da época acreditavam equivocadamente que o povo Romani originava do Egito. Na verdade, vieram do Nordeste da Índia. Sua migração em direção da Europa começou no século V, expandindo-se no século XVI, depois da invasão da Índia pelos mulçumanos. Todos os países da Europa criaram leis discriminando os ciganos. Na Romênia, a escravatura de ciganos só foi abolida em1855. Os Nazistas exterminaram meio milhão de ciganos em campos de concentração da Segunda Guerra Mundial. Os países comunistas do Leste Europeu pós-guerra, os forçaram a participar em programas de assimilação forçada. Em 1979, a ONU finalmente reconheceu trinta e seis milhões de Romani, até então chamados ciganos, como um grupo étnico distinto, com seu próprio idioma, o romanês, sujeito a proteção internacional. O primeiro texto oficial da igreja Católica dedicado aos Romani, ainda chamando-os de ciganos, foi publicado em 2007.

***Palmari H. de Lucena** é consultor internacional

Antigo Ipep reativa as especialidades médicas

n No início deste mês, o Instituto de Assistência à Saúde do Servidor inaugurou a Unidade de Diabetes, um importante serviço que estava desativado há seis anos

© MARCOS RUSSO

Teresa Duarte
REPÓRTER

Reativar os serviços de saúde que eram oferecidos ao servidor estadual e aos seus dependentes, através do Instituto de Assistência à Saúde do Servidor (IASS), antigo Ipep. Com isso, voltam as especialidades médicas que o servidor sempre dispôs no instituto, que conta com Laboratório de Análises Clínicas, Policlínica Infantil, Serviço Ambulatorial, Clínicas de Fisioterapia, Divisão de Atendimento Odontológico, farmácia para fornecimento de remédios e Perícia Médica para concessão de licenças aos funcionários.

No início deste mês, o superintendente Antônio Gualberto Viana Chianca entregou ao servidor público a Unidade de Diabetes, um importante serviço que estava desativado há seis anos. Na época, existiam 3.500 pacientes cadastrados, que eram atendidos e medicados em todo o Estado, enquanto que hoje a unidade tem uma média de atendimento diário em torno de 15 pessoas, que também recebem gratuitamente toda a medicação destinada aos diabéticos, que são disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo repassados pela Secretaria da Saúde do Estado.

O IASS passou por uma ampla reforma e reativou uma série de serviços

Instituto oferece vários tipos de serviços aos funcionários

O diretor do Departamento de Previdência e Assistência (Depra),Ernesto Silveira Filho, informou que no momento o instituto está garantindo atendimentos nas áreas de cardiologia, dermatologia, clínica médica, psicologia, reumatologia, ortopedia, entre outras. Um importante serviço que era referência no Estado e que também estava desativado desde o ano de 2007 era o setor odontológico. Hoje, este setor passa por uma reforma nas dependências dos consultórios, já que foi inciada e paralisada.

Segundo Ernesto Silveira, por determinação do Governo do Estado, o superintendente IASS, Antônio Gualberto Viana Chianca, determinou a conclusão das obras de cinco salas odontológica para iniciar um atendimento parcial.

"As obras de reforma na parte da estrutura física de 12 salas, destinadas ao atendimento odontológico, foram concluídas e cinco destas já estão praticamente prontas, com os equipamentos, a exemplo cadeira do dentista, mesas, entre outras, sendo colocadas, faltando agora pequenos detalhes para iniciar o atendimento aos clientes", informou o diretor.

O Laboratório de Análises do instituto também é outro setor que está sendo reestruturado. Quem vai assegurar os recursos orçamentários necessários para o retorno da assistência médica aos servidores estaduais será a Secretaria de Administração. Conforme informou o diretor, isso se faz necessário, porque, com a separação da previdência social, concentrada na PBPrev e dos serviços de saúde para o funcionalismo, o IASS não tem uma fonte de receita própria e depende do orçamento estadual.

No ambulatório, que estava com as condições de atendimento precárias, serão implementadas melhorias, a exemplo da ampliação do horário de atendimento. Também no laboratório Ernesto Silveira destaca a existência de médicos aptos em 15 especialidades, nas áreas de Alergia, Angiologia, Cardiologia, Cirurgia Plástica, Endocrinologia, Dermatologia, Gastroenterologia, Ginecologia e Obstetrícia, Reumatologia e Urologia.

Atendimento infantil volta a ter qualidade

Para a parte do atendimento infantil, que é um setor bastante procurado pelo servidor público, a atual administração está trabalhando para reativação da Policlínica Infantil. Nesse setor, existe a preocupação de tornar eficiente o atendimento 24 horas, visando solucionar as emergências pediátricas e as pequenas suturas, além da inclusão do serviço de nebulização e a disponibilidade de vacinas.

Para ter acesso aos serviços médicos, basta apenas que o servidor estadual atualizem sua carteira na sede do instituto, no bairro do Treze de Maio, em João Pessoa, levar uma foto 3x4. O instituto tem no quadro efetivo 117 médicos, 62 dentistas e mais 11 fisioterapeutas, além de enfermeiros e auxiliares. Ao todo, são 800 pessoas e todo este contingente dará assistência aos servidores ativos, aposentados, pensionistas e dependentes, no Estado. O atendimento poderá ser feito por meio da marcação de consultas internas, através dos ftelefones0800-821-7063 ou 3218-7062/7063/7964/7074.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS

Martinho Moreira Franco
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Tamanho é documento

Ah, vou cobrar aumento de salário ao secretário Antônio Fernandes e ao superintendente Nelson Coelho. Ora, se vou! Pois não é que cientistas australianos descobriram que homens mais altos levam vantagens quando o assunto é salário? Descobriram, não; na verdade, pesquisaram - e a pesquisa envolveu 7.000 pessoas. Como se explica, então, que eu esteja ganhando do Estado e d'A UNIÃO menos do que Paulo Soares ganha da prefeitura de Conceição? Vou correr atrás do prejuízo, sim. Ora, se vou!

Antes disso, vamos juntos ao que registra informe publicado no Globo On-line sobre o assunto. A tal pesquisa, segundo a fonte, concluiu que 5 centímetros a mais de altura equivalem a um adicional no salário de cerca de 950 dólares australianos, levando-se em consideração a altura média de um homem de 1,77m. Tal altura é fichinha para mim, mas dá mais ou menos uns dois Paulinhos Soares, daí a estranheza e a cobrança.

- Nossas estimativas sugerem que se este homem tivesse 1,82m ganharia cerca de 1,5% a mais - ensinam os autores do estudo, os economistas Andrew Leigh, da Universidade Nacional Australiana, e Michael Kortt, da Universidade de Sydney. Imaginem eu, que tenho 1,87m!.

A explicação estaria ligada ao "respeito" que pessoas mais altas despertam em outras, ou na vantagem que os altinhos adquiriram em atividades sociais e esportivas durante a infância e adolescência.

E não pensem que é coisa apenas de australianos, não. O informe diz que a pesquisa reforça conclusões semelhantes sobre a relação entre altura e salário em pesquisas feitas em outros mercados de trabalho, como os Estados Unidos, o Reino Unido e, pasmem, o Brasil. Como é que eu nunca soube disso, meu Deus! Há quanto tempo não venho deixando de ganhar salário à minha altura, hein! E o que danado faz Paulo Soares para ganhar mais do que eu? Será que em Conceição não existe uma balança daquelas de farmácia que também medem a altura do sujeito? Não vou incomodar a prefeita Vani Braga, não, mas Antônio Fernandes e Nelson Coelho que se cuidem! Tô documentado.

TUTTY VASQUES

- Uma boa notícia, enfim, para quem está desempregado: Bill Gates parou de trabalhar em meados de 2008 e acaba de voltar a ser o homem mais rico do mundo no ranking da revista Forbes. Pense nisso!

* * *

- Imagina a alegria dos jogadores do Palmeiras com a notícia da chegada de Muricy Ramalho ao Parque Antártica! Trabalhar com um técnico brincalhão assim é o sonho de todo profissional da bola.

* * *

- Bons tempos aqueles em que "ato secreto" no Congresso era aquilo que Renan Calheiros fazia com a jornalista Mônica Veloso.

***Martinho Moreira Franco** É JORNALISTA E PUBLICITÁRIO

Homenagem a João Pessoa ocorre hoje

n Programação contará com uma missa na Igreja da Miserircórdia, solenidade cívica e visita ao mausoléu do ex-presidente, no Palácio da Redenção

O Governo do Estado está programando uma séria de atividades de homenagens alusivas ao 79º aniversário de morte do presidente João Pessoa, ocorrida no dia 28 de julho de 1930. De acordo com a programação, às 9 horas deste domingo (26), haverá celebração eucarística na Igreja da Misericórdia, localizada na Rua Duque de Caxias, Centro da Capital paraibana.

Na Praça João Pessoa, às 10h30, ocorrerá solenidade cívica, no Monumento a João Pessoa. As homenagens ao ex-presidente da Paraíba se encerram com visita ao mausoléu, nos jardins do Palácio da Redenção. Há 79 anos o Governo da Paraíba realiza as homenagens, sempre no dia 26 de julho, data de sua morte.

O jornalista Abelardo Jurema Filho, sobrinho-neto do ex-presidente, afirmou que se orgulha muito das posições de vanguarda que João Pessoa tinha. De acordo com Abelardo Jurema o que mais caracterizou João Pessoa foi a coragem dele de quebrar a situação que existia, sobretudo a questão do coronelismo. Ele conduziu a Paraíba tentando tirá-la daquele jugo de Pernambuco. "João Pessoa se caracterizou pela coragem de tomar decisões", destaca Abelardo, lembrando que no livro O Ano do Nego, José Américo de Almeida considera que João Pessoa era realmente um homem à frente do tempo dele. Embora fosse de uma oligarquia política, ele era um reformista, um homem renovador, combatia o latifúndio. Ele contrariou muitos interesses.

© FOTO: REPRODUÇÃO

Há 79 anos João Pessoa é homenageado pelo Estado

O defensor público José João de Miranda Freire "Joca", outro sobrinho-neto de João Pessoa, também é de opinião de que o ex-presidente da Paraíba era um homem à frente de seu tempo, a começar pelas ideias revolucionárias. Em 1928, em seu discurso de posse, ele já pregava a não reeleição para os cargos eletivos seja ele qual for. Segundo Joca, João Pessoa costumava dizer que a política não é uma profissão. É uma fase transitória de qualquer ser humano.

Advogado exerceu vários cargos públicos

João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque nasceu em Umbuzeiro (PB), em 1878. Era sobrinho do ex-presidente da República, Epitácio Pessoa, e sobrinho-neto do barão de Lucena. E residente da província de Pernambuco durante o império e ministro da Fazenda do Governo de Deodoro da Fonseca.

Ingressou, em 1895, na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, mas não concluiu seu curso. Em 1899, matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife, por onde se formou em 1904. Em 1909, transferiu-se para o Rio de Janeiro, trabalhando como advogado no Ministério da Fazenda e na Marinha. Em julho de 1919, três meses após a posse de Epitácio Pessoa na Presidência, foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar (STM). Na década de 20, atuou como juiz nos processos movidos contra os envolvidos nos levantes tenentistas então deflagrados, destacando-se sempre pelo rigor contra os acusados.

Em 1928, elegeu-se presidente do Estado da Paraíba. Nesse cargo, promoveu reforma na estrutura político-administrativa do Estado e, para enfrentar as dificuldades financeiras, instituiu a tributação sobre o comércio realizado entre o interior paraibano e o porto de Recife, até então livre de impostos. Essa medida contribuiu para o saneamento financeiro do Estado, mas gerou grande descontentamento entre os fazendeiros do interior, como o coronel José Pereira Lima, chefe político do município de Princesa e com forte influência sobre a política estadual.

Em 1929, João Pessoa negou-se a apoiar a candidatura situacionista de Júlio Prestes à presidência da República e aceitou convite para ser o candidato a vice-presidente na chapa oposicionista da Aliança Liberal, articulada pelos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul e encabeçada pelo gaúcho Getúlio Vargas.

Realizado o pleito, a chapa oposicionista foi derrotada e o coronel José Pereira, que apoiava Júlio Prestes, iniciou uma revolta em Princesa contra o governo estadual, sendo apoiado pelo governo federal. Ao mesmo tempo, ganhava força no interior da Aliança Liberal a proposta de deposição de Washington Luís através de um movimento armado. João Pessoa rejeitou essa solução. Sua preocupação concentrava-se, nesse momento, no combate à Revolta de Princesa.

Nesse sentido, ordenou a polícia paraibana invadir escritórios e residências de pessoas suspeitas de receptar armamentos destinados aos rebeldes. Numa dessas invasões - na residência de João Dantas, aliado de José Pereira -, foram encontradas cartas íntimas trocadas entre Dantas e sua amante. As cartas foram publicadas pela imprensa alinhada ao governo estadual, provocando grande escândalo na sociedade paraibana. Dias depois, em viagem ao Recife, João Pessoa foi assassinado com dois tiros desferidos por João Dantas em uma confeitaria da capital pernambucana.

O assassinato provocou forte comoção no país. Os líderes da Aliança Liberal trasladaram o corpo para o Rio de Janeiro, onde foi enterrado em meio a grande manifestação popular.

Comércio aposta em boas vendas para dia dos pais

n Expectativa da CDL é de que as vendas cresçam até 3% em relação ao mesmo período do ano passado

Guilherme Cabral
REPÓRTER

A crise econômica não amedronta o comércio de João Pessoa. O setor já começa a se preparar para o Dia dos Pais - que transcorre no segundo domingo do mês de agosto - e a expectativa é de que as vendas cresçam 3%, em comparação com o mesmo período do ano passado, conforme informação prestada, ontem, pelo presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas da Capital, Jurandir Guedes de Vasconcelos. Já a Federação do Comércio do Estado da Paraíba (Fecomércio), embora ainda não tenha uma estimativa a respeito do faturamento nessa data, pois está fazendo um levantamento junto aos seus associados - que deve ser concluído na próxima semana - também prevê crescimento das vendas, de acordo com a assessoria de comunicação social da entidade.

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de João Pessoa, Jurandir Vasconcelos, informou que os lojistas já começaram a formar seus estoques de mercadorias, com o objetivo de atender aos desejos do consumidor. E também anunciam seus produtos e promoções pela mídia, para sensibilizar a população.

"Nós sabemos que a crise econômica ainda persiste, mas os comerciantes não devem baixar a cabeça. Porém, isto sim, eles devem continuar enfrentando-a, para continuar crescendo", comentou o dirigente lojista.

Na opinião de Jurandir Vasconcelos, a exemplo dos anos anteriores, neste ano, os calçados e as confecções masculinas deverão estar entre os produtos mais vendidos, no Dia dos Pais. Mas também admitiu que os eletroeletrônicos - como celulares e televisores digitais, LCD e plasma - serão outros artigos preferidos pelos filhos que pretendem presentear seus pais.

Esse dirigente lojista ainda comentou que o Dia dos Pais está entre as quatro melhores datas do ano, nas quais o comércio da Capital consegue registrar boas vendas, ficando atrás do Natal, Dia das Mães e da campanha Liquida João Pessoa.

Sitônio Pinto
sitoniopinto@gmail.com

O PAI DO RIO

O olhar senhor, verde-pasto, cumpria seu múnus de apascentar o gado. Um de cada vez, os bezerros iam entrando para o ritual da ordenha. À primeira cabeçada no ubre generoso e cioso, seguia-se o mungir da teta farta, o gêiser quente e branco do leite escumando e chiando na cuia.

O dobre e o cantochão anunciavam o nascer do rio, antecipado ao sol. Sons que o rio repetia, andante, nas gargantas de pedra, e, largo, nos baixios.

■ ■ ■

Da cerca, donde o olhar vigiava, o homem senhor e comum aos bichos vertia também a semente do rio. O mugido almiscarado de estrume e leite fazia contraponto à matina dos chocalhos. O dobre e o cantochão anunciavam o nascer do rio, antecipado ao sol. Sons que o rio repetia, andante, nas gargantas de pedra, e, largo, nos baixios.

Ao contrário do Nilo, que nasce das lágrimas lunadas de Osíris, o Piancó tem fonte viril - desde o gesto do homem vertendo na cerca do curral. Quando o rio ecoa o trovão de dezembro nas cheias de janeiro, o mundo dos Entremontes divide-se em dois, fendido pelas margens súbitas e traiçoeiras de remansos. E as cabaças que abertas em cuia recebiam o leite do rio nos currais maternos, servirão, inteiras, como bóias para a travessia do nadador até o outro lado do mundo, no outro lábio do rio cantador.

O Piancó, feito seus homens, não canta bravatas: a barcarola resmungada na cheia adverte, de vera, o perigo de sua travessia. Quando o rio ruge, nadador nenhum tenta vadiá-lo sem o arrimo das cabaças. Nem mesmo o homem que verteu na cerca a paternidade do rio ousava expor-se às aspas do Piancó sem a armadura das cabaças. O rio impõe o segredo de coisa sagrada e assim é comentado e venerado no copiar sábio de benzeduras.

No copiar dormem as pedras mais exatas do rio, as pedras que medem o peso da flor do algodão. São as pedras antigas e mágicas que medem o trabalho das mãos catadeiras da flor, mungideiras do leite dos algodoais. E o homem pesava as flores com seus olhos de pasto e com as pedras do rio. Peso justo como peso de flor. As pedras guardavam em seu peso mistérios milenares que os avoengos do homem capturaram aos primeiros senhores do rio, os próprios piancós, guerreiros medonhos como as gargantas abertas das pedras. Avós que tomaram os mistérios das pedras aos xamãs do rio, os pajés paramentados com a tinta mágica do jenipapo bravo.

O pai do rio sabia de coisas. Sabia rezas fortes que fechavam o corpo e curavam a rês tresmalhada benzendo-lhe o rastro. No estio, olhava os bichos do mato e dizia se ia chover, se o Piancó ia fazer água. Para ele era fácil, pois o rio nascia nele. O Piancó nascia dele, de seu alívio na cerca do curral, quando os bezerros e o dia acordavam.

Depois, o espírito do rio levou-o por entre as serras que ele cavalgara encourado. Levou-o para campear longe, e o verde-pasto de seu olhar confundiu-se com as grandes águas onde morre o Piancó - no grande ubre oceânico, onde os mugidos apojam definitivamente...

***Sitônio Pinto** É JORNALISTA, ESCRITOR, PUBLICITÁRIO, MEMBRO DO IHGP, DA ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS E DA ACADEMIA DE LETRAS E ARTES DO NORDESTE

Aberto o Festival de Inverno de Campina

n Abertura oficial ocorreu na sexta-feira no Circo da Cultura instalado no Parque do Povo. Música, teatro, dança e cultura popular integram a programação da 34ª edição

Gustavo Correia
SUCURSAL DE CAMPINA

A cidade de Campina Grande mais uma vez está em festa. Há décadas trazendo para a cidade inúmeros valores culturais, seja ela artística, musical, teatral ou dançante, o Festival de Inverno de Campina Grande teve a abertura oficial da sua 34ª edição na sexta-feira, 24 de julho, no Circo da Cultura (estrutura montada no Parque do Povo), com a apresentação de palhaços (Clowns de Campina), do coral "Coro e Canto", da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e o espetáculo Cantigas do Sol - Dom Quixote de Cordel (PE). O Evento, que traz como tema "Tradição e Vanguarda", se estende até o próximo dia 31 deste mês.

Neste ano as atrações do evento se apresentarão na Praça da Bandeira, no Teatro do Sesc-C, e num circo localizado na parte superior do Parque do Povo, com capacidade para mil lugares sentados. Segundo Eneida Agra Maracajá, diretora do evento e presidente da ONG Solarium - Instituto de Arte, Cultura e Cidadania, o local denominado Circo da Cultura demandou investimento de R$ 35 mil, sendo um grande espaço para as apresentações de música, teatro, dança e bastante cultura popular. "A nossa intenção é que o circo seja um grande templo da cultura", disse a ativista cultural.

Além de Cantigas de Sol, dirigido por Vital dos Santos, a 34ª edição do Festival de Inverno também oferecerá aos campinenses os espetáculos: Silêncio dos Amantes (SP), baseado em texto de Lia Luft; O Mundo Debaixo do Meu Chapéu (PR); A Mulher que Engoliu o Mundo (RS) e o citado Pequeno Poema Infinito. Na música, os campinenses poderão desfrutar do talento da conterrânea Elba Ramalho, além de nomes como Luiz Melodia, Benegão e Seletores de Frequência, Cabruêra, dentre outras atrações musicais.

Na dança, as companhias Urbana (RJ), Repentistas do Corpo (SP) e a Cia. Carlinhos de Jesus (RJ) também estarão se apresentando, inclusive, com oficinas de samba de gafieira para as pessoas interessadas na dança de salão, além de oficinas de grafitagem, música e dança do hip hop, que terá espaço reservado em um encontro que se realizará dia 25 na Praça da Bandeira, a partir das 10 horas, com a participação de Biliu de Campina.

Elba Ramalho fará show no Festival de Inverno que se estende até dia 31

A expectativa em torno do evento já é notória, podendo ser observada em vários cantos da cidade, como comprova o estudante de Administração, Eliab Vasconcelos: "Todos os anos participo ativamente do Festival de Inverno, mas este ano tenho um motivo a mais para está inserido nele, pois sou fã incondicional de Luiz Melodia, que estará se apresentando no próximo dia 28 de julho". Já o comerciante Gustavo Nepomuceno fala da importância do evento: "Acho que a nossa cultura anda um pouco esquecida, mas o Festival de Inverno busca resgatar estes valores, pondo em prática atividades que educam e reconstituem novos valores de cidadania".

Paralela à programação do evento, os artesãos paraibanos terão a oportunidade de comercializar suas peças principalmente com pessoas que são de outras regiões e querem levar uma lembrança da cidade, pois foram montadas várias barracas na Praça da Bandeira, nelas estão expostos os mais variados produtos do artesanato regional, como as esculturas em madeira, peças em biscuit, couro, material reciclado, pinturas em tecido e azulejo e tricô, entre outras modalidades de artesanato, além da gastronomia regional.

A 34ª edição do Festival de Inverno é realizada pelo Solidarium - Instituto de Arte e Cidadania, tendo como co-realizadora a Prefeitura Municipal de Campina Grande, com um investimento de R$ 200 mil, além de patrocínios do Governo do Estado da Paraíba, Chesf e Funarte , e o apoio cultural do Teatro Sesc Centro, FIEP, UEPB, UFCG e Facisa.

Incansável na luta por melhorias da manifestação cultural, a diretora do Festival de Inverno, Eneida Agra afirma: "A nossa crença no poder da cultura e na infinita utopia de que melhores dias virão para a cultura deste país. Se alguém ainda não viu a cor, a forma e o tamanho do amor, vivam os meus sonhos e saberão o quanto vale viver a vida por um ideal."

! PROGRAMAÇÃO

	Circo da Cultura	Sesc Centro	Praça da Bandeira
Domingo 26	Elba Ramalho Paraíba Música 21horas	Um mundo debaixo do meu chapéu Cia Abração - Curitiba-PR Gênero: Teatro 10horas	
Segunda 27	"Lado B" Cia Repentista do Corpo São Paulo-SP 'Papangu' UFPB-PB Dança 21horas	Pluft o Fantasminha Cia.Atores de Maria Campina Grande-PB Gênero: Teatro 15horas	Beijo Molhado Grupo de Teatro Heureca-SESI/PB Campina Grande-PB Gênero: Teatro 17horas
Terça 28	Luiz Melodia Rio de Janeiro-RJ Música 21horas	Sobre Tomates, tamancos e tesouras São Paulo-SP Núcleo Barracão Teatro Gênero: Teatro 19horas	

Lourdinha Luna
lourdinhaluna@uol.com.br

A viagem à lua

Dias antes do sensacional episódio não havia tema mais palpitante para a mídia do que a ascensão do homem à lua. A perspectiva em torno das causas imprevisíveis sensibilizou todas as classes. Crença e descrença, apreensão e medo, quanto ao sucesso da expedição, dominavam desde o Cabo Kennedy (Canaveral) à sede do clube Cabo Branco, em João Pessoa.

Por fim chegou o segundo dia D, porque o primeiro foi o desembarque das forças aliadas na Normandia, em 1944.

Às doze horas (horário de Brasília) do dia 20 de julho de 1969 quem tinha televisor estava de olhos pregados nele. Os que ainda não o possuíam acorreram ao chamado dos bares e restaurantes, que ofereceram a frequentadores ou não, como nos jogos de futebol na Copa do Mundo, a visão que se afigurava inverossímil.

A partir de 1961 intensificaram-se os voos espaciais, com as naves russas Soyuz e o Sputinik-1 e mais adiante o 2, que levou em sua expedição o primeiro ser vivo, a cadela Laika. Foram esses satélites artificias os que, inicialmente, entrarem em órbita, a serviço da ciência e temos o raio laser e a medicina nuclear.

Assistimos, nesse mesmo ano, pela transmissão instantânea da imagem, a partida do voo espacial tripulado pelo major russo Yuri Gagarin que recebera a incumbência de "descobrir leis na natureza e explorar corpos celestiais". Numa mensagem enviada da nave reportou-se a cor do céu e da terra, revelação conhecida por todo universo.

Após essa proeza, num treino em terra, para uma diligência mais afoita, Gagarin perdera a vida e fora sepultado, como herói, no jardim do Kremlin.

Outras missões foram confiadas a astronautas russos e americanos, porém a mais sensacional foi à exibida na face lunar, na data acima referida.

O resultado da diligência, como pioneira para os EEUU, preocupava o alemão Werner Von Braun, rendido ao Exército americano desde 1945 e a serviço da NASA, a partir de 1958. Afligia o autor das bombas Voadoras V-2, as mais precisas e mortais armas da segunda guerra, o receio de que a bandeira russa já estivesse encravada no corpo celeste, o que seria um fracasso para a propaganda americana da Guerra Fria.

Finalmente, deixando a Apolo II sob o comando de Michael Collins, Neil Armstrong e Edwin Aldrin a bordo do lunar Eagle (Águia) desceram no mar da Tranquilidade e fincaram o pavilhão de sua pátria. De lá enviaram mensagens como a de Armstrong reproduzida em todas as línguas vivas: "Este é um pequeno salto para o homem e um salto gigantesco para a humanidade."

"Buzz" (apelido de Aldren) diante do vazio sob um céu negro e poeirento, com total ausência de vida, exclamou: "magnífica desolação". Religioso e místico, com permissão da NASA e do Vaticano, levou para aquela imensa solidão, um cálice de vinho e uma hóstia consagrada e ao comungar fortaleceu seu espírito na fé cristã.

Através da tecnologia de telecomunicação ficamos sabendo do que ocorreu na Corrida Espacial e o que adviria daquela aventura.

Ficou-nos, ainda, a certeza de que a lua não é mais de São Jorge, nem dos enamorados. A partir daquela data ela pertence à Ciência, que trata dos aspectos fundamentais da realidade humana e dos princípios científicos que se aplicam a um determinado ramo de atividade. E a vida se prolonga!...

***Lourdinha Luna** É ESCRITORA

Sucessivas quedas dos juros leva paraibano a investir na poupança

n Migração acontece porque as demais aplicações estão perdendo rentabilidade e economista aconselha a só aplicar na caderneta pequenas somas

Ângelo Medeiros
REPORTER

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu na noite da última quarta-feira, por unanimidade, reduzir a taxa básica de juros (Selic) em 0,5 ponto percentual, passando de 9,25% ao ano para 8,75%. É a menor taxa desde que a Selic passou a ser usada como meta da política monetária, em 5 de março de 1999. Foi a quinta redução consecutiva. Consumidor deverá sentir essa redução. Economistas dizem que o paraibano é mais saudosista e considera a poupança, ao invés da Selic, como melhor fonte de investimento.

O Banco Central (BC) disse que tomou a decisão tendo em vista as perspectivas para a inflação em relação à trajetória de metas. "Levando em conta que a flexibilização da política monetária implementada desde janeiro tem efeitos defasados e cumulativos sobre a economia, o comitê avalia, neste momento, que esse patamar de taxa básica de juros é consistente com um cenário inflacionário benigno, contribuindo para assegurar a convergência da inflação para a trajetória de metas ao longo do horizonte relevante, bem como para a recuperação não inflacionária da atividade econômica", diz o restante da nota.

A ampla maioria dos agentes do mercado já previa um corte de 0,5 ponto percentual. Segundo o relatório Focus, pesquisa que o Banco Central realiza semanalmente com cerca de cem instituições financeiras que atuam no país, a estimativa é que essa seja o último corte do ano na taxa básica de juros.

Com as frequentes quedas da taxa básica de juros da Selic, parece que a população paraibana tem se demonstrado conservadora em relação à aplicação de seus recursos financeiros. Pelo menos é o que apresentam os dados divulgados pelas unidades bancárias responsáveis pelos maiores índices de clientes com contas correntes ativas no Estado. A poupança tem se demonstrado como o principal - ou pelo menos o mais aceito -, recurso para investimento financeiro, principalmente pelas seguidas ocorrências de quedas da taxa básica de juros relacionados à Selic, que tem se tornado bem menos atraente em relação a outras aplicações.

Só no Banco do Brasil, dos 680 mil correntistas da Paraíba, ou seja, 55% mantém uma conta poupança ativa. Os dados locais são extremamente superiores a média nacional, que no Brasil atinge 39%. Para se ter uma ideia da preferência do paraibano pelo investimento, do total 45% de todo o total arrecadado nas agências do BB em todos os moldes de aplicação, são para a poupança.

Caixa mantém a Paraíba em 19ª lugar na modalidade no país

Já a caderneta de poupança da Caixa Econômica Federal, a mais tradicional aplicação do mercado financeiro, mantém a Paraíba em 19º lugar em termos de aplicações do gênero, no ranking composto pelas 78 superintendências regionais, ficando inclusive à frente de Estados como Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

A Caixa ainda é responsável hoje por 37 milhões de contas poupanças ativas. Somente entre janeiro de 2008 e janeiro de 2009, 4,4 milhões de contas foram abertas, numa média de 300 mil novas cadernetas a cada mês. O banco apresentou em janeiro deste ano, R$ 641 milhões em captação líquida positiva. O desempenho da instituição é destaque frente ao resultado obtido pelo mercado, cuja captação líquida total foi negativa, no montante de R$ 489 milhões.

A seguida queda de juros da Selic, segundo os economistas, tem incentivado que grande parte dos investidores de renda fixa comece a migrar de modalidade. "Aumenta a atratividade da poupança na medida que as demais aplicações vão perdendo rentabilidade", informou o economista Cláudio Rocha.

A maioria dos fundos de investimento mantém a base de rentabilidade baseada na Selic. Com a sua queda aliada a atual crise econômica, o economista Nelson Rosas alerta para os perigos de se procurar outros investimentos. Para os mais arrojados, uma alternativa pode ser os fundos de investimento, que aparecem como uma espécie de condomínio de aplicadores, que investem seus recursos em uma cesta de ativos. Esses ativos podem ser de naturezas diferentes, como ações, títulos do Governo ou Certificados de Depósito Bancário - CDB.

© FOTO: ORTILO ANTÔNIO

Correntistas poupadores estão observando que a caderneta de poupança oferece mais rentabilidade atualmente

Selic ainda oferece tranquilidade ao investidor

"A Selic é o indexador para alguns títulos emitidos pelo tesouro. Atualmente talvez em torno de 40% dos títulos que lastreiam a dívida pública estejam remunerados por ela e é por isso que o governo federal não permite que ela seja reduzida com rapidez para não prejudicar os seus patrões, os grandes capitais financeiros internacionais que possuem a maioria desses títulos. Enquanto eles não trocarem por outros títulos com outros indexadores (por exemplo, os pré-fixados), a Selic cairá muito lentamente. Portanto, quem tiver títulos ligados a Selic pode ficar descansado, pelo menos por enquanto", afirmou o economista Nelson Rosas.

Segundo o economista Rafael Bernardino, os fundos de investimento variam muito segundo os perfis de risco - agressivo, moderado ou conservador - e a natureza e objetivo de investimento: renda fixa ou variável, cambial, de ações, etc. Geralmente são subdivididos em três diferentes grupos: 1) Fundo de renda fixa; 2) Fundo de renda variável e 3) Fundos multimercados. Os economistas indicam que a definição para a escolha do melhor tipo de fundo de investimento dependerá do perfil do investidor.

Em todo o país, como na Paraíba, a maioria dos investidores são do tipo conservadores, ou seja, que não gostam de correr riscos. Então para este tipo de investidor, o melhor fundo será um de renda fixa que tenha lastro em títulos públicos, que são considerados de baixíssimo risco. De acordo com o economista Rafael Bernardino, a melhor opção para o caso é a poupança. Segundo ele, este tipo de aplicação se estabelece para o investidor como um tipo de aplicação diferente, não sendo tratada como referência para aplicações dos fundos de investimentos. Os recursos investidos nela são destinados pelas instituições financeiras captadoras, por exigência legal, para financiamento habitacional.

> A única rentabilidade que é parcialmente garantida ao aplicador é a proveniente da poupança que é garantida por lei

Segundo ele, o melhor investimento a ser escolhido dependerá principalmente do volume de recursos a ser aplicado e do prazo da aplicação. "Caso a quantidade de dinheiro a ser investido seja pequena, a melhor opção é investimento em caderneta de poupança. Se a quantidade de dinheiro for, por exemplo, superior a R$ 50 mil a melhor opção será investimento em CDB", frisou.

Os economistas têm alertado sempre a população que todo prospecto de fundo de investimento apresenta um alerta. Principalmente no sentido de que a rentabilidade passada não é garantia para ganhos futuros, de maneira que quando se trata de fundos de investimentos não há como se projetar um rendimento, pois a rentabilidade vai depender do rendimento dos títulos que compõem a carteira de títulos do fundo ou mesmo da Selic.

A única rentabilidade que é parcialmente garantida é a caderneta de poupança, pois a sua rentabilidade é garantida por lei e é composta de duas partes. A primeira parte é em torno de 0,5% ao mês. A segunda é uma parte variável, chamada Taxa Referencial - TR, que é definida mensalmente pelo Banco Central. "Assim a rentabilidade mais segura e conhecida é o meio por cento mensal. A caderneta de poupança é uma excelente alternativa para quem poupa valores pequenos, a exemplo de R$ 100,00 ou R$ 200,00 por mês", explicou Bernardino.

Em divergência a Selic, o que torna a poupança mais atrativa é, além da tradição e segurança, a ausência de tributação sobre os seus rendimentos. O investimento é muito procurado também pela facilidade de acesso. Ela é isenta de tarifa de abertura e manutenção, não possui valor mínimo para início da conta, são aceitos depósitos em qualquer dia do mês e não há incidência de Imposto de Renda. Para abrir uma conta poupança, basta apresentar os documentos de identidade, CPF e comprovante de residência em qualquer agência bancária. Só no último mês de março, os rendimentos da poupança vincularam com a taxa de 0,6 %, livre de qualquer imposto.

A UNIÃO
esportes
"Paraíba democrática, terra amada"

Villareal oferece R$ 44 milhões por Nilmar

A proposta oferecida pelo Villareal para comprar o jogador Nilmar, do Inter-RS, gira em torno de 16,5 milhões de euros (cerca de R$ 44,1 milhões), mas na Espanha os valores divulgados variam entre 11 e 15 milhões de euros.

SEGUNDA DIVISÃO

Campeão será conhecido hoje

Atlético, Auto Esporte e Desportiva Guarabira brigam pelo título estadual

Geraldo Varela
EDITOR DE ESPORTES

Quem será o campeão paraibano da Segunda Divisão? A resposta o torcedor somente vai ter após a realização da última rodada que acontece hoje com os jogos entre Atlético e Paraíba, no Perpetão; e Desportiva Guarabira x Auto Esporte, no Sílvio Porto, ambos começando às 15h15.

Com 10 pontos e numa posição privilegiada, o Atlético é quem tem mais chances de ficar com o título pelo fato de jogar em casa e necessitar apenas de um empate diante do já eliminado Paraíba. O "Trovão Azul" já está na Primeira Divisão.

As duas equipes se enfrentam pela quarta vez este ano e por enquanto uma vitória para cada equipe e um empate. Na fase classificatória, o Paraíba venceu por 1 a 0 e no outro jogo deu empate de 1 a 1. No quadrangular decisivo, a vitória foi do Atlético por 2 a 1.

O jogo marca pela rivalidade estre as duas equipes que agora ocupam posições distintas. Enquanto o Atlético festeja a sua volta para a Primeira Divisão e a possibilidade de ser campeão da disputa, o Paraíba apenas cumpre tabela.

A partida do Perpetão será dirigida por Miguel Félix com auxílios de Alan Delon e Adriana Basílio.

No outro confronto, em Guarabira, no estádio Sílvio Porto, a Desportiva recebe o Auto Esporte e matematicamente está no páreo pelo título. Com apenas sete pontos, o time precisa vencer e torcer por uma derrota do Atlético diante do Paraíba.

Já o Auto Esporte também pode chegar ao título e só chega se vencer a Desportiva e o Atlético perder para o Paraíba. Tanto Auto Esporte como a Desportiva Guarabira estão classificados para a Primeira Divisão de 2010, já que o regulamento deste ano prevê o acesso de três equipes.

O Auto Esporte caiu para a Segunda Divisão no Campeonato Paraibano de 2007. Tentou retornar em 2008, mas não obteve sucesso e só agora sob a administração de Edvalson Travassos garante o retorno.

No quadrangular final, a diretoria ousou e contratou os experientes Jean e Maia, que já tinham atuado pelo time automobilista.

A Desportiva Guarabira caiu para a Segunda Divisão em 2008 juntamente com o Atlético de Cajazeiras e Cruzeiro de Itaporanga. O jogo no estádio Silvio Porto terá a direção de José Renato com auxílios de Luiz Antônio e Felipe Messias. Tanto o jogo de Cajazeiras como o de Guarabira começam às 15h15.

O troféu alusivo a conquista não será exposto nesta rodada porque três clubes lutam pelo título. A Segunda Divisão deste ano contou com a participação de nove equipes: Auto Esporte, CSP, Desportiva Guarabira, Picuí, Santa Cruz, Paraíba, Atlético, Cruzeiro e Perilima.

© MARCOS RUSSO

O Auto Esporte precisa vencer a Desportiva Guarabira e torcer por derrota do Atlético para ser o campeão

CLASSIFICAÇÃO

TIME	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Atlético	10	5	3	0	1	9	7	2
2º Auto Esporte	8	5	2	1	1	7	7	0
3º Desportiva	7	5	2	0	2	8	5	2
4º Paraíba	2	5	0	1	3	5	9	4

Art. 9º Os critérios de desempate obedecerão ao seguinte:
a) maior número de vitórias;
b) melhor saldo de gols;
c) maior número de gols assinalados;
d) menor número de gols sofridos;
e) maior número de gols assinalados no campo do adversário;
f) confronto direto;
g) clube com menos cartões disciplinares.

Treze enfrenta o líder Alecrim neste domingo no Machadão

Embora apareça na segunda colocação do Grupo 3 com cinco pontos, portanto na zona de classificação, o Treze entra em campo hoje, a partir das 17 horas, no estádio Machadão, disposto a não perder e, se possível, conquistar uma vitória diante do Alecrim, adversário que lidera com sete pontos. O jogo será dirigido pelo pernambucano Sebastião Rufino Ribeiro Filho.

Pensando assim, o técnico Reginaldo Sousa deve armar uma equipe cautelosa visando surpreender o adversário. Ele espera bem mais da equipe que nos últimos dois jogos não conseguiu apresentar um bom futebol.

"É um jogo de seis pontos e vamos em busca da vitória, embora o empate seja um grande resultado", disse.

A preocupação do treinador é porque os dois próximos jogos, incluindo o de Natal, serão realizados fora de Campina Grande. Além de Alecrim e Treze, a rodada terá o confronto entre Flamengo e Ferroviário.

O time do Piauí tem apenas um ponto ganho, fruto do empate com o Treze na primeira rodada em casa. Depois perdeu para o Alecrim e para o Ferroviário.

Treze e Alecrim-RN irão se enfrentar pela décima nona vez na história das equipes. No primeiro encontro deste ano foi registrado empate em 1 a 1 no estádio Presidente Vargas, em Campina Grande, domingo passado.

O duelo dos melhores colocados do grupo 3, vale a liderança e quem sabe a passagem antecipada para a fase seguinte. O Alecrim-RN é o líder do grupo, com sete pontos e o Galo vem em seguida, com 5.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS

Fla marca 1000 jogos nacionais

Dono da maior torcida do Brasil, o Flamengo atingirá outra marca histórica hoje (26/7), no jogo contra o Santos, na Vila Belmiro, pela 14ª rodada do Campeonato Brasileiro. O clube carioca torna-se o primeiro clube com 1.000 partidas disputadas na Primeira Divisão do nacional. O primeiro jogo do Flamengo em campeonatos brasileiros aconteceu no dia 8 de agosto de 1971. Na oportunidade, o Rubro-Negro perdeu para o Sport, na Ilha do Retiro, pelo placar de 1 a 0. Porém, mesmo com o tropeço no início, a equipe da Gávea tem uma das trajetórias mais vitoriosas na principal competição do futebol brasileiro.

"Chego com alegria. Acho que vou me sentir em casa, os brasileiros gostam de mim."

Guerron,
NOVO ATACANTE DO CRUZEIRO

R$ 8.337.371,50

é o valor arrecadado e computado pela CBF durante as 12 rodadas já realizadas pelo Campeonato Brasileiro da Série B em 2009

Mulheres desbancam Neymar

O Santos tem investido na formação de jovens para o futebol. Neymar e Paulo Henrique são crias recentes. Os dois, no entanto, ficam devendo à outra dupla revelação do Santos: a atacante Ketlen, 17, e a meia-atacante Thaís, 16.

COPA DE POWERLIFTING

Atletas se exibem em praça pública

Marcos Lima
REPÓRTER

A Federação Paraibana de Levantamentos Básicos – FPBLB estará realizando hoje, a 2ª Copa João Pessoa de Powerlifting, evento que tem a finalidade de promover momentos de confraternização entre praticantes de atividades físicas, especialmente, frequentadores de academias de musculação e atletas de esportes de força, além de promover entretenimento à comunidade local e divulgação do esporte. O evento ocorrerá a partir das 16 horas no Anfiteatro Lúcio Lins, na Praça da Paz, localizada no bairro dos Bancários, em João Pessoa.

Considerado o maior campeonato da modalidade já realizado numa cidade do Norte/Nordeste, a 2ª Copa João Pessoa de Powerlifting é uma iniciativa da FPBLB com o apoio de empresas privadas. A competição já tem confirmada a presença de 30 atletas, considerados os principais do Estado da Paraíba, com experiência em disputas no Brasil. Outros praticantes deste esporte em outras academias também estão sendo aguardados para a competição.

"Acreditamos que este número será ampliado, podendo chegar aos 50 ou 60 participantes", afirmou Fabiano Rodrigues, diretor de desenvolvimento da federação. "Será uma bela competição", completou.

A 2ª Copa João Pessoa de Powerlifting servirá ainda para que os atletas pontuem no ranking brasileiro. Pela primeira vez, os participantes terão suas marcas inseridas no ranking oficial da Confederação Brasileira de Levantamentos Básicos. "A partir de agora estaremos disputando em pé de igualdade com atletas de outras federações, vagas para competições no Brasil e no exterior", disse o presidente da entidade, Agamenon Porto.

DIVULGAÇÃO

Durante a semana, os atletas suaram muito a camisa visando a Copa

Atlético defende a liderança

n Líder absoluto da Série A do Campeonato Brasileiro, o time mineiro volta a campo neste domingo para enfrentar a forte equipe do Goiás

Depois de suar para vencer o Fluminense por 2 a 1, na noite de quinta-feira (23), e se isolar na liderança do Campeonato Brasileiro, o Atlético-MG volta a jogar diante da torcida, que tem comparecido em peso aos jogos do time, mas novamente espera dificuldade contra o Goiás, hoje, às 16 horas (de Brasília), no Mineirão.

A expectativa do técnico Celso Roth é de encontrar um adversário com forte marcação e saídas em velocidade. "O Goiás, certamente, quando joga fora, marca muito e sai com velocidade, porque tem jogadores para isso. É isso que nós vamos enfrentar domingo, de novo. Nós temos que nos preparar e teremos certamente muitas dificuldades neste jogo de domingo, frente ao Goiás", observou o treinador.

Na quinta-feira (23), também no Mineirão, o Atlético encontrou dificuldades para superar a defesa do Fluminense. Para Roth, a equipe carioca jogou como o Goiás deve atuar. O treinador alertou ainda que, diante do líder, os adversários tendem a se esforçar mais.

"Se o Fluminense jogasse assim sempre, não estaria nessa situação. O Fluminense jogou a vida nesse jogo, como foi o jogo do Botafogo (empate em 1 a 1). O Botafogo veio aqui e jogou a vida. E contra o líder todos vão jogar a vida. E a gente tem que saber disso", ressaltou o treinador, referindo ao fato de o Fluminense figurar na zona de rebaixamento e não vencer há oito rodadas.

"Vamos ter esses momentos de desequilíbrio. Hoje, vamos ter um jogo complicado. Foi importante ter conseguido o resultado. Vamos ver se conseguimos fazer a mesma coisa. Vamos fazer de tudo para conseguir um bom resultado ", acrescentou Celso Roth.

Já o volante Márcio Araújo lembrou que a forte marcação ajudou, por duas vezes, o Goiás a vencer por 4 a 1 jogando fora de casa, contra Botafogo e Fluminense.

"A gente sabe como a equipe tem dado trabalho. Eles ganharam de quatro jogando fora de casa, porque é uma equipe mais chata, marca muito mais que a equipe do Fluminense, porque essa é estratégia do jogo deles. Não é de hoje. Desde o ano passado eles têm jogado dessa forma com o Hélio dos Anjos e tem dado certo", alertou Márcio Araújo.

Para o volante Renan, uma vitória sobre o Goiás será importante para o Atlético se firmar entre os quatros primeiros colocados do Brasileirão. "O bom é que a equipe tem mantido uma regularidade, sempre ganhado em casa, somado pontos importantes fora. Temos mais um jogo dentro de casa, contra o Goiás, no fim de semana. Vencendo, aí sim a gente se estabiliza no G4", salientou.

O Atlético lidera o Brasileirão com 28 pontos, três a mais do que o segundo colocado Palmeiras. Já o Goiás, que na última rodada venceu justamente o Palmeiras, é o sétimo colocado com 20 pontos.

JOGOS DE HOJE

SÉRIE A

Corinthians-sp	x	Palmeiras-SP
Santos-SP	x	Flamengo-RJ
Sport-PE	x	Náutico-PE
Atlético-MG	x	Goiás-GO
Barueri-SP	x	São Paulo
Fluminense-RJ	x	Cruzeiro-MG
Vitória-BA	x	Coritiba-PR

FOTOS: REPRODUÇÃO

O Atlético Mineiro, do atacante Diego Tardeli defenderá com muita garra a liderança da competição em Minas

Rodada cheia de clássicos e emoções

Marcos Lima
REPÓRTER

A 14ª Rodada da Série A do Campeonato Brasileiro, que teve início ontem com três jogos está marcada de grandes clássicos para hoje. Corinthians x Palmeiras, Santos x Flamengo, Sport x Náutico e Fluminense x Cruzeiro vão agitar a cabeça do torcedor. As atenções estão redobradas para estas partidas e as demais: Atlético x Goiás, Grêmio Barueri x São Paulo e Vitória x Coritiba.

Val Baiano, do Grêmio Barueri, artilheiro isolado da Série A desta temporada promete mais uma vez balançar as redes. Já foram nove gols assinalados. Diego Tardeli, do Atlético Mineiro e Felipe, do Goiás, ambos com oito gols marcados também garantem ser o carrascos dos goleiros e das zagas adversárias.

O clássico paulista (Corinthians x Palmeiras) já vem dando o que falar. Quando o Palmeiras entrar em campo estará defendendo uma invencibilidade de quase três anos contra o arquiinimigo Corinthians. Há 1002 dias que o clube alviverde não sabe o que é ser derrotado pelo maior rival.

Se isso não bastasse, a equipe do Parque Antarctica ainda vai para o duelo em Presidente Prudente apoiada na animação pela chegada do técnico Muricy Ramalho, que dará instruções ao elenco e assistirá à partida das tribunas.

No Palmeiras, O técnico interino Jorginho espera dar muito trabalho ao rival Mano Menezes no clássico hoje. Com o apoio de Muricy Ramalho nas tribunas do estádio Eduardo José Farah, em Presidente Prudente, o atual comandante alviverde prevê o dobro de trabalho para o treinador alvinegro. Jorginho se despede do comando da equipe alviverde.

A partir de segunda-feira, Muricy fica à frente do elenco e estreia na próxima quarta-feira diante do Fluminense, no Parque Antarctica.

Rubens Barrichelo fala em se aposentar pela primeira vez

n Rubens Barrichello admitiu, pela primeira vez nesta temporada, a possibilidade de se aposentar. Na sexta-feira (23), em entrevista no circuito de Hungaroring, na Hungria, o brasileiro reconheceu que, depois de 280 corridas e 17 anos, ele está começando a pensar em parar.

Aos 37 anos, Barrichello ocupa a quarta posição do Mundial de Pilotos, atrás de seu companheiro de equipe, o líder Jenson Button. E é nesse contexto que ele desmente todas as declarações feitas quando a sua aposentadoria era muito mais plausível, entre o final do ano passado e o começo de 2009, período em que ele ficou sem equipe.

"Amo o esporte, e estou fazendo isso há 17 anos. 95% dos meus sentimentos estão em permanecer. Adoro isso, tenho a velocidade dentro de mim, mas 5% me perguntam se eu ainda preciso disso tudo", admitiu o brasileiro, de acordo com o Global Motorspott Media.

"É algo que está em minha cabeça, mesmo que sejam apenas 5%, mas o ano que vem ainda está muito longe para que eu decida qualquer coisa agora", completou Barrichello, reiterando que ele não acha que o companheiro Jenson Button esteja sendo favorecido pela equipe, mesmo tendo 24 pontos a mais, e seis vitórias contra nenhuma do brasileiro.

Às vésperas do GP da Hungria, Barrichello amenizou as duras críticas que fez à sua equipe, a Brawn GP, depois que ficou em sexto lugar no GP da Alemanha após ter liderado a prova. Ele não perdoou a falha do time durante parada nos boxes. Mesmo assim, após aquela corrida, ele falava abertamente em correr no ano que vem e inclusive vinhas sendo especuladas negociações do brasileiro com outras equipes.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS

Aos 37 anos, piloto brasileiro admitiu abandonar a carreira na Fórmula 1

Grygena Targino
jg.leituraobrigatoria@hotmail.com

História da Paraíba

O Ano do Nego

O Presidente do Estado, João Pessoa, mandou chamar-me em casa, muito cedo ainda, como costumava fazer, a qualquer hora, quando havia alguma novidade. Dei-me pressa em atender ao seu chamado, movido pela curiosidade de uma decisão já esperada, até pelo homem da rua, com verdadeira ansiedade. [...] Era a resposta de Epitácio Pessoa à consulta que lhe dirigira para Haia, onde se achava, como membro da Corte Internacional de Justiça, sobre a posição que devia tomar a Paraíba no caso da sucessão presidencial da República. Tratava-se do movimento encabeçado pelas situações dominantes nos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul contra a candidatura Júlio Prestes, chamada do Catete. E havia outro ponto a considerar: João Pessoa tinha sido convidado para fazer parte da chapa de oposição, como vice-presidente, ao lado de Getúlio Vargas.

O parecer era favorável a essa corrente de resistência à intervenção oficial num problema político, com a ressalva de que ajuizaria melhor quem estivesse ao contato dos acontecimentos, em condições de poder medir todas as conseqüências da atitude assumida. Dessa opinião dependia, em última análise, o lado que deveríamos seguir.

[...] João Pessoa não era homem para se intimidar e muito menos para se deter diante de qualquer dificuldade. Sorriu e procurou desvanecer os meus temores, sem pressentir que tinha os dias contados.

[...] Ao cabo de meia hora, abriu-se o gabinete e, com um semblante vitorioso, ele anunciava a decisão unânime que acabava de ser tomada, de apoio à Aliança Liberal.

[...] Finda a novena, o pessoal deixava a igreja e entrava a circular no pátio, dividindo-se, segundo a condição social. De um lado, as "famílias", conforme se dizia, a nata da sociedade, a passear seu luxo; do outro, a gente humilde, "a bagaceira". Não se mesclavam, até terminar essa encenação do culto externo, iluminada pelos fogos de artifício. Ficavam assim, todo o tempo, separados, como se estivessem em forma, por ordem superior.

[...] No dia seguinte, mobilizou-se a cidade para exprimir seu apoio a João Pessoa.

[...] Toda a Paraíba estava orgulhosa e eletrizada pelo rasgo de coragem com que voltava a face ao Catete. Era uma prova de fogo e todos estavam a postos.

[...] Externou, em duas palavras, o juízo que fazia da política de então. Achava tudo "podre" e concluiu que só uma "vassourada", em regra, poderia purificar a vida pública, rebaixada por figuras sem significação e aproveitadores gulosos.

Adolfo Konder referiu-me, depois, que, tendo ouvido de sua boca esses mesmos propósitos, em Santa Catarina, onde fora, já eleito, em visita, formulara uma previsão: "Será deposto ou morto".

Se assim disse, melhor fez. Sua passagem pelo governo revestiu-se de um cunho original, constituindo-se a experiência pré-revolucionária que madrugou na Paraíba, antes de 1930, dentro dos velhos quadros.

[...] Tudo que se fizesse para reabilitar uma democracia poluída tinha que começar pela base. Nada se alcançaria sem desmontar o mandonismo responsável pela decadência da vida municipal, um feudalismo bronco e absorvente. O regime era deteriorado em suas fontes.

[...] O poder central tomara partido contra. Principiava negando tudo ao Estado, que se viu na obrigação de pagar ao Banco do Brasil o que devia. Problemas já encaminhados, como a concessão do porto de Cabedelo, foram entravados.

[...] O fato é que a Paraíba estava rompida com o governo federal e rodeada de inimigos. Fraca, desamparada, imprensada entre Estados que formavam contra ela, via-se a braços com uma adversidade esmagadora.

[...] José Pereira encostou-se no governo federal e fez-se às armas.

[...] João Pessoa não se guardava. Já aberta a luta, expunha-se, a toda hora, com as suas facilidades. Era como um apetite do perigo.

Não tendo na primeira vez percorrido todos os municípios, deu-lhe na cabeça, em semelhante situação, voltar ao interior para completar o roteiro.

[...] No meio do caminho, João Pessoa telegrafou ao Prefeito de Campina Grande, Lafayete Cavalcanti, recomendando que viesse ao seu encontro, trazendo o tenente Ascendino Feitosa que se achava lá, corrido de Teixeira, onde era delegado de polícia.

Apresentou-se o oficial. E, num encontro ao ar livre, à beira da estrada, quase dentro do mato, procurando uma sombra, João Pessoa ordenou-lhe:

- Prepare-se para ir ocupar o seu lugar.

A pela morena cobriu-se de cinza:

- Que lugar, excelência?

A resposta pareceu a mais natural deste mundo:

- Sua delegacia em Teixeira.

Saíra de lá debaixo de bala e os Dantas, que o haviam escorraçado, não eram de brincadeira.

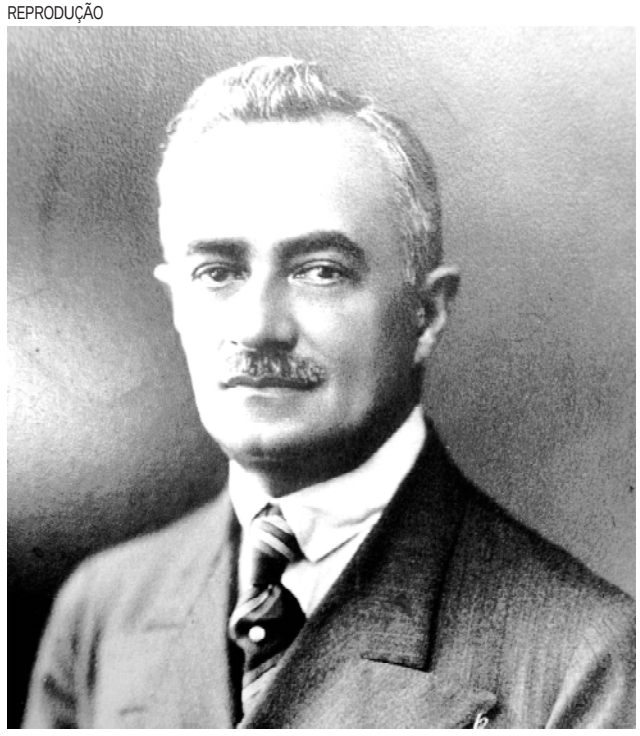
[...] O tenente Ascendino Feitosa teria sido recebido a bala. José Pereira acudira em auxílio dos seus aliados [...] fechou-se o tempo.

[...] Encontrei um João Pessoa diferente. Sempre bem posto, mas sua expressão modificara-se e perdera a loquacidade. Aquele homem exuberante estava taciturno. E suas têmporas branqueavam-se.

[...] Já nesse tempo, João Pessoa recebia cartas anônimas com protestos de vingança. Costumava lê-las, em voz alta, sempre mordaz e zombeteiro. Não levava a sério esses prenúncios do seu próximo fim.

JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA

REPRODUÇÃO



Há exatos 79 anos, durante viajem ao Recife/PB, João Pessoa foi assassinado com dois tiros desferidos por João Dantas em uma confeitaria da capital pernambucana.

O que li

Leitura proposta pelo historiador e escritor Wellington Aguiar, diretor técnico de A União, "O Ano do Nego" se insere no conjunto de dezoito livros que compõem a obra do escritor, ensaísta, romancista, cronista e, além de tudo, político José Américo de Almeida, que tem no romance regionalista "A Bagaceira", de 1928, o seu trabalho mais conhecido. Escrito em 1968, o livro conta a história do período e dos motivos que levaram ao "estouro" da chamada "Revolução de 1930", deflagrada logo após a morte (em 26 de julho) do presidente da Paraíba, João Pessoa.

A figura central, como não poderia deixar de ser, é João Pessoa, de quem José Américo era assessor e, acima de tudo, amigo pessoal e admirador. Com uma narrativa fácil de ser compreendida por qualquer leitor, independentemente de sua condição intelectual, o livro se constitui numa obra literária que deve ser lida por todas as pessoas que pretendam conhecer com clareza a história do homem que mudou a realidade da política paraibana e brasileira e que, pela sua importância, acabou deixando seu nome para sempre, não somente na memória dos paraibanos, mas na Capital do Estado.

Nascido em 1878 na cidade de Umbuzeiro/PB, João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque era o sobrinho predileto do ex-presidente da República Epitácio Pessoa. Elegeu-se presidente da Paraíba em 1928; contrariou interesses, somando diversos inimigos, dentre eles o chefe político do município de Princesa, José Pereira de Lima, e seu aliado João Dantas, e negou-se, em 1929, a apoiar a candidatura situacionista de Júlio Prestes à Presidência da República, aceitando, ao mesmo tempo, convite para ser o candidato a vice-presidente na chapa oposicionista da Aliança Liberal articulada pelos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul e encabeçada pelo gaúcho Getúlio Vargas.

Vencedor nas urnas e derrotado pelo esquema "eleitoral" montado para beneficiar Prestes, João Pessoa viu seu inimigo José Pereira se fortalecer e deflagrar a chamada "Revolta de Princesa", que tinha por objetivo central derrubar o seu governo. Ao mesmo tempo, negou-se a apoiar a proposta dos líderes da Aliança Liberal de depor Washington Luís da Presidência por meio de um movimento armado. Estava ocupado enfrentando o seu adversário de Princesa.

O final da história, todos conhecem. Há exatos 79 anos, durante viagem ao Recife/PB, João Pessoa foi assassinado com dois tiros desferidos por João Dantas em uma confeitaria da capital pernambucana. O assassinato provocou forte comoção no país; os líderes da Aliança Liberal trasladaram o corpo para o Rio de Janeiro, onde foi enterrado em meio a grande manifestação popular; nas cidades por onde passou, o cortejo fúnebre foi alvo de manifestações semelhantes, e o clima político instalado no Brasil contribuiu para que os preparativos revolucionários se acelerassem, resultando na deposição (em outubro) de Washington Luís da Presidência da República e na ascensão de Getúlio Vargas ao poder, no mês seguinte.

Em setembro de 1930, a Capital paraibana foi rebatizada com o seu nome.

Café pequeno

Tecendo a manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

(A Educação pela Pedra)

JOÃO CABRAL DE MELO NETO

GRYGENA TARGINO É FORMADA EM PEDAGOGIA PELA UFPB, ALUNA DO CURSO DE DIREITO DO IESP E ALUNA DO CURSO DE LETRAS DA UFPB

A UNIÃO
Cultura
JOÃO PESSOA, DOMINGO, 26 DE JULHO DE 2009

chamadas

CD de Marcos Sacramento respeita o samba de raiz

'Na cabeça' dispensa o modismo do 'pagode estilizado' e está lançando mais um disco que é sucesso de crítica. 23

NXZero faz show hoje no clube Cabo Branco, em JP

Banda mostrará grandes sucessos e canções do novo CD 'Agora', em primeira apresentação na Paraíba. 18

panorâmica

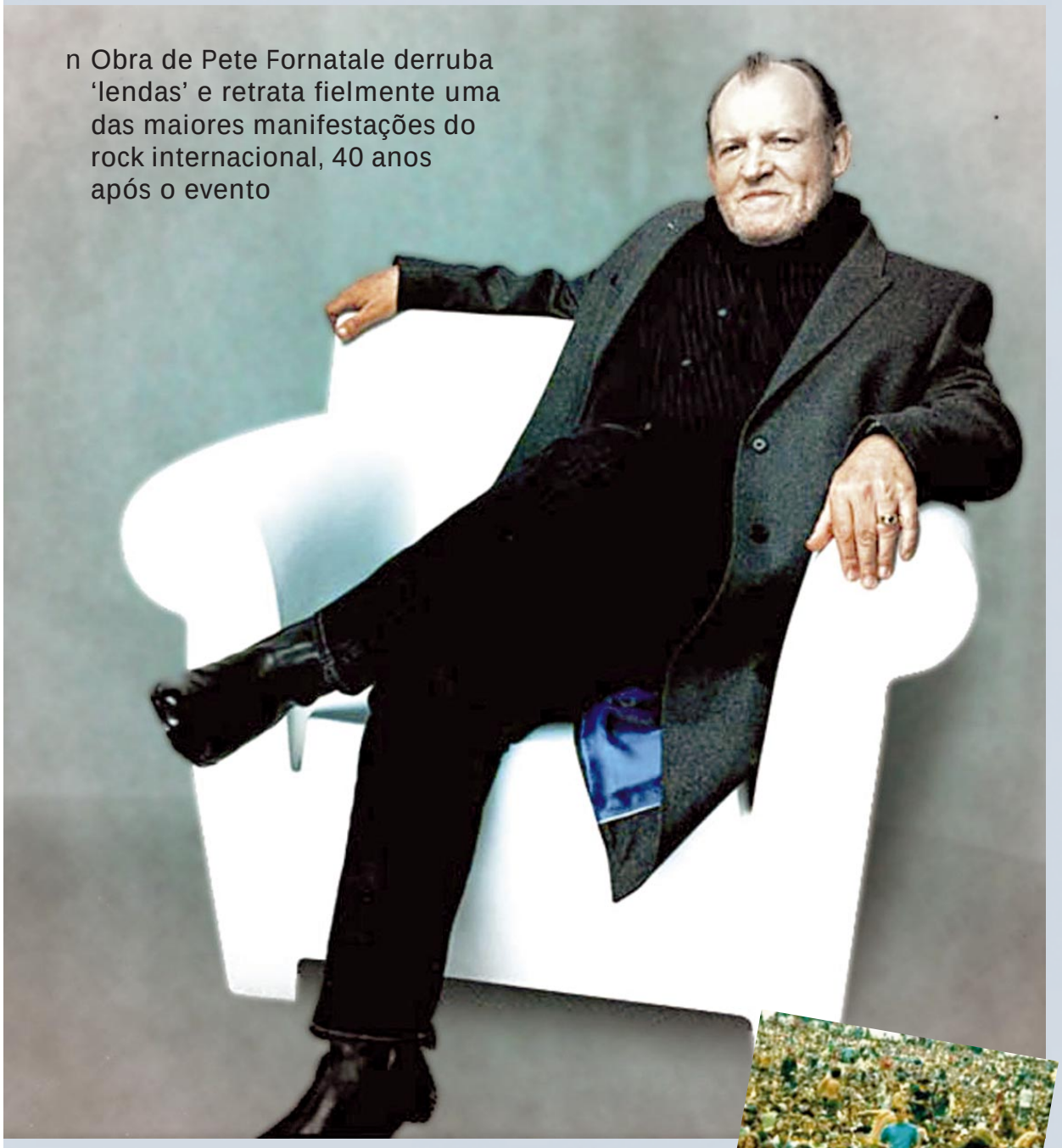
Especial de Gonzaguinha em 1981 vai virar DVD

Um especial gravado para a TV com o compositor Gonzaguinha em 1981, será lançado em agosto. Em parceria com a Globo Marcas, a EMI preparou o DVD, que teve seu áudio e vídeo restaurados, chamado Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior.

Dirigido por Daniel Filho, o registro faz parte da série Grandes nomes e ainda contou com a participação de Guto Graça Mello na direção musical. No total, são 45 minutos e 19 canções apresentadas no Teatro Fênix. Uma das surpresas do DVD é o dueto A Vida do Viajante. Durante a canção Eu Apenas Queria Que Você Soubesse, Gonzaguinha convida seu pai, o lendário Luiz Gonzaga, para o palco. Juntos, pai e filho dançam e cantam abraçados.

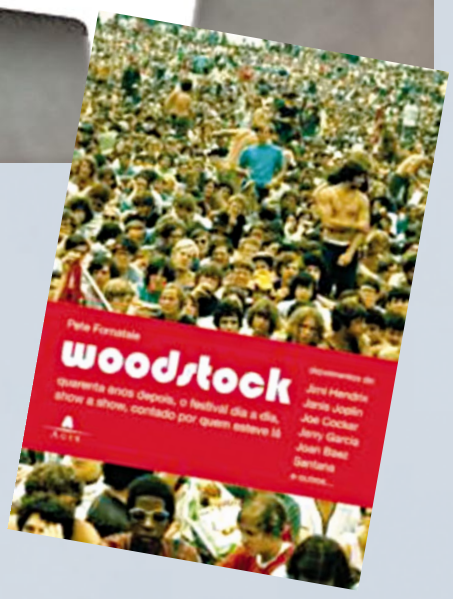
"O estudo confere ciência, mas a meditação, originalidade."

Marquês de Maricá,
PENSADOR



n Obra de Pete Fornatale derruba 'lendas' e retrata fielmente uma das maiores manifestações do rock internacional, 40 anos após o evento

LIVRO 'TRADUZ' WOODSTOCK



Ricardo Anísio
REDATOR

Há coisas que não se explicam. Coisas que são únicas, que acontecem uma vez e nunca mais se reeditam. Com certeza o Festival de Woodstock é uma delas. Quatro décadas se passaram e nenhum outro evento conseguiu ser tão histórico e deixar uma marca indelével como a sua. O livro "Woodstock" (Ed. Agir, 318 páginas, R$ 50,00) que é realmente como diz o seu subtítulo: "quarenta anos depois, o festival dia a dia, show a show, contato por quem esteve lá".

O autor Pete Fornatale é uma testemunha viva, esteve acompanhando os dias de glória do rock e consegue narrar tudo que viu de uma forma muito clara, dando a devida dimensão aos fatos e derrubando lendas. A obra foi traduzida pelo crítico de música Jamari França e é fartamente ilustrada com fotos do evento e de seus principais astros.

Na verdade nem se sabe realmente se algum nome foi maior do que o próprio evento. Afinal, a causa era nobre e além disso mobilizava uma juventude sedenta de paz e liberdade; conceitos que transformaram o festival em um evento sem par na história, não apenas do rock, mas da música de forma abrangente.

DIVULGAÇÃO

Festival alterou o conceito de rock, atribuindo atitude ao gênero musical

O guitarrista Carlos Santana à época era um ilustre desconhecido, e sabia que brilhar no mesmo palco onde passaria o genial Jimi Hendrix era uma tarefa impossível. "É sempre um orgulho estar no mesmo palco com Jimi Hendrix, Sly Stone, Ravi Shankar e Richie Havens", diz o músico em uma passagem do livro.

E o leitor mais jovem e menos avisado deve estar se perguntando: o que faziam Shankar e Havens em um concerto de rock? Pois bem. Woodstock foi importante demais também por isso, por mudar o conceito da expressão "Rock". Não era apenas o gênero musical deflagrado por Jerry Lee Lewis, Chuck Berry e Elvis Presley. "Rock" passaria a ser muito mais atitude do que gênero e/ou ritmo, e isso até hoje pode ser constatado quando ouvimos as maravilhas escritas por gênios como Bob Dylan.

Por isso a cantora folk Joan Baez conseguiu reluzir com sua voz suave de soprano se acompanhando apenas ao violão. Porque ela era uma ativista política, uma artista engajada com todas as causas que derrubassem os preconceitos raciais e as perseguições políticas. "Aquilo lá era incrível e mesmo com toda experiência, confesso que me emocionei. Estava grávida e meu marido David havia sido preso, por essas e outras o clima era assim, propício demais a fortes emoções", disse a ex-musa de Dylan.

O livro "Woodstock" de Pete Fornatale evita que sigam aparecendo lendas e boatos sobre os bastidores e apresentações do festival. A obra traz falas de muitos dos personagens ainda vivos, e outros de saudosa memória, caso da meteórica Janis Joplin. "Era uma loucura aquilo lá", disse certa vez Janis que viria a falecer um ano depois do evento.

Creedence Clearwater Revival, Ten Years After, The Who...Imaginem um evento com tantas opções musicais. Mas antes disso imaginem que quase era transformado em calamidade pública e o público dispersado pela Guarda Nacional dos EUA. Por causa de tantos fatos e de farta quantidade de lendas, é que o autor do livro "Woodstock", Pete Fornatale afirma que "ainda há muitas histórias a contar" e que sua obra não encerra o tema.

Obra reúne enfoques políticos, artísticos e de comportamento

É verdade. Afinal de contas o evento realizado entre os dias 15 e 17 de agosto de 1969 passou a ser "um elefante, talvez um elefante rosa, dependendo do que você tomava na época" como diz Fornatale. Tudo conspirava para que desse errado, mas deu certíssimo. E por que havia a ameaça de fracasso? Porque o clima de protesto e o uso liberado de drogas e quantidade absurda de bebida alcoólica sugeriam isso.

Mas, quem foi a Woodstock foi para pregar a Paz e o Amor e para contestar a guerra do Vietnã. "Quando olho para a segunda metade dos anos 1960, percebo que foi o único período em que ouvi falar a sério sobre o amor como uma força para combinar a ambição, o ódio e a violência", disse o cineasta Martin Scorsesse sobre o evento.

Política, comportamento e arte. Com esses elementos todos ficando bem claros no livro de Pete Fornatale talvez seja essa a obra que melhor tenha abordado o Festival de Woodstock com paixão e imparcialidade. Como pode? Pode! Pete contou a história do evento sem perder contato com a lucidez da narrativa sobre o seu entorno. Afinal de contas não dá, e nem vai dar nunca, para se falar sobre Woodstock sem paixão e sem um link com a história.

"O sol nascendo em 'See Me, Feel Me' é a melhor. Quer dizer, foi uma experiência incrível. Assim que as palavras 'see me' saíram da minha boca no final de Tommy, aquele enorme sol vermelho de agosto começou a surgir no horizonte sobre a multidão. É um show de luz imbatível", exclamou o cantor Roger Daltrey da banta The Who. John Fogerty, vocalista do Creedence, admite que "não fomos muito bem em Woodstock por causa do horário e também porque fomos depois do Grateful Dead, por isso estava todo mundo dormindo". O Grateful do grande Jerry Garcia, que gravou com Bob Dylan o histórico e pirado álbum "Basements Tapes" parece ter incomodado Fogerty, mas na verdade todos que estiveram lá, devem se sentir orgulhosos se terem subido ao palco do mais importante evento de rock (no sentido amplo, abrangente, enquanto atitude) de todos os tempos.

DIVULGAÇÃO

O guitarrista Carlos Santana (ao lado) era um ilustre desconhecido à época do festival, que também foi importante para a carreira de Joe Cocker

Carlos Romero
caromero@globo.com
JORNALISTA, ESCRITOR E ESCREVE AOS FINAIS DE SEMANA NESTA COLUNA

A caminho da evolução

Tenho muita pena das árvores e das plantas em geral, porque elas produzem frutos e flores, no entanto estão com os seus pés, que são as raízes, enterrados no chão.

Não se lastimam, não se revoltam, não se envergonham. Não se sentem humilhadas. Que seria delas sem a terra que as alimenta? Há aí muita humildade por parte delas. Humildade e sabedoria. E essa lição deve ensinar a todos. Nada de querer ser anjo antes do tempo. E até os anjos estão sempre descendo para nos ajudar, aqui em baixo. O maior deles, Jesus, deu-nos o grande exemplo. Desceu para nos ajudar a subir. Ele foi o maior samaritano de todos os tempos. Veio para enxugar nossas lágrimas, ensinar-nos o caminho da evolução, do amor, do perdão, ensinar a nos libertar dos erros. E chegou a dizer que éramos "deuses" e que seriamos perfeitos como o Pai. Disse mais. Disse que brilhássemos a nossa luz. Cada um de nós traz dentro de si a chama divina. A luz, que é Deus em nós.

Estamos no mundo para a aprender a grande lição da evolução, que é a iluminação. Um dia, seremos deuses. Ele chegou a esta assertiva: "Sê perfeito como o meu Pai é perfeito". Não sou eu que estou dizendo isso e, sim, o Evangelho.

Somos, por enquanto, como os vegetais plantados no chão, na lama, no estrume. Mas isto não nos impede a transcendência, que deve ser o grande objetivo da vida.

Assim como as plantas, estamos também plantados na terra. E a terra é este corpo de carne e osso, que, um dia, será enterrado. Afinal, o que é o corpo senão o solo que sustenta o espírito a caminho da evolução?

O corpo físico é apenas um instrumento, que um dia será transformado em adubo (aliás, um excelente adubo!)

O espírito é que sobrevive. Temos um espírito e teremos muitos corpos. Consequentemente muitas vidas. Uma vida única seria um absurdo. Não se aprende com apenas um ano de escola.

A grande frase é a que está no túmulo de Allan Kardec, lá no Père Lachaise, em Paris: "Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a lei".

Lembrar que o espírito lúcido de Benjamim Franklin dizia que somos apenas livros em nova encadernação. Cuidemos, portanto, deste corpo físico, que não foi projetado pelo homem. Seu grande arquiteto foi Deus. A participação humana foi apenas coadjuvante, no ato sexual.

E vem a indagação: que seria do espírito se não fosse o corpo? Que seria da planta sem as suas raízes, sem a terra, sem o adubo, sem a sujeira do estrumo?

Quando olhares as flores de um jardim não esqueça que elas nada seriam sem as raízes e a terra que a alimentam e sustentam.

DIVULGAÇÃO

n Banda de rock está em João Pessoa e fará apresentação, hoje, no Esporte Clube Cabo Branco, cantando músicas do novo disco, o 'Agora'

Para a alegria dos emos

NXZERO NA PB

Atenção, jovens amantes das sonoridades emo. A banda de rock NXZero está em João Pessoa . O show da banda, que tem fãs por todo o país, será hoje, no Esporte Clube Cabo Branco. Eles trazem para os pessoenses o show do segundo CD, o "Agora".

Sucessos como "Cedo ou Tarde" e "Daqui para Frente" fazem parte do repertório do grupo. As letras dizem respeito a amores perdidos e a amores não correspondidos. Dizem respeito também ao sentimento de impotência diante dos fenômenos da vida e muitas delas citam o grande problema existêncial diante do enigmático conceito de destino.

Esta será a primeira passagem deles pela Capital paraibana. Os fãs esperam que eles toquem outros grandes hits como "Apenas um Olhar" e "Finja Entender", músicas que lançaram o grupo para o Brasil. "Além de mim" também é uma das músicas esperadas para a apresentação, por ser a música de maior expressão do grupo.

EDITORAÇÃO: JÚNIOR DAMASCENO

SAIBA MAIS

O que é emo?

O fenômeno 'emo' é relativamente novo no Brasil. Normalmente, atrai pré-adolescentes, adolescentes e adultos com algum nível de dificuldade para o processo de amadurecimento. O movimento 'emo' é marcado por um certo ar de tristeza e ausência de esperança com relação à vida.

A banda NXZero tem em suas letras a essência do fenômeno. Todas falam sobre dor, perda e fim de relacionamentos. Os dramas existencialistas também estão lá. Ah! Normalmente, os emos usam franjas e olhos pintados, parecendo bem tristonhos.

Joel Falconi
camigosdovinho@veloxmail.com.br
COORDENADOR DO CLUBE DOS AMIGOS DO VINHO

Um estado de espírito

Há pouco tempo atrás, tomar vinho era um hábito restrito à quem tinha dinheiro sobrando, gosto refinado e certa dose de snobismo. Os rituais sofisticados e um vocabulário somente entendido por iluminats, imperavam em volta da bebida. Felizmente, esse comportamento bizarro vem sendo abandonado, somente subsistindo em encontros e degustações profissionais. Fora desses ambientes o vinho se tornou item comum de consumo regular no cotidiano da classe média. Ganhou apreciadores em todas as classes sociais e passou a ser considerado uma bebida acessível como qualquer outra; sendo atualmente um produto mais barato, fácil de encontrar e de comprar.

Apesar de paladar e aromas serem valores culturais variáveis no tempo e no espaço, mesmo no tempo presente é conveniente lembrar que queijos de sabores persistentes, (fétidos para alguns) são muito apreciados e consumidos, não nos cabendo opinar, mesmo porque, gosto não se discute. Falar e escrever sobre vinhos, sem dizer besteiras e/ou cometer gafes, pode até parecer mas, não é fácil. Entretanto, ficamos pasmos com um número cada vez maior de "críticos" e "entendidos" sobre o assunto, que aumenta a cada dia em nosso espaço, incluindo-se "escanções profissionais" sem que se saiba da existência legalizada de escolas para esse fim.

É de todos sabido a deficiência de fontes em nossa língua, o que nos faz matutar aonde obtêm os conhecimentos variados de história, geografia, mitologia e experiências sensoriais, respeitando a técnica enológica, botânica, agrícola, etc.; além da medicina, a antropologia, a sociologia, a demografia e a economia, explicando e relacionando-as com outros assuntos do cotidiano, incluindo-se o passado remoto e recente, isto sem falar na evolução da ciência que requer um acompanhamento permanente.

Todo este arrazoado, serve de intróito ou até mesmo de epílogo, para uma conversa que tivemos casualmente, dias atrás, com um amigo que não víamos há bastante tempo: jornalista político de mão cheia, evoluiu em suas atividades profissionais, passando a ancorar um programa televisivo, espécie de talk-show com entrevistas, notadamente de personalidades do meio político e cultural desta nossa aldeia. Revivendo lembranças de tempos passados, quando nos víamos e papeávamos mais regularmente; falou do sucesso do seu programa e nos convidou para uma entrevista sobre vinhos, praticamente a única coisa que ainda arriscamos falar, muito embora, tenha para isso, de utilizar uma forma gerundiva, rabulando dentro do conhecimento possível para compensar a falta de especialização de meros curiosos.

> Ficamos pasmos com um número cada vez maior de "críticos" e "entendidos"
> ■ ■ ■

Esse assunto, por diversas vezes foi tentado em entrevistas radiofônicas televisivas, deixando muito a desejar no que se refere a audiência e patrocínios, certamente por conta da mensuração de pequeno ibope. Cremos, ser a Paraíba de Nossa Senhora das Neves, um lugar verdadeiramente incrível. Em papos informais sobre vinhos, quase sempre deparamo-nos com grandes conhecedores dos melhores vinhos do mundo, notadamente os raros e nobres "crus" franceses, dos quais poucos bebemos, o que não nos permite discutir. Na nossa juventude, (queremos lembrar que não nascemos velhos) Portugal dominava o mercado de importados mas, a média de preços desses vinhos não era extravagante. Afora os Vinhos Verdes da região minhota e os maduros do Douro, o grande consumo era de fortificados/licorosos, onde desfilavam os Portos, Madeiras, Favaios, Moscatéis de Setúbal e o Quinado Constantino. Mesmo assim, os conhecedores daquela época, eram poucos: Lembramos de Antônio Ribeiro Pessoa, Sílvio Galvão, Hilton Marinho, Dácio Pordeus e, como último personagem e, mais importante, citamos o ministro José Américo de Almeida, com quem nunca conversamos, mas vai aqui mencionada por obra e graça da nossa amiga Lourdinha Luna.

Certamente, carregamos alguma experiência, obtida na gestão do Clube do Vinho-PB, desde a sua fundação há oito anos. Acontece que, ali o auditório é diferente. Difundimos informações sobre a nossa paixão comum: O Vinho, sem que ninguém espere receber algum diploma ou certificação. Mesmo porque, a associação não é escola, constitui um mero Estado de Espirito, do qual, todos são ciosos.

INIMIGOS PÚBLICOS
nos cinemas da PB

DIVULGAÇÃO

n Johnny Depp deixa de lado o humor de "Piratas do Caribe" para encarnar um dos mais famosos gângsteres dos anos 30, John Dillinger, em filme de Michael Mann

Johnny Depp deixa de lado o humor de "Piratas do Caribe" para encarnar um dos mais famosos gângsteres dos anos 30, John Dillinger, em "Inimigos Públicos", de Michael Mann. O filme está em cartaz na Paraíba.

O audacioso ladrão de bancos que apavorou vários estados dos EUA na era da Grande Depressão foi objeto de outro filme, "Dillinger - Inimigo Público nº. 1" (1973), de John Milius.

Nesta nova versão, como se pode esperar de um diretor com a folha corrida de Mann - a quem se creditam "O Informante" (1999), "Ali" (2001), "Colateral" (2004) e "Miami Vice" (2006)- não se trata de um mero confronto entre mocinhos e bandidos. Aliás, nem há mocinhos.

Os agentes do FBI que caçam Dillinger não são exatamente modelos de virtude, a começar pelo diretor do órgão, J. E. Hoover (Billy Crudup, de "Watchmen - O Filme"), que passou à História por cultivar métodos nada ortodoxos de investigação, com escutas ilegais e brutalidade correndo à solta contra os suspeitos.

Baseada em livro-reportagem de Bryan Burrough, a trama ganha detalhes ficcionais no roteiro, assinado por Mann, Ronan Bennett e Ann Biderman. Assim, se a sucessão de fatos da vida de Dillinger corresponde à verdade, não faltam momentos em que a lenda predomina.

Apoiando-se no carisma e no humor peculiar de Johnny Depp, este Dillinger passa longe de um vilão de caricatura. Com um charme ambíguo, o ator carrega o peso do personagem, movido por sua ânsia de adrenalina e dólares roubados espetacularmente de bancos, à luz do dia, deixando não raro uma trilha de cadáveres.

Um bandido, sem dúvida, mas que não se esquecia de deixar para trás, ilesos, tanto os reféns que arrastava nas fugas como o dinheiro do bolso dos clientes que haviam entrado no banco na hora errada. Só queria mesmo o conteúdo dos cofres dos banqueiros, criando para si uma certa imagem de Robin Hood, que lhe valia não poucos admiradores - como demonstra uma cena em que ele é preso e aplaudido por uma multidão que segue sua passagem.

A origem de Michael Myers

Seguindo a onda de refilmar sucessos do terror, chega aos cinemas brasileiros com dois anos de atraso, devido a problemas de distribuição, o remake de "Halloween", que está em cartaz nos cinemas da Paraíba. Desta vez, o músico e diretor Rob Zombie ("A Casa dos 1000 Corpos" e "Rejeitados Pelo Diabo") assume o lugar que originalmente foi de John Carpenter, criador da série ao lado de Debra Hill, em 1978.

A franquia conta com oito filmes - fora essa refilmagem -, além de romances baseados nos roteiros e gibis. Neste novo começo, Zombie, que também assina o roteiro, deixa de lado o clima de sugestão da atmosfera do original para dar explicações sobre o comportamento do psicopata Michael Myers (Tyler Mane, do primeiro "X-Men"). Assim, o que era apenas um prólogo curto sobre a infância do personagem, ganha mais tempo na tela.

Mike é um garoto estranho, sem amigos, filho de uma stripper, vivida pela mulher do diretor, Sheri Moon-Zombie. Ela é a única pessoa a dar atenção ao menino, que sofre abusos da irmã mais velha (Hanna Hall) e do padrasto (William Forsythe), além das outras crianças na escola que zombam dele por causa da profissão da mãe.

RCVips
WWW.RCVIPS.COM.BR

A UNIÃO
"Paraíba democrática, terra amada"

LINHA DIRETA COM A COLUNA: COLUNARC@GMAIL.COM

EDITORAÇÃO: GERALDO FLÔR

Despedida festiva

O clima de alegria e despedida tomou conta da festa de Carol Maroja, ocorrida na noite de quarta-feira (22), passada na Tia Nila Recepções, localizada na Epitácio Pessoa. Alegria porque a bela e jovem Carol vai realizar o seu sonho e de seus pais, André e Gilvana Maroja, de estudar fora, ou seja, terá a oportunidade de cursar o Ensino Médio e de viver dentro da cultura de outro país, de integrar uma família e fazer novas amizades no país escolhido. É a chance perfeita de conhecer outra realidade, aprender e crescer. Mas para felicidade de todos será apenas durante um ano e o estado escolhido foi Indiana, nos Estados Unidos.

Em família - Carol com seus pais André e Gilvana Maroja

Carol Maroja com os amigos Marina Borges, Guilherme Lucena, Caroline Franca e Luiza Borborema

Em família - André Maroja, Carmelita Chang, Dorinha, Bruno, Germana, Flávio e Carol Maroja

Reunindo a família

A festa de despedida de Carol foi também para comemorar seu aniversário e contou com a presença de toda sua família, que fez questão de estar ao seu lado neste momento importante, principalmente sua avó materna, Dorinha Maroja. O toque gastronômico do encontro ficou por conta de sua tia, Carmelita Chang, que caprichou em todos os detalhes. Os amigos de Carol também estavam lá, para lhe parabenizar e desejar sucesso nesse novo desafio. A festa foi super astral e contou com um animado DJ, que fez todos os convidados irem a pista de dança. A coluna RCVips esteve presente e fez alguns registros. Confira a cobertura completa no site www .rcvips. com.br

Carol com Adriana, Diego, Isabele, o casal Glória e Irlen Guimarães, Maria Eunice e Irlen Filho

Caminhos do Frio

A cidade de Bananeiras vira palco entre os dias 27 e 1 de agosto da Rota Cultural 'Caminhos do Frio', que envolve outras cinco cidades do Brejo paraibano com a realização de eventos, festivais e outras atividades que envolvem a população nativa e os turistas. Toda a programação do evento tem assinatura da antenada Ana Gondim, secretária de Cultura e Turismo da cidade.

Celebrities

- Depois de participar de vários festivais de cinema pelo mundo afora e seguindo sugestões do amigo Rodrigo Santoro, Cauã Reymond já começou a pensar na sua carreira cinematográfica em nível internacional. O galã inclusive já está com um agente americano para agilizar seus trabalhos no exterior.
- Grazi Massafera irá apresentar um programa de TV. A atriz comandará o Superbonita, do canal GNT, substituindo Taís Araújo. Além de Grazi, Christine Fernandes e Mariana Ximenes também irão comandar a atração. Segundo a assessoria de imprensa da GNT, Taís ficará afastada do programa temporariamente.
- A atriz Betty Faria postou em seu blog um comentário que pode causar polêmica. A atriz falou de sua revolta com a política brasileira e com tantos escândalos no governo. Em seu comentário, ela defende a legalização da maconha.

Por Dentro

- O Cerrado acaba de ganhar mais uma unidade de conservação. A Reserva Natural Serra do Tombador, localizada em Cavalcante, Goiás, da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, recebeu o título de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) pelo Ministério do Meio Ambiente. A instituição vai proteger a amostra do Cerrado onde está localizada e promover e incentivar atividades de pesquisa e de educação ambiental.
- A parceria da Usina Cultural Energisa com a Fundação Espaço Cultural - Funesc resultou na bela exposição Acervo Funesc - Obras Sobre Papel, que segue até dia 16 de agosto na Usina Cultural Energisa, sob a curadoria de Dyógenes Chaves. Obras de artistas como Alex Flemming, Maria Bonomi, Aldemir Martins, Ciro Fernandes, José Altino, Flávio Tavares, Chico Pereira, Marcelo Solá, Júlio Leite, Akbar Behkalam, Malu Schoop, Lili Engel, José Pagano, Rodolfo Mesquita compõem a exposição.
- Hoje no Recife tem Projeto EvaNave, o agito patrocinado pela Skol que acontece no Centro de Convenções de Pernambuco. Reforçando o conceito de marca jovem que valoriza a cultura através do patrocínio de eventos regionais, a Skol aposta na energia positiva liberada por Saulo Fernandes para proporcionar momentos de lazer diversão. Informações: (81) 3326.7497

Terezinha Cavalcante reúne amigos da turma de Direito 79/1 do Unipê

Reencontro

A socialite Terezinha Cavalcanti, que fez parte da turma de Direito "Alírio Batista", período 79/1 do Unipê, está na equipe de organização que vai reunir os antigos alunos na comemoração dos 30 anos de formados. Para isso, ela convida alguns componentes, entre eles Genival Ferreira, Aldenos Medeiros e Fátima Bento para um jantar na próxima quinta-feira (30), às 20 horas, no restaurante Palace Gourmet do hotel Victory, em Tambaú. Informações: (83)9313-1850 ou 8805-7001.

Aniversariantes Vips

Mudam de idade hoje: Alexandre Monteiro, Álvaro Morais de Barros, Andressa Carlos Freire Vilhena, Ângela Cristina Diniz Bandeira de Moraes, Antônio Flávio Toscano Moura, Carmen Raquel Guedes Pereira, Cléucio Vieira Maurício, Germano Toscano Carvalho de Brito, Gilvandro de Farias, José Carlos Teixeira de Carvalho Filho, Liana Morais César, Luciana Carneiro Pires Massa, Lúcio Flávio da Cunha Félix, Manoel Feitosa Júnior, Maria Tereza Cavalcante, Mário Toscano de Brito Filho, Patrícia de Paula Saldanha, Péricles Vitório Serafim, Raquel de Mesquita Guerra e Terezinha Pereira da Silva.

EDITORAÇÃO: GERALDO FLÔR

LINHA DIRETA COM A COLUNA: HERMANOJOSE@BOL.COM.BR

Festividades

- Hoje é Dia dos Avós. "Comemora-se hoje o Dia dos Avós, escolhidos porque é o dia de Santa Ana e São Joaquim pais de Maria e avós de Jesus Cristo".
- "Conta a história que Ana e seu marido, Joaquim, viviam em Nazaré e não tinham filhos, mas sempre rezavam pedindo que o Senhor lhes enviassem uma criança. Apesar da idade avançada do casal, um anjo do Senhor apareceu e comunicou que Ana estava grávida, e eles tiveram a graça de ter uma menina abençoada a quem batizaram de Maria. Santa Ana morreu quando a menina tinha apenas três anos. Devido a sua história, Santa Ana é considerada a padroeira das mulheres grávidas e dos que desejam ter filhos. Maria cresceu conhecendo e amando a Deus e foi por ele escolhida para ser mãe de seu filho".
- "O papel dos avós na família vai muito além dos mimos dados aos netos, e muitas vezes eles são o suporte afetivo e financeiro de pais e filhos. Por isso, se diz que os avós são pais duas vezes".

Comunicadores: a cantora e radialista Fátima Silva ladeada pelo cronista social Clécius Rocha e pelo radialista Barbosa Júnior

Festival

- O XXXIV Festival de Inverno de Campina Grande tem continuidade hoje, com a apresentação do espetáculo teatral de Curitiba, "Um Mundo Debaixo do Meu Chapéu", às 10 horas, no Sesc Centro.
- A noite de hoje é um dos ápices do Festival de Inverno, pois tem show de Elba Ramalho a partir das 21 horas, no Circo da Cultura.

Maria Helena

Muito querida e respeitada na sociedade campinense, pelo seu eterno alto astral e, principalmente, pela sua atuação no setor cultural e na filantropia, Maria Helena de França Araújo é a aniversariante de hoje. Dinâmica, ela sabe conciliar a vida familiar com as atividades sociais. Voluntária da Instituição São Vicente de Paulo, com seu trabalho na Coordenadoria de Cultura da Seduc do município, onde atua com afinco como assessora do coordenador Alexandre Tann Barros, tem dado uma grande contribuição às atividades do setor. Nesta data, ela será muito festejada, com certeza.

Romance

Não resisto em transcrever mais uma divertida nota de Jorginho Guerreiro, na revista Class. A novela global "Caras & Bocas" já tomou outro rumo, mas quem a acompanha vai entender: "Na novela das sete, na Rede Globo, o cúmulo vem acontecendo: a personagem da atriz Elizabeth Savalla parece viver um romance com um macaco. Se bem que não é tão impossível assim. Dizem que aqui mesmo, no ES, uma importante figura teria vivido uma experiência igual. Como diria o saudoso Sérgio Caseira: "Sacratíssimo Coração de Jesus!".

Neste Dia dos Avós, homenageamos a todos na pessoa da vovó Benira Brito Neves Pereira com a linda netinha Maria Clara. Ela será avó de três netos ainda este ano

Maria Helena de França Araújo, é a prestigiada aniversariante de hoje

Chá de Agosto

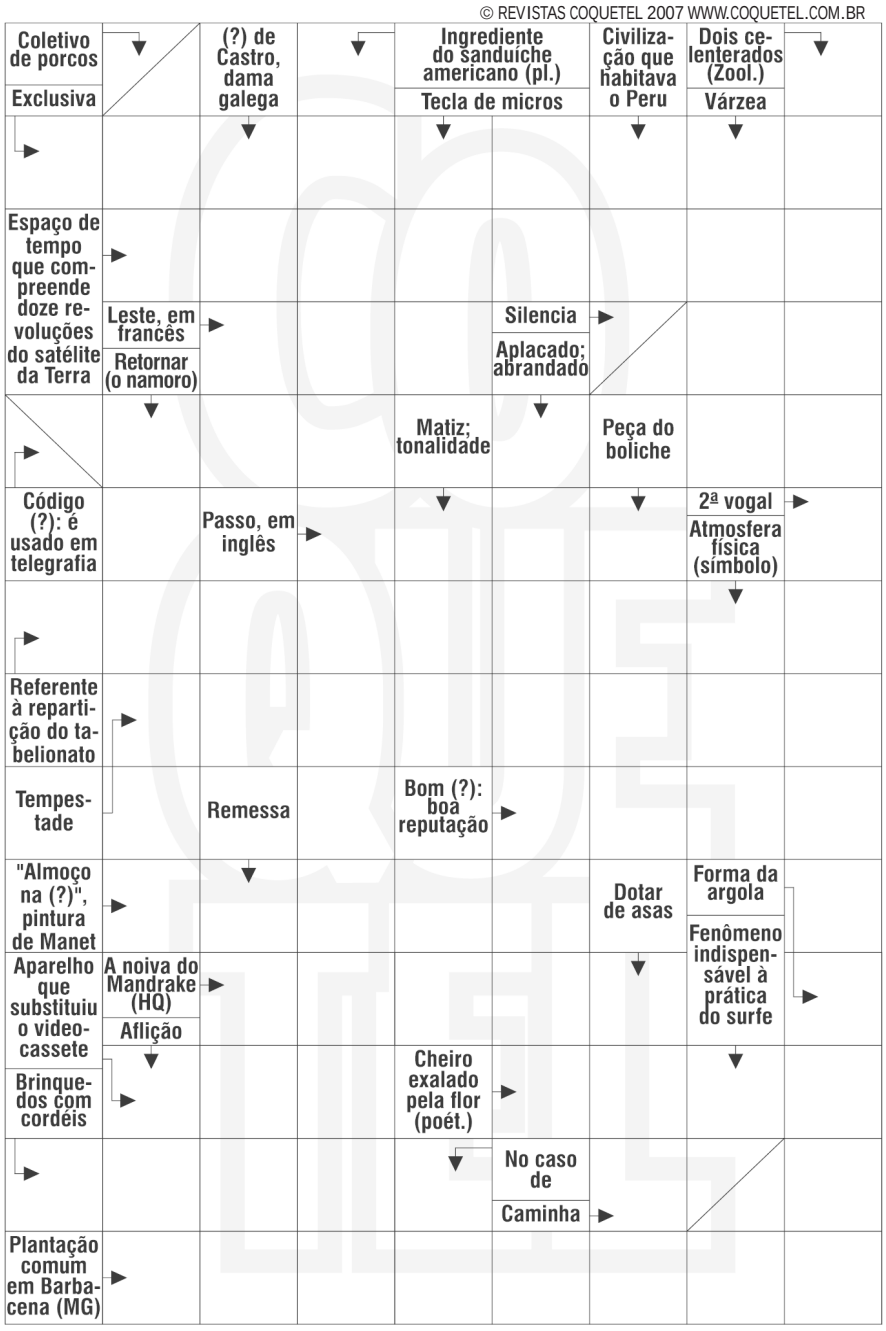
Já escolhemos a data para a realização do 16º Chá de Agosto: o dia 28 daquele mês. O local também: o aconchegante Clube da Bolsa, que foi aprovado no ano passado, por todos que lá compareceram. Outro ponto pacífico é a mestre-de-cerimônias: Sandra Medeiros. A madrinha vitalícia é a grande dama Maria de Félix Araújo. E por enquanto, nada mais posso contar, mas posso adiantar que algumas agradáveis surpresas estão sendo preparadas.

Vaivém

- Logo, logo estarei contando o caloroso encontro que foi a comemoração do aniversário da jornalista Adelma Irineu.
- Lembrando que na próxima terça-feira Oliveira Filho realiza a sua Tarde Caipira no Saloon Bar.
- Lamentei saber - apesar de não ter sido um frequentador - que o Café & Poesia fechou, por não haver sido devidamente prestigiado. Da minha parte me penitencio.
- Torço para que as chuvas não atrapalhem as apresentações do Festival de Inverno, já que algumas atividades se desenvolverão ao ar livre.
- Um mal que parece ter-se generalizado na televisão brasileira: apresentadores que não deixam os entrevistados falarem. Eles perguntam e eles mesmos respondem. É irritante.
- A reunião mensal festiva da Associação Cristã Feminina, que é sempre realizada na última quarta-feira do mês, excepcionalmente realizar-se-á amanhã, a partir das 16 horas no Hotel Village.

passatempo

© REVISTAS COQUETEL 2007 WWW.COQUETEL.COM.BR



77 BANCO 3/est. 4/inês — step. 5/morse — narda.

Solução

horóscopo

Áries (21/03 a 20/04) - Hoje o dia está ótimo para dispender energia nos esportes, sem abuso, é claro, pois ela está muito alta. Alguns problemas no trabalho pedem paciência – controle sua agressividade. Aproveite a boa fase de prazer em alta para colocar em equilíbrio sua vida emocional.

Touro (21/04 a 20/05) - Saturno e Urano pressionam seu regente e passado e presente lutam entre si. É hora de decidir. Mas o Universo diz que você não vai conseguir fugir de seu destino. Relacionamentos em nova fase pedem reflexão e ponderação nas decisões.

Gêmeos (21/05 a 20/06) - Duvida entre amor do passado e o atual pode ameaçar seu equilíbrio. Procure refletir, pois enquanto não tomar a decisão necessária você não terá paz. É possível que receba um convite de trabalho que faça você pensar seriamente se fica onde está.

Câncer (21/06 a 20/07) - Ainda com necessidade de ficar só e recluso você aproveita esse astral para refletir sobre sua vida no ultimo ano. Agora é hora de olhar para frente e começar uma nova vida. Junte os pedaços que sobraram depois do atropelo de Plutão e siga em frente.

Leão (21/07 a 20/08) - O sol faz um ótimo aspecto em seu signo trazendo novos ares e muitas mudanças. Novos tempos se aproximam com a chegada de um novo ano astral. Finanças ainda em fase difícil, mas já com possibilidade de estruturação e mudanças. Fase ótima também para iniciar um novo curso.

Virgem (21/08 a 20/09) - Passado e futuro voltam a brigar dentro de você, especialmente às questões de relacionamentos e negócios. pode ser um amor do passado que volta a perturbar ou mesmo uma proposta tentadora de negócio, sem nenhuma garantia.

Libra (21/09 a 20/10) - Aproveite a ótima fase e comece a criar alguns projetos em equipe. Tudo o que for feito para o bem de uma comunidade, que pode ser desde um setor de sua empresa, um clube ou mesmo um bairro, terá a proteção do Universo. Relacionamento com os amigos em alta.

Escorpião (21/10 a 20/11) - Projeção profissional, ótima imagem pública e sucesso em novos empreendimentos são a promessa desta fase. Vida doméstica e familiar também em ótima fase. Caso queira aumentar a família, esta é uma ótima ocasião. Trabalho em alta pede a elaboração de novos e rápidos projetos.

Sagitário (21/11 a 20/12) - Mais uma fase difícil está prestes a terminar. Desta vez foi tudo rápido mas pegou fundo novamente. O amor passa por nova fase de avaliações, com bons resultados. Passado e futuro brigam pela supremacia em seu coração. Fase de reflexão e ponderação.

Capricórnio (21/12 a 20/01) - Hoje seu dia será um pouco mais tranqüilo, pelo menos emocionalmente. Finanças em fase de expansão pedem a criação e elaboração de novos projetos e negócios. É muito provável que receba um convite tentador para um novo negócio.

Aquário (21/01 a 19/02) - Um amor do passado pode brigar pela supremacia em relação a alguém com possibilidades futuras. Na verdade, a escolha está em suas mãos e você não vai poder enrolar muito não. A decisão deve ser tomada a partir de seu coração e não das questões praticas. Reflita bastante.

Peixes (20/02 a 20/03) - O novo volta a brigar com o antigo e você se encontra em meio a muitas duvidas novamente. Passado e futuro lutam pela supremacia, mas a decisão está em suas mãos. Possibilidade de novas parcerias, novos e bons negócios. Não permita que duvidas atrapalhem o bom andamento de sua vida domestica.

Agenda

A origem dos traumas do terrível Michael Myers está em 'Halloween - O Início', em cartaz

CINEMA

A ERA DO GELO 3 (125 minutos) - Censura Livre. Animação. Box 1 (Dublado) - 13:30,15:50, 18:00 e 20:10. Box 2 (Dublado) - 14:30, 16:40, 18:50 e 21:00.

.

A PROPOSTA (140 minutos) - Cens. 12 anos. Comédia. Box 8 - 14:10, 16:30, 18:45 e 21:10.

HARRY POTTER E O ENIGMA DO PRÍNCIPE (153 minutos) - Censura 14 anos. Aventura. Box 5 (Legendado) - 13:40, 16:50 e 20:00. Box 6 (Legendado) - 15:10, 18:20 e 21:30. Box 7 (Dublado) - 14:25, 17:35 e 20:45.

INIMIGOS PÚBLICOS (180 minutos) - Drama. Box 3 - 15:15, 18:15 e 21:15.

.

HALLOWEEN - O INÍCIO (120 minutos) - Censura 14 anos. Terror. Box 4 - 13:20, 15:20, 17:20, 19:20 e 21:20.

endereço

Funesc (3211-6280 **Mag Shopping** (3246-9200 **Shopping Tambiá** (3214-4000 **Shopping Iguatemi** (3337-6000 **Shopping Sul** (3235-5585 **Shopping Manaíra (Box)** (3246-3188 **Sesc - Campina Grande** (3337-1942 **Sesc - João Pessoa** (3208-3158 **Teatro Lima Penante** (3221-5835 **Teatro Ednaldo do Egypto** (3247-1449 **Teatro Severino Cabral** (3341-6538 **Bar dos Artistas** (3241-4148 **Galeria Archidy Picado** (3211-6224 **Casa do Cantador** (3337-4646

n Marcos Sacramento lança disco e defende originalidade do gênero musical contra a contemporânea tendência do pagode estilizado

Samba NA CABEÇA

Ricardo Anísio
REDATOR

Um artista que pode ser chamado de jovem dentro do contexto do samba se fizermos relação com a geração de mestres como Donga, Sinhô e Carlos Cachaça entre outros. Mas, por outro lado, um artista coerente que demonstra uma maturidade enorme quando se posiciona para defender a música. Morando na Lapa, no Rio, um dos redutos mais nobres dos sambistas, Marcos Sacramento tem se constituído em um dos mais importantes intérpretes da sua geração. O CD "Na Cabeça" (Biscoito Fino, R$ 38,00) que ele acaba de lançar é mais uma obra fundamental para discotecas que se prezem.

Nada de pagode estilizado. A conversa aqui é outra. E, diferentemente de discos anteriores nos quais optava por reler clássicos do gênero, aqui nos deparamos com o Sacramento mais solto e ousado. Por quê? Ora, porque ele aparece bem mais ousado nos arranjos e também porque ele, apesar de reler clássicos do gênero, se amplia enquanto autor e aprimora-se como cantor-intérprete.

"O disco surgiu do meu encontro com os músicos Zé Paulo Becker, Luís Flávio Alcofra e Rogério Caetano", diz Sacramento explicando (nem precisava) a presença forte destes três excelentes violonistas em "Na Cabeça". Um deles, o Alcofra, é autor da melodia da faixa que dá nome ao disco e que tem letra do próprio Marcos Sacramento. "Luís Flávio é um mestre das harmonias", classifica o cantor.

REVOLUÇÃO

Se você ainda não conhece a discografia completa de Marcos Sacramento devemos dizer que está perdendo muito. O artista conseguiu fazer uma verdadeira revolução sem "invencionices modernosas" com respeito à tradição, mas adicionando uma capacidade interpretativa que nos rendeu o disco "Caracane" (de 1998), uma espécie de "Sgt. Pepper's do Samba", como aventaram alguns por causa da modernidade dos arranjos e das harmonias sem se distanciar da essência de seus ícones.

Amparado pelos violões de Becker, Alcofra e Caetano (não confundir com o esteticamente combalido compositor baiano) o cantor Marcos Sacramento apresenta uma evolução a cada novo disco, por isso "Na Cabeça", embora seja o trabalho com menos regravações, possa ser tratado sim como seu melhor álbum. O amadurecimento dele como cantor e das ideias que vão se acumulando, são mostradas nas faixas "Um Samba" e a que batiza o disco, nas quais o intérprete assina a co-autoria.

CLÁSSICOS

Clássicos como "Último Desejo" (Noel Rosa) e "A Rosa" (Chico Buarque) põem dois compositores que são geralmente citados como os maiores da Música Popular Brasileira. Casualidade? Talvez. Mas mesmo assim Marcos Sacramento nos faz definir a ideia de que não devemos erguer esse pódiun de autores e nem fazer um ranking, porque a MPB é diversa e roca em gêneros e estilos, e certamente cometeremos injustiças se abrirmos uma votação desse tipo. Aliás, "Na Cabeça" traz ainda Cartola com "Sim" e o mestre Cascata com "Minha Palhoça". Querem mais o quê?

Marcos Sacramento acertou na cabeça e no coração de quem escuta mais uma obra plena de beleza e de amor pelo samba. E o melhor de tudo é que o cantor não tem aquele ranço de tradicionalismo, apenas mantém-se respeitoso aos mestres, mas imprime suas digitais impares com registros que só acrescentam aos clássicos garimpados.

EDITORAÇÃO: JUNIOR DAMASCENO

Marcos Sacramento, um sambista que preserva as raízes musicais

Festival tem R$120 mil do Governo

n O dinheiro foi disponibilizado para a realização do 34º Festival de Inverno de Campina Grande que teve início na sexta feira (24) no Circo da Cultura

Josélio Carneiro
REPÓRTER

O Governo da Paraíba apóia o 34º Festival de Inverno de Campina Grande. Recursos da ordem de R$ 120 mil estão sendo disponibilizados à organização do tradicional e reconhecido evento idealizado e realizado por Eneida Agra Maracajá, ativista cultural de renome. A cerimônia de abertura aconteceu na noite da sexta-feira (24), no Circo da Cultura, instalado no Parque do Povo. Até o próximo dia 31 Campina Grande 'respira' cultura. O governador do Estado foi representado pelo secretário da Educação e Cultura, Francisco Sales Gaudêncio.

De acordo com o secretário Sales Gaudêncio o festival de Inverno de Campina Grande é um marco no calendário cultural e turístico da cidade há mais de três décadas e o Governo do Estado contribui e não poderia deixar de colaborar com o evento. O sub-secretário de Cultura do Estado, Flávio Tavares, também prestigiou a abertura. O vereador Fernando Carvalho, representou o prefeito Veneziano Vital do Rego.

CONTRIBUIÇÃO IMPORTANTE

Sobre o apoio financeiro que o Governo do Estado disponibiliza ao festival, Eneida Agra Maracajá revela que a contribuição é importante, e Campina Grande é uma cidade grata e reconhece, fica feliz em saber que o governo estadual investe na atividade cultural. No texto de apresentação do festival, Eneida afirma que O festival resiste! Resiste e aposta na cultura e na cidade. A cultura está na cidade, a cultura é a cidade. E conclui: "Por Campina e para Campina, resistir é preciso".

O festival se constitui em mostra nacional de música, teatro e dança e cultura popular. A realização é do Solidarium - Instituto de Arte, Cultura e Cidadania, presidido por Eneida Agra Maracajá. A co-realização é da Prefeitura de Campina Grande. Os patrocinadores são o Governo do Estado, a Chesf - Companhia Hidro Elétrica do São Francisco, Fundação Nacional de Artes e governo federal. O apoio cultural ao evento é do Sesc-PB, Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, UFCG, UEPB e Facisa.

Na noite de abertura a acolhida ao público coube ao grupo Os Clowns de Campina, que apresentou uma performance muito aplaudida. Na sequência, o Coro em Canto, coral da UFCG e o espetáculo Cantigas do Sol Dom Quixote de Cordel (Dramart Produções, do Recife).

ATRAÇÕES

Neste domingo, 26, a cantora paraibana Elba Ramalho se apresenta no Circo da Cultura, a partir das 21 horas; Luiz Melodia, é atração da próxima terça-feira (28); Já no dia 29 tem o grupo Cabruêra; na sexta-feira, dia 31, Carlinhos de Jesus encerra o Festival de Inverno. Eventos também acontecerão no Sesc-Centro.

© FOTO: ALBERI PONTES/SECOM

O secretário da Educação Sales Gaudêncio (D) na noite da abertura

Jogos Escolares da Paraíba são abertos em Campina

Josélio Carneiro
REPÓRTER

n O Governo do Estado realizou em Campina Grande, no ginásio poliesportivo O Meninão, a solenidade de abertura dos Jogos Escolares da Paraíba, que tem a participação de escolas estaduais, municipais e particulares. O evento, que levou milhares de jovens estudantes ao ginásio ocorreu no final da tarde da sexta-feira (24). O governador do Estado teve outros compromissos de agenda em João Pessoa, quando recebeu empresários paulistas, e foi representado na abertura dos jogos pelo secretário da Educação e Cultura, Francisco Sales Gaudêncio. A coordenação da solenidade coube ao secretário da Juventude, Esportes e Lazer, coronel Francisco de Assis. A primeira etapa regional ocorreu em João Pessoa no mês de junho. A terceira etapa regional vai ser realizada em setembro na cidade de Guarabira, Brejo paraibano.

De acordo com o secretário Sales Gaudêncio, o Governo do Estado, através das Secretarias da Educação e Esportes, realiza os Jogos Escolares da Paraíba dentro do princípio de promover a integração dos alunos, de professores e familiares dos atletas, movidos pelo espírito esportivo que ajuda na formação das crianças e adolescentes. O aluno da Escola Estadual Severino Cabral, Alan da Silva Sousa, fez o juramento do atleta.

O secretário da Juventude, Esportes e Lazer, coronel Francisco, afirmou que participam da competição em Campina Grande mais de 3 mil alunos de 59 escolas. Os jogos começaram no sábado e acontecerão pelos próximos dez dias. Os Jogos Escolares da Paraíba, etapa de Campina Grande, serão disputados nas modalidades de basquete, handebol, futsal, voleibol, tênis de mesa, natação, xadrez, atletismo e judô.

O coronel Francisco destacou que os Jogos Escolares da Paraíba se constituem numa política do Governo do Estado voltada para a juventude, tendo como ferramenta o esporte que integra os jovens. Nas etapas regionais dos jogos são conhecidos os vencedores para a fase estadual. Os campeões vão representar escolas da Paraíba na etapa nacional que será realizada em Poços de Caldas, Minas Gerais.

O vice-prefeito de Campina Grande, José Luiz Júnior, representou o prefeito Veneziano Vital do Rego.

Procissão comemora Dia do Motorista

Nathielle Ferreira
REPÓRTER

n O dia de São Cristovão, comemorado ontem, foi marcado por uma procissão em João Pessoa. Considerado o padroeiro dos motoristas, o santo foi reverenciado pela categoria que seguiu do Distrito Industrial até Jaguaribe. O trajeto foi acompanhado por representantes do Sindicato dos Motoristas, do Detran PB, da Superintendência de Transportes de João Pessoa, da Companhia de Trânsito, Polícia Rodoviária Federal e taxistas.

A procissão terminou na Igreja São Cristovão, em Jaguaribe, onde foi realizada uma missa em ação de graças pelos motoristas. A carreata saiu da sede do Serviço Social do Transporte - Sest-Senat, no Distrito Industrial de João Pessoa. Enquanto seguia para Jaguaribe, os familiares dos motoristas participavam de uma festa nas instalações do Sest/Senat. Lá, foram realizados sorteios de seis geladeiras, 12 televisões. O evento ainda teve a apresentação de duas bandas de forró e uma de pagode.

O presidente do sindicato da categoria, Antonio de Pádua, disse que os trabalhadores têm muito o que comemorar. "Temos cerca de sete mil profissionais com a carteira assinada no Estado. Eles recebem um dos maiores salários do Nordeste", afirmou. De acordo com o sindicalista, os motoristas que transporta os passageiros em área urbana recebem em torno de R$ 1.300. Aqueles que fazem viagens intermunicipais ganham R$ 1.400 por mês. E quem trabalha interligando estados tem salário de R$ 1.600.

© FOTO: ORTILO ANTÔNIO

A carreata com a imagem de São Cristovão percorreu várias ruas da cidade

Marcela Sitônio é a nova presidente da API na PB

Nathielle Ferreira
REPÓRTER

n Marcela Sitônio é a nova presidente da Associação Paraibana de Imprensa (API). O pleito, que começou na última sexta-feira (24), terminou às 17 horas de ontem. Houve a inscrição de apenas uma chapa concorrente. A jornalista ficará à frente da entidade até setembro de 2012. Além dela, outros 26 membros profissionais da comunicação irão compor a diretoria da instituição.

A eleição de Marcela ocorreu de forma tranquila na Capital e no interior do Estado. Em João Pessoa, as urnas foram depositadas na sede da API, no Centro. O local foi bastante frequentado, ontem, por amigos e colegas de profissão que fizeram questão de cumprimentar a candidata pela futura gestão. A posse ocorrerá no dia 2 de setembro. O local e o horário ainda não foram definidos.

A nova presidente disse que, entre suas prioridades, está a reforma ou aquisição de uma sede para a API. Ela afirmou que o atual prédio está com sérios problemas estruturais. "Irei convocar os membros para decidirmos o que será feito: uma reforma ou iremos adquirir outro imóvel. Se eles optarem por uma reforma, vou buscar parcerias para viabilizar o projeto", destacou.

Jornalista com mais de 27 anos de profissão, Marcela atuou em vários veículos de comunicação. Foi redatora, repórter, assessora de imprensa e locutora de programa de rádio. Fez curso de pós graduação e acumulou muito conhecimento que será posto em prática, agora, à frente da API. "A Associação Paraibana de Imprensa existe há mais de 70 anos. E sou a primeira mulher a assumir a presidência. Isso só aumenta a minha responsabilidade, " concluiu.

ESPECIAL
JOÃO PESSOA

A UNIÃO "Paraíba democrática, terra amada"

JOÃO PESSOA, DOMINGO,
26 DE JULHO DE 2009

VULTO INESQUECÍVEL

Vivo, mudou a Paraíba. Morto, mudou o Brasil

O ex-presidente João Pessoa (no destaque) posa para foto junto com familiares. Sua história confunde-se com a da Paraíba, tanto nos momentos de esplendor, como nos de tragédia

A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 - Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa - Paraíba . PABX: (0xx83) 3218-6500 - FAX: 3218-6510 - Redação: 3218-6511/3218-6512
www.paraiba.pb.gov.br

Superintendente
NELSON COELHO DA SILVA

Diretor de Operações
MILTON FERREIRA DA NÓBREGA

Diretor Técnico
WELLINGTON H. VASCONCELOS DE AGUIAR

Diretor Administrativo
CRISTIANO XAVIER DE LIRA MACHADO

Editor Geral
JOÃO EVANGELISTA

Editoração Eletrônica
JÚNIOR DAMASCENO e ULISSES DEMÉTRIO

CONSELHO EDITORIAL

Lena Guimarães, Genésio de Sousa, Nelson Coelho, Wellington Aguiar, Cristiano Machado, Milton Nóbrega, João Evangelista, Linaldo Guedes, João Pinto (API), Land Seixas (Sind. Jornalistas), Juarez Farias (APL), Luiz Hugo Guimarães (IHGP), Rômulo Polari (UFPB) e Thompsom Mariz (UFCG)

Imortalidade gloriosa

A Paraíba rende hoje homenagens a um de seus maiores vultos, João Pessoa, o presidente que, na virada dos anos 20 para os 30, imprimiu um novo rumo ao estado, enfrentando, com coragem e altivez, as oligarquias rurais que resistiam às reformas políticas e administrativas cujo epicentro era o Palácio da Redenção, sede do Governo Estadual. Enfrentou resistências, inclusive armadas, mas só quedou por força de arma de fogo, que silenciou sua voz, despertando, porém, um aliado do governante ainda mais poderoso: o povo paraibano, que foi às ruas bradar contra o crime e assegurar as conquistas. Hoje, quase oito décadas depois de seu trágico desaparecimento, seus feitos permanecem indeléveis na memória popular.

A imortalidade, já nos ensinavam os gregos antigos, somente se alcança com a glória; e esta, por sua vez, é condição que se conquista única e exclusivamente com atos de heroísmo. As lendas dependem da verdade das mentiras para sobreviverem no tempo e no espaço. Um vulto histórico jamais dependerá disso. A argamassa de seu panteão é a verdade, incondicionalmente, a verdade. Sem ela, a história perde sua consistência; não transforma nem é transformada; cai no vazio, no descrédito, no escárnio popular. Para atravessar os séculos, os atos de um homem não podem estar circunscritos apenas ao seu tempo, mas devem projetar-se pelo futuro, influindo na vida das gerações do por vir. E essa projeção só se faz pela magnitude dos feitos. O resto é esquecimento...

João Pessoa também está nas praças, nas ruas, nas Avenidas. Aliás, está em toda cidade, a Capital da Paraíba, que leva o seu nome. Está nas páginas dos livros e dos jornais. Nas telas dos artistas, do cinema e da televisão. Nas peças de teatro. Está nos colégios e universidades. Onde quer que a História esteja documentada, lá estará o presidente reformador. Eis a imortalidade e sua expressão mais viva, mais autêntica, mais inolvidável. O Governo do Estado, ciente de seu compromisso com a História, convida o povo a participar hoje das homenagens alusivas ao 79º aniversário da morte de João Pessoa, com celebração eucarística na Igreja da Misericórdia, às 9 horas, e solenidades cívicas, a partir das 10h30, na Praça João Pessoa e no Palácio da Redenção.

O jornal A União, testemunha da época em que viveu João Pessoa, presta também seu tributo ao político que mudou a Paraíba, com este caderno especial, que certamente irá somar-se ao rico acervo de documentos relacionados ao legendário presidente. Com texto do historiador e diretor de Operações de A União, Wellington H. Vasconcelos de Aguiar, e reportagem de Nathielle Ferreira Bulcão, o caderno relata a trajetória do ilustre reformador, lembrando as passagens marcantes de sua vida, até a sua morte, em 26 de julho de 1930, quando tombou na Confeitaria Glória, em Recife, Pernambuco. São páginas que devem ser lidas e arquivadas, pois há fatos que não se deve esquecer, jamais, sob pena de se repetir os erros de outrora, fato que ao homem pode parecer banal, mas que a História, sempre implacável, nunca perdoará.

A ORIGEM

Muito além de seu tempo

Nathielle Ferreira
REPÓRTER

© FOTOS: MARCOS RUSSO

Sobre esta escrivaninha, sob a proteção do IHGP, o presidente da Paraíba assinou decretos que mudaram os destinos do Estado

Uma mesa com tampa rachada e empoeirada é esquecida num canto da sala. Ao lado de outros móveis antigos, ela parece não ter valor algum na imensidão do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), instalado no Centro da Capital. Mas foi sobre essa peça, de detalhes rústicos feitos em ferro e granito, que o presidente da Paraíba, João Pessoa, tombou após ser abatido por três tiros disparados à queima-roupa em 26 de julho de 1930, em Recife.

Setenta e nove anos já se passaram, mas as lembranças dessa morte permanecem vivas até hoje na memória dos paraibanos. O homem que deu o nome à Capital do Estado foi um dos mais importantes políticos que o Brasil já teve. Bastante inovador, tomou medidas que iam de encontro aos interesses dos poderosos, numa época que a Paraíba era comandada por coronéis e cangaceiros. Foi corajoso, audacioso, mas terminou assassinado enquanto, sentado, tomava café numa confeitaria de Recife.

No mesmo local onde se encontra a mesa que amorteceu a queda do presidente estão duas escrivaninhas feitas em madeira. Testemunhas oculares de momentos decisivos, foi sobre elas que o governante assinou decretos que transformaram a década de 30 na época mais conturbada e sangrenta do Estado.

As três peças que, ainda não estão em exposição, fizeram parte do cenário de uma história marcada por luta, bravura, caráter e traição. História que teve como protagonista um homem destemido que mudou a consciência de um povo. Para entender melhor como tudo aconteceu, é preciso entrar no túnel do tempo e fazer uma viagem de volta ao passado, precisamente, ao dia 24 de janeiro de 1878. Era nessa data que nascia um menino que enxergava além do seu tempo e que, anos mais tarde, iria mudar o destino da Paraíba com o próprio punho.

Natural de Umbuzeiro, interior do Estado, João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque vinha de família simples. Seu pai, Cândido Clementino, era funcionário público. E sua mãe, Maria Pessoa Cavalcanti, dona de casa. O garoto tinha só 11 anos quando foi levado para o Rio de Janeiro com o tio, Epitácio Pessoa. Depois de um tempo, retornou à Paraíba, estudou no Colégio Lyceu e voltou à terra carioca. Lá, se alistou no Exército e foi enviado ao Pará, onde passou dificuldades financeiras e ficou doente. A sorte só mudou quando foi trazido pela família para a Paraíba.

Perto dos parentes, ele se formou em Direito e casou com a filha de desembargador. Enquanto isso, o tio, Epitácio Pessoa, que ficou no Rio de Janeiro, se tornava presidente do Brasil. E indicava, em 1920, o sobrinho para ser ministro do Supremo Tribunal Militar. João Pessoa permanece no cargo por oito anos.

Indicado mais uma vez por Epitácio, ele é nomeado em 22 de fevereiro de 1928 como presidente da Paraíba.

Mesa da confeitaria A Glória onde o presidente João Pessoa tombou após ser atingido por tiros

Cândido Clementino,(foto) pai de João Pessoa. Uma das reliquias fotograficas da familia guardada a sete chaves pelo sobrinho neto José João de Mirada Freire

ADMINISTRAÇÃO

Reformas geram reação

O contraste do espírito renovador do presidente com a realidade coronelista da Paraíba provocava um clima de tensão no Estado. Os maus presságios pairavam sobre a nova administração e eram percebidos de longe. Para piorar, João Pessoa assumia o governo num momento em que as finanças do Estado não iam nada bem.

Servidores com seis meses de salário atrasados, credores batendo à porta em busca de pagamento, repartições sucateadas e obras paradas. A arrecadação tributária era quase inexistente, já que havia muito escoamento clandestino de produção. As mercadorias eram produzidas no Estado, mas saíam pelas fronteiras sem pagar qualquer tipo de imposto. Ainda existia despesa com gasto supérfluo e desperdício de dinheiro público com "apadrinhados" do governo.

Para sanar tanta dívida, João Pessoa percebia que era preciso tomar medidas bruscas. Mandou recolher os carros oficiais, cortou pessoal excedente e determinou a cobrança rígida de impostos. A arrecadação começou a subir. E com esse dinheiro, iniciou o governo. Atualizou e reajustou em 20% o salário dos servidores, fez obras e criou novas secretarias. Mesmo recebendo a aprovação popular, as benfeitorias não agradavam a todos. E João Pessoa começava a colecionar inimigos.

A situação era de caos. Salários de servidores atrasados, credores batendo a porta em busca de pagamento, repartições sucateadas e obras paradas. Para instaurar a ordem, João Pessoa adota medidas severas.

Foto histórica mostra João Pessoa em seu gabinete de trabalho no Palácio do Governo

Governo estadual inicia ofensiva contra o coronelismo

No dia 17 de novembro de 1928, o presidente assinou o primeiro dos muitos decretos que iriam tumultuar o Estado. Era a reforma tributária de Nº 6731 que trazia o imposto da barreira. A legislação endurecia a fiscalização nas fronteiras e fixava duas alíquotas para a cobrança. "Para incentivar o movimento no Porto de Cabedelo, os produtos comercializados no Sertão pagavam impostos maiores do que no Litoral", explica o historiador José Otávio de Arruda Melo.

Comerciantes de Pernambuco, do Rio Grande do Norte e do Ceará não gostaram da ideia. Acostumados a comprar mercadorias paraibanas sem pagar imposto, eles viram seus lucros ruírem com a rígida fiscalização. Na ânsia de desestabilizar o governo, esses comerciantes iniciaram uma perseguição ferrenha contra João Pessoa através de jornais.

Mas os ataques não detiveram o presidente. Ele começou a conceder incentivos fiscais para a instalação de empresas na Paraíba. Dependendo da área de atuação, as fábricas poderiam ficar até 30 anos sem pagar imposto.

Ainda havia a concessão de empréstimos a juros baixos e o incentivo à agricultura. Com o aumento da arrecadação nas fronteiras, o governo teve condições até de construir estradas, poços, pontes, praças, escolas e prédios públicos. Foi João Pessoa quem reformou o atual Palácio do Governo, ampliou o Colégio Lyceu e levantou o Paraíba Pallace Hotel.

"João Pessoa já falava de reforma agrária, num tempo que prevalecia o latifúndio. Ele queria cobrar um imposto territorial que seria usado para comprar terras e entregá-las aos agricultores pobres", completa Wellington Aguiar.

Na área da segurança e cidadania, o presidente também faz inovações. Ele visitava cadeias e descobria que os presos viviam em péssimas condições. Passavam dias após dias apertados em celas destruídas e dormindo no chão. Ao flagrar a situação, João Pessoa determinou a reforma das cadeias, a compra de camas e a confecção de roupas para os detentos.

Quem cumpria a pena conseguia até um serviço. João Pessoa criou um programa de ressocialização dos presidiários e os empregava na construção civil. Alguns desses homens chegaram até a trabalhar na abertura da Avenida Epitácio Pessoa. A via, com 6.400 metros de extensão, foi a primeira a ligar o Centro à praia.

"João Pessoa restaurou a economia paraibana em dois anos. Organizou o Banco do Estado, construiu avenidas, pontes e aeródromos, o Paraíba Palace, o Pavilhão do Chá, o Palácio das Secretarias e a Praça Antenor Navarro. Ainda remodelou o Lyceu Paraibano, iniciou a reforma do Palácio da Redenção e o Porto de Cabedelo", cita José Octávio, autor do livro "História da Paraíba, lutas e resistências".

Nessa época, os cangaceiros espalhavam pânico entre as cidades do interior. Por onde passavam, os homens de Lampião destruíam casas, cometiam assaltos e homicídios. Para combater os bandos, o novo presidente também distribuiu policiais pela fronteira.

Aliança nesfasta com os cangaceiros no Sertão

Segundo o historiador e jornalista Wellington Aguiar, autor do livro "João Pessoa, o reformador", o antecessor de João Pessoa foi João Suassuna. Dono de terras, ele mantinha amizades com coronéis que firmavam alianças com políticos em troca de vantagens pessoais. Da capital ao Sertão, era o coronelismo que decidia tudo. Indicava desde a nomeação do prefeito até a do juiz. Temidos, os coronéis tinham alianças também com cangaceiros e usavam a violência para impor poder e respeito.

Apesar da origem simples, João Pessoa era bisneto de Henrique Pereira de Lucena e João Batista do Rego. Os dois lutaram por liberdade nas revoluções "Pernambucana" e "Praieira", ocorridas no século XIX. E não era de se estranhar que a coragem de promover mudanças estava no sangue dos homens dessa família.

Wellington Aguiar afirma que já no discurso de posse o novo governante incomodou os poderosos. "Ele criticou o cangaceirismo e seus aliados e condenou a longa permanência dos políticos nos cargos eletivos. João Pessoa chegava com espírito renovador. Quis proibir o voto dos semianalfabetos, porque eram esses votos de 'currais' que mantinham os mesmos deputados no poder", afirma o escritor.

SUCESSÃO DE WASHINGTON LUIZ

Hora de pulso firme

Para administrar a Paraíba, João Pessoa precisou ter pulso firme, porque seus adversários eram muitos. Como se não bastasse, ele iria conquistar mais inimigos também fora do Estado. Entre os anos de 1926 a 1930, Washington Luís era o presidente do Brasil. Naquela época, o cargo era alternado entre mineiros e paulistas, na velha política de café com leite. Era a vez de um mineiro assumir a presidência, mas Washington surpreendeu a todos quando indicou o paulista Júlio Prestes.

A afronta não ficou sem resposta. Minas Gerais, sentindo-se lesada, pediu ajuda ao Rio Grande do Sul. Os dois estados conversaram e decidiram lançar o gaúcho Getúlio Vargas como candidato à presidência e o paraibano João Pessoa como vice-presidente. Na bandeira de luta, a dupla defendia o voto secreto, a anistia política, a criação de leis trabalhistas e o fim da política café com leite. Porém, não era nada fácil vencer os adversários.

Só a união da Paraíba e do Rio Grande do Sul numa chapa contrária a dos paulistas já era considerada um desaforo, uma provocação. Um clima de tensão reinava no Brasil e parecia que a qualquer momento iria explodir uma guerra. Para piorar, chegava a crise de 1929. Ela derrubava os lucros do café, considerada a principal fonte de economia do Brasil. E deixava os paulistas, ricos produtores, verem a falência bater à porta do dia para a noite. Desesperados, exigiram apoio dos outros estados para a candidatura do conterrâneo Júlio Prestes. Acreditavam que só assim se podia mudar a situação.

Dezessete estados da Federação acataram a exigência. Ninguém se atrevia a contrariar os homens mais poderosos do país. Mas quando a ordem de submissão chegou à Paraíba, João Pessoa respondeu que não iria apoiar Júlio Prestes. Pronto. Estava aceso o estopim que iria transformar a Paraíba num verdadeiro campo de guerra.

Indignado com a ousadia de um estado pobre, como a Paraíba, Washington Luiz (que ainda era o presidente do Brasil) começou uma campanha de retaliação contra os paraibanos. Demitiu servidores simpatizantes de João Pessoa e negou os recursos para uma série de obras, inclusive, o Porto de Cabedelo. Enquanto isso, João Pessoa e Getúlio Vargas continuavam com a campanha e pediam votos em todas as partes do país.

© REPRODUÇÃO

Deposto, o presidente Washington Luiz deixa o Palácio do Catete, no Rio, rumo ao exílio

Guerra de Princesa Isabel: auge do conflito de ideais

Nem de longe, João Pessoa agradava os coronéis. Foram eles que mais perderam com as mudanças impostas pelo presidente. Donos dos famosos "currais eleitorais", os coronéis se vangloriavam na época de Suassuna por serem "os mandões do pedaço". Eles apoiavam candidaturas políticas em troca de poder. Quando o candidato aliado vencia, os coronéis passavam a mandar nos prefeitos, indicavam os promotores, os delegados e até os juízes. "Mas João Pessoa tirou das mãos dos coronéis o judiciário, a polícia e os agentes fiscais. Tirou o poder. É claro que isso iria gerar insastifação. Foi o que ocorreu", ressalta Wellington.

Na cidade de Princesa Isabel, havia um coronel chamado de José Pereira. Produtor de algodão, ele era aliado de Epitácio Pessoa, tio de João Pessoa. Apesar da aliança política, Pereira andava inconformado com as atitudes do governante da Paraíba. No entanto, permanecia em silencio, à espera de uma oportunidade para se rebelar.

Essa oportunidade chegou, após uma certa reunião. João Pessoa viajou para o interior da Paraíba em busca de apoio para a campanha presidencial. Era época de eleger senadores e deputados. Ele organizou uma reunião e escolheu os candidatos. Mas José Pereira não participou do encontro e nem gostou das indicações. Incitado por João Suassuna, ele rompeu com João Pessoa e iniciou, em fevereiro de 1930, a Revolução de Princesa.

Cangaceiros e coronéis formavam as duas faces da moeda sertaneja da violência, nos anos 30

Ao lado de dois mil homens bem armados, Pereira marchou por cidades do interior em busca de adeptos ao movimento. O objetivo era chegar à Capital e derrubar o presidente do poder. Chegou a criar hino, bandeira e declarar Princesa independente da Paraíba. Ao saber disso, João Pessoa reage. Envia duzentos homens para lutar no município e entra na guerra mais sangrenta da década de 30 na Paraíba.

Mas a briga era desigual. Pereira recebia apoio de Júlio Prestes e dos comerciantes que tiveram prejuízos pelas medidas do governo da Paraíba. João Pessoa resistia, mas lutava quase sem armas, já que Washington Luiz proíbia o envio de armamento para as tropas paraibanas.

Nas ruas, a população percebe que a luta é para defender a autonomia da Paraíba e passa a apoiar o governo. As pessoas fazem campanha, arrecadam armamento e doam munições, revólveres, rifles e espingardas para os soldados enfrentarem os rebeldes de Princesa.

Em meio às batalhas, chega o dia das eleições para a presidência do Brasil e Júlio Prestes vence. Mas a suspeita de fraude deixa os ânimos mais exaltados. Inconformados, os opositores iniciam um movimento para impedir a posse de Prestes.

Enfrentando inimigos fora e dentro da Paraíba, João Pessoa só podia contar com o apoio da população. A guerra em Princesa parecia estar longe do fim, mas no dia 26 de julho um episódio imprevisível iria terminar com o movimento: o assassinato de João Pessoa. Ao receber a notícia, José Pereira abandona Princesa e se refugia em Pernambuco. Era o fim da guerra. Com cinco meses de duração, a revolta deixava um saldo de 600 mortos. No mês, seguinte, a cidade é incorporada à Paraíba.

O ASSASSINATO

Enfrentando o desígnio

Apesar dos riscos, João Pessoa vai até Recife com um segurança desarmado. O defensor público José João de Miranda Freire, sobrinho neto do presidente, conta que o governante da Paraíba nunca gostou de armas. "Meu avô, Oswaldo Pessoa, irmão de João Pessoa, ficou tão preocupado com essa viagem que chamou o segurança às escondidas e entregou um revólver. Foi com esse revólver que o segurança baleou João Dantas", afirma.

A preocupação da família tinha sentido. Há, pelo menos, cinco dias, o jornal A União publicava matérias denunciando indícios de supostos atos criminosos praticados por um advogado chamado João Dantas. Ele era aliado político de José Pereira e acusado de ser espião do coronel na Capital.

Dantas tinha um escritório na atual Rua Duque de Caxias, no Centro, mas estava fora do Estado. O local foi invadido pela polícia que encontrou armas, munições e vários documentos que envolviam o advogado em crimes com a ordem econômica.

Parte dos documentos foi publicada pelo jornal A União, nas edições dos dias 21 a 26 de julho. Nesta última edição, a matéria também cita o nome do pai de João Dantas também como suposto envolvido nos crimes.

O assunto vira manchete de capa e vem acompanhado por vários trechos dos documentos apreendidos pela polícia. Logo abaixo, na mesma página, veicula um pequeno texto afirmando que o presidente João Pessoa estaria em Recife na manhã de 26 de julho.

> O presidente sabia que corria riscos, mas viajou desarmado ao Recife. A preocupação da família tinha sentido. Na Confeitaria Glória, João Pessoa foi baleado e morto pelo advogado João Dantas, que fora à cidade decidido a aniquilar o inimigo.

Revoltado com as denúncias, Dantas viaja até Recife ao lado de um cunhado. Procura por João Pessoa pela cidade e só o encontra na Confeitaria "A Glória", acompanhado por amigos. Sem dizer uma palavra, Dantas entra no restaurante e atira à queima-roupa contra o presidente.

O advogado ainda tenta fugir, mas o segurança de João Pessoa, armado com o revólver de Oswaldo Pessoa, dispara contra o acusado. Dantas e o cunhado são presos. Testemunhas tentam socorrer o presidente, mas ele morre sobre a cadeira da confeitaria.

Defensor Público José João de Miranda Freire, sobrinbo neto do presidente João Pessoa

Morte do Reformador gera comoção e revolta popular na Capital da Paraíba

Quando a notícia da morte se espalhou, houve manifestações por todo lado. "As pessoas choravam, ficavam revoltadas. Saíam às ruas, depredavam as empresas contrárias a João Pessoa. Havia clamor por justiça e a morte se tornou símbolo de luta", diz a historiadora Marta Falcão.

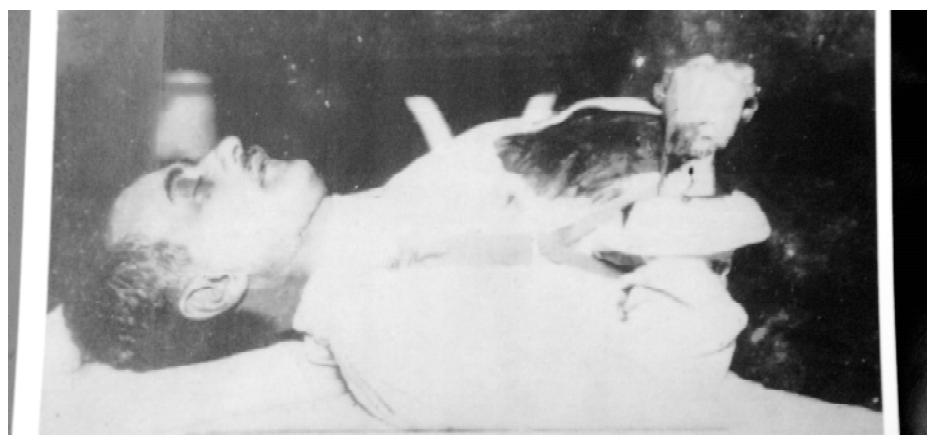
"Tiros e bombas de dinamite repetiam-se a curtos intervalos. Vários incêndios foram ateados. Os presos fugiram da cadeia pública e vagaram pelas ruas, sensibilizados com a perda de seu defensor", acrescenta José Octávio.

Quando o navio que trazia o corpo atracou no Porto de Cabedelo foi recepcionado por uma multidão aflita e desesperada. Passados 70 dias da morte, o clima ainda era de revolta. Havia passeatas e protestos exaltados nas ruas. O Exército interveio e a tensão aumentou ainda mais.

Após o assassinato, o presidente Washington Luis foi deposto e Getúlio Vargas assumiu a chefia do Brasil. Para conter os ânimos, o governo federal transferiu para a Paraíba os militares de todo Nordeste. A Assembleia Legislativa mudou a bandeira do Estado. E colocou as cores vermelho e preto, numa referência ao sangue derramado e à morte do presidente.

Mas o povo permanecia inconformado. O clamor era tão intenso que a Capital recebeu o nome de João Pessoa. "Foi meu tio-avô, Américo Falcão, que começou uma campanha para mudar o nome da Capital. Ele teve o apoio dos jornais, da Assembleia Legislativa e do povo. Assim, a cidade passou a ser chamada pelo nome do homem que se tornou um símbolo da moralidade e desenvolvimento do nosso estado", lembra historiadora Marta Falcão.

O corpo é enterrado no Rio de Janeiro. Em 1997, o governador da Paraíba, José Maranhão, constrói um mausoléu ao lado do Palácio do Governo para abrigar as cinzas de João Pessoa e de sua esposa, Maria Luiza. Os restos mortais foram trazidos por Isa Pessoa, única filha viva do casal.



"Vivo não te venceriam, morto não te vencerão", proclamava o povo nas ruas da Capital

POLÊMICA

As cartas de Anayde

Considerada a mais importante personagem feminina da década de 30, Anayde Beiriz foi uma mulher à frente de seu tempo. Professora formada, ela viveu na Capital no tempo que as mulheres não tinham muitos direitos. Ousada, Anayde escrevia para jornais, usava calças e decotes, fumava em público e pintava e cortava os cabelos bem curtos. Era avessa à ideia de casar e ter filhos.

Aos dezessete anos concluiu o curso normal e foi diplomada em primeiro lugar da turma. Com 20 anos ganhou um concurso de beleza. Em 1928, no auge dos 23 anos, ela se tornou namoradora de João Dantas, assassino de João Pessoa. Por este motivo, acabou sendo vítima de preconceito e discriminação pela sociedade da época.

Algumas inverdades envolvendo o nome de Anayde Beiriz são propagadas até hoje, adverte o pesquisador Wellington Aguiar. É que alguns historiadores afirmam que o motivo que levou Dantas a matar João Pessoa seria a divulgação de supostas cartas de amor escritas por Anayde a seu amado. E que o advogado teria agido em defesa de sua honra.

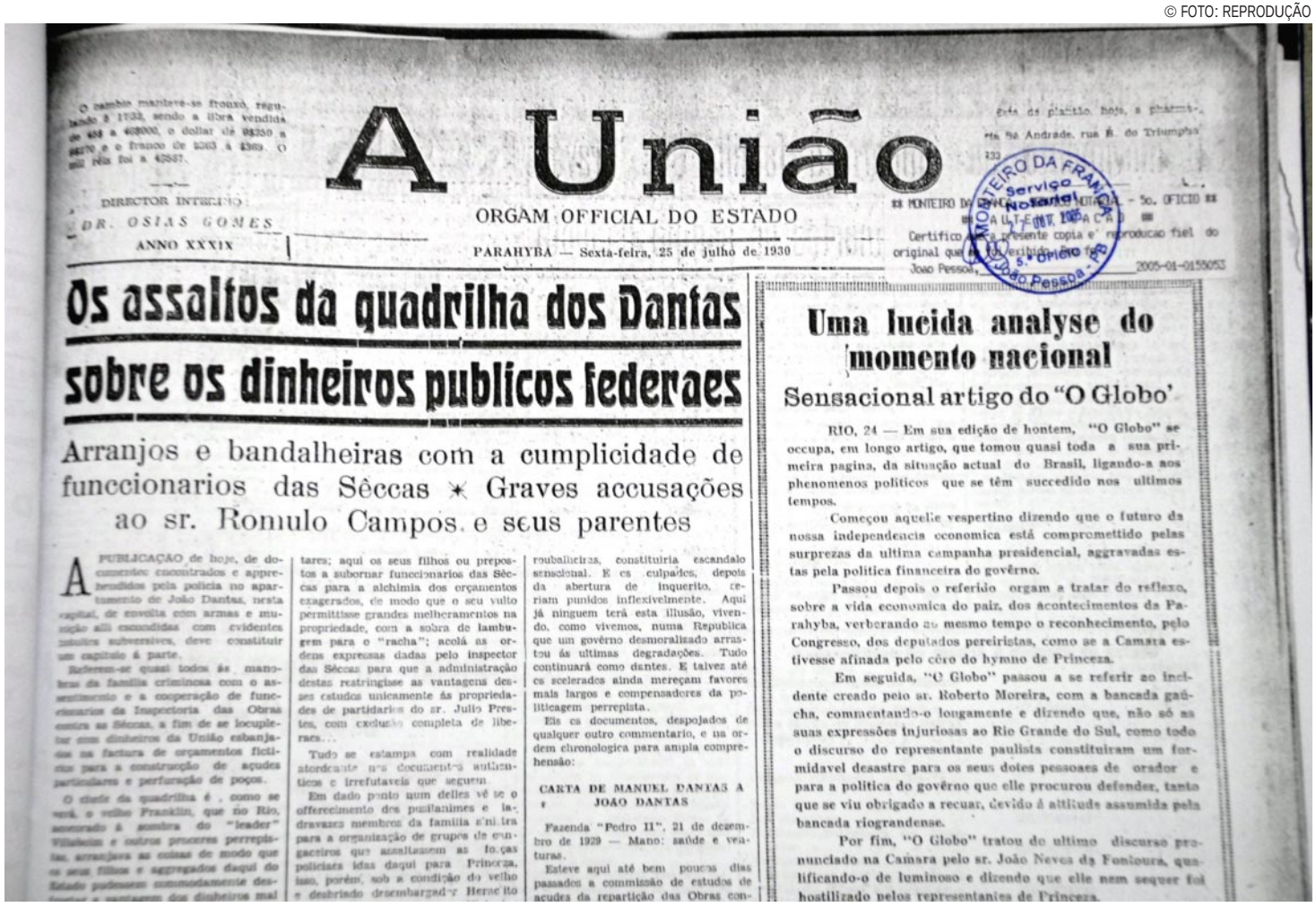
O filme "Parahyba, mulher macho", de Tizuka Yamasaki, reforça essa versão. Nele, há cenas em que cartas de amor e fotos de Anayde e Dantas que são publicadas pelo jornal. Os segredos do casal viraram motivos de zombação pela cidade. O advogado descobre que foi João Pessoa quem determinou a publicação e o mata.

"Mas tudo não passa de uma mentira histórica. Essas cartas e fotos nunca existiram. A família de Anayde chegou até a processar Tizuka por causa do filme", declara Wellington Aguiar.

"A revolução de Princesa estava no auge e Dantas era espião de José Pereira. Ele decidiu dar cabo do presidente da Paraíba após ter seu escritório invadido pela polícia. Os agentes acharam cartas e telegramas que o envolviam em alianças com cangaceiros e moedas falsas. O jornal A União publicou o teor desses documentos", diz o escritor.

O escritor José Octávio também garante que as cartas de Anayde Beiriz nunca foram publicadas pelo jornal A União. "As cartas publicadas nunca foram de Anayde Beiriz. Eram cartas do próprio Dantas e não cartas de poesia ou de romance, como muito foi dito ao longo da história. O jornal nem sequer cita o nome de Anayde.

© FOTO: REPRODUÇÃO



A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

PARAHYBA — Sexta-feira, 25 de julho de 1930

DIRECTOR INTERINO: DR. OSIAS GOMES

ANNO XXXIX

Os assaltos da quadrilha dos Dantas sobre os dinheiros publicos federaes

Arranjos e bandalheiras com a cumplicidade de funccionarios das Sêccas * Graves accusações ao sr. Romulo Campos e seus parentes

A PUBLICAÇÃO de hoje, de documentos encontrados e apprehendidos pela policia no apartamento de João Dantas, nesta capital, de envolta com armas e munição alli escondidas com evidentes intuitos subversivos, deve constituir um capitulo á parte.

Referem-se quasi todos ás manobras da familia criminosa com o assentimento e a cooperação de funccionarios da Inspectoria das Obras contra as Sêccas, a fim de se locupletar com dinheiros da União esbanjados na factura de orçamentos fictícios para a construcção de açudes particulares e perfuração de poços.

O chefe da quadrilha é, como se verá, o velho Franklin, que no Rio, amparado á sombra do "leader" Villabeim e outros proceres perrepistas, arranjava as coisas de modo que os seus filhos e aggregados daqui do Estado pudessem commodamente desfrutar e apanhar dos dinheiros mal tares; aqui os seus filhos ou prepostos a subornar funccionarios das Sêccas para a alchimia dos orçamentos exagerados, de modo que o seu vulto permittisse grandes melheramentos na propriedade, com a sobra de lambugem para o "racha"; acolá as ordens expressas dadas pelo inspector das Sêccas para que a administração destas restringisse as vantagens desses estudos unicamente ás propriedades de partidarios do sr. Julio Prestes, com exclusão completa de liberaes...

Tudo se estampa com realidade atordoante nos documentos autenticos e irrefutaveis que seguem.

Em dado ponto num delles vê se o offerecimento dos pusilanimes e lacravazes membros da familia sinistra para a organização de grupos de cangaceiros que assaltassem as forças policiaes idas daqui para Princeza, isso, porém, sob a condição do velho e desbriado desembargador Heraclito roubalheiras, constituiria escandalo sensacional. E os culpados, depois da abertura de inquerito, teriam punidos inflexivelmente. Aqui já ninguem terá esta illusão, vivendo, como vivemos, numa Republica que um govêrno desmoralizado arrastou ás ultimas degradações. Tudo continuará como dantes. E talvez até os scelerados ainda mereçam favores mais largos e compensadores da politicagem perrepista.

Eis os documentos, despojados de qualquer outro commentario, e na ordem chronologica para ampla comprehensão:

CARTA DE MANUEL DANTAS A JOÃO DANTAS

Fazenda "Pedro II", 21 de dezembro de 1929 — Mano: saúde e venturas.

Esteve aqui até bem poucos dias passados a commissão de estudos de açudes da repartição das Obras con-

Uma lucida analyse do momento nacional

Sensacional artigo do "O Globo"

RIO, 24 — Em sua edição de hontem, "O Globo" se occupa, em longo artigo, que tomou quasi toda a sua primeira pagina, da situação actual do Brasil, ligando-a aos phenomenos politicos que se têm succedido nos ultimos tempos.

Começou aquelle vespertino dizendo que o futuro da nossa independencia economica está compromettido pelas surprezas da ultima campanha presidencial, aggravadas estas pela politica financeira do govêrno.

Passou depois o referido orgam a tratar do reflexo, sobre a vida economica do paiz, dos acontecimentos da Parahyba, verberando ao mesmo tempo o reconhecimento, pelo Congresso, dos deputados pereiristas, como se a Camara estivesse afinada pelo côro do hymno de Princeza.

Em seguida, "O Globo" passou a se referir ao incidente creado pelo sr. Roberto Moreira, com a bancada gaúcha, commentando-o longamente e dizendo que, não só as suas expressões injuriosas ao Rio Grande do Sul, como todo o discurso do representante paulista constituiram um formidavel desastre para os seus dotes pessoaes de orador e para a politica do govêrno que elle procurou defender, tanto que se viu obrigado a recuar, devido á attitude assumida pela bancada riograndense.

Por fim, "O Globo" tratou do ultimo discurso pronunciado na Camara pelo sr. João Neves da Fontoura, qualificando-o de luminoso e dizendo que elle nem sequer foi hostilizado pelos representantes de Princeza.

O exemplar do jornal **A União** de sexta-feira 25 de julho de 1930, onde trazia na manchete de capa: **"Os assaltos da quadrilha dos Dantas sobre os dinheiros publicos federaes"** que segundo historiadores provocou a ira da família Dantas e que acabou na morte de João Pessoa

Historiadores garantem que as cartas da professora e poetisa Anayde Beiriz endereçadas a João Dantas nunca foram publicadas no jornal **A UNIÃO**, fato que, de acordo com certas versões, teria motivado o advogado a assassinar o presidente João Pessoa, com um tiro à queima-roupa, na capital pernambucana.

Nem mesmo o próprio João Dantas, quando foi interrogado na cadeia, afirmou que o motivo do crime era ela", enfatiza.

Para esclarecer a questão, os dois historiadores resolveram publicar em seus livros a cópia das edições veiculadas entre os dias 21 a 26 de julho.

© FOTO: REPRODUÇÃO

Anayde Beiriz era uma mulher à frente de seu tempo. Professora formada, escrevia para jornais e tinha hábitos reprovados pela sociedade da época. Após a morte de João Dantas, ela se refugiou em Pernambuco, onde morreu.

Nelas, é possivel ver apenas as denúncias sobre supostos crimes praticados pelos Dantas. As cópias estão disponíveis nos livros "João Pessoa, o reformador", de Wellington Aguiar e em "A Revolução Estatizada", de José Octávio de Arruda Mello.

Indiferentes à polêmica dos historiadores, o casal de namorados tiveram um destino triste. João Dantas foi encontrado morto na prisão. Bilhetes achados depois indicam que Dantas tinha interesse em se matar. Mas até hoje não se sabe ao certo se ele se suicidou ou se foi assassinado. Anayde decidiu sair da Paraíba e foi viver num convento em Pernambuco. Há relatos que, lá, ela também tenha morrido e sido enterrada como indigente.

Apesar dos desfechos trágicos, a história mostra que João Pessoa foi mais que um governante para os paraibanos. Vítima das próprias virtudes, ele não teve tempo de realizar todos os sonhos, mas deixou um legado para o povo. "Foi um homem destemido que quis moralizar a Paraíba e conseguiu muitos inimigos. Mas deixou seu nome escrito na nossa história como um exemplo de caráter e de coragem a ser seguido", analisa a historiadora e professora Marta Falcão.

1929-1930

A Paraíba e seu líder

Wellington Aguiar
ESPECIAL PARA A UNIÃO

No dia 30 de julho de 1929, à tarde, a cidade da Parahyba veio ás ruas em grande multidão. Gente de diferentes classes sociais juntava-se na Praça Comendador Felizardo Toscano (hoje João Pessoa). As estudantes da Escola Normal (atualmente prédio do Tribunal de Justiça), todas fardadas de azul e branco, formavam filas. Os alunos do Liceu Paraibano (nos dias que correm Faculdade de Direito), com suas fardas e quepes, tentam juntos aproximar-se da larga porta de entrada do Palácio do Governo. Os operários haviam chegado mais cedo. Muitos funcionários públicos se fizeram presentes.

Da sacada do Palácio, o Presidente do Estado, João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, iria fazer um discurso sobre os últimos acontecimentos políticos nacionais. Daria finalmente a posição da Paraíba face à sucessão presidencial da República.

Na véspera, o chefe do Executivo expedira o seguinte telegrama ao deputado Manuel Tavares Cavalcanti, líder da Bancada na Câmara Federal: "Reunido o diretório do Partido, sob a minha presidência política, resolveu unanimemente não apoiar a candidatura do eminente. Sr. Júlio Prestes à sucessão presidencial da República. Peço comunicar esta solução ao líder da maioria em resposta a sua consulta sobre a atitude da Paraíba. Queira transmitir aos demais membros da bancada esta deliberação do Partido, que conto todos apoiarão com a solidariedade sempre assegurada. Saudações João Pessoa." É o NEGO famoso, que está na bandeira da Paraíba. O telegrama é datado de 29 de julho de 1929, chamado então pelo povo "Dia do Nego".

Nunca, em toda a História do Brasil, antes e depois, um Estado pobre negou apoio ao Presidente do país. O despacho telegráfico foi, na verdade, o rompimento da nossa terra com os altos poderes da República, já que rejeitou o nome que fora imposto a 17 unidades da Federação pelo Sr. Washington Luís, supremo mandatário da nação. A Paraíba pagaria caro pelo inédito e ousado gesto.

O Presidente João Pessoa falou. De improviso, revelou as razões da decisão tomada. Aplausos unânimes ecoaram, principalmente quando ele disse que a Paraíba não marcharia a reboque de ninguém. Informou que fora convidado para ser candidato a vice-presidente na chapa de Getúlio Vargas. Mas ainda não decidira aceitar. Adiantou que formaríamos ao lado do Rio Grande do Sul e Minas Gerais em posição de igualdade, combatendo os erros e mazelas que existiam na pátria. Pregou a renovação de valores, o voto consciente e secreto, a honestidade no trato dos dinheiros públicos, a luta contra os privilégios dos potentados. Queria a República sem oligarquias, como a desejaram os chamados republicanos históricos (Lopes Trovão, Quintino Bocaiúva, Aristides Lobo e Salvador de Mendonça entre outros). Garantiu não temer a força do Governo Federal.

A altivez que João Pessoa imprimiu à Paraíba, durante o seu governo, o transformou em um verdadeiro herói para o povo de sua terra

> O Presidente João Pessoa falou. De improviso, revelou as razões da decisão tomada. Aplausos unânimes ecoaram, principalmente quando ele disse que a Paraíba não marcharia a reboque de ninguém

O Presidente João Pessoa finalizou seu discurso fazendo um resumo de seus nove meses de mandato (até aí): 1) implantação de nova contabilidade para evitar fraudes; 2) atualização dos salários do funcionalismo, atrasados em até seis meses pelo Governo anterior; 3) modificação completa da legislação tributária do Estado; 4) abertura da Avenida Epitácio Pessoa; 5) construção do aeroporto da cidade, em Tambauzinho; 6) início da construção do Paraíba Palace Hotel e do Pavilhão do Chá; 7) nomeação de novos prefeitos, todos descompromissados com os chefes políticos (coronéis); 8) afastamento total da Polícia e do Fisco à influência dos chefes políticos no interior (coronéis); 9) demissão de promotores que descumpriam seus deveres; 10) extinção de comarcas com a finalidade de impedir que maus juízes (poucos) nelas permanecessem. Lembrou, enfim, que o Palácio continuava aberto para receber as queixas da população mais humilde, como sempre acontecera em sua administração.

A ovação que lhe fora dirigida naquele momento vinha do mais profundo da alma popular, feliz com as reformas que o Presidente João Pessoa estava realizando na terra natal. Eram tantas que ele esqueceu de mencionar algumas.

A capital paraibana tinha cerca de 50 mil habitantes. A luz elétrica nos chegara em 1912, a água encanada também. O bonde elétrico inaugurou-se em 1914. Em vários bairros, como principalmente Cruz das Armas e Oitizeiro, o número de casas de palha era alto. Até na Avenida Vasco da Gama, em Jaguaribe, havia ainda delas na segunda metade dos anos 1960. Gente do povo andava descalça na rua. A taxa de mortalidade infantil era alta. A tuberculose e a febre tifo atacavam a população. Mas foi nesse tempo – 1929/1930 – que a mulher paraibana deixou a casa onde vivia confinada e veio às ruas com entusiasmo, participando de passeatas, comícios e protestos. Idealistas, sempre apoiaram o Presidente João Pessoa.

A comemoração do "Dia do Nego" foi a primeira grande manifestação de massas ocorrida na Paraíba. Outras viriam em apoio à defesa da autonomia da nossa terra, violada pelo Presidente da República, Sr. Washington Luís.

Sem medo, o povo da Capital enfrentou os prepostos do Governo Federal e muito contribuiu, posteriormente, para a vitória da Revolução de 1930.

Wellington Aguiar é ex-presidente da Academia Paraibana de Letras, historiador e escritor.

E S P E C I A L
caminhos do frio

A UNIÃO
"Paraíba democrática, terra amada"

JOÃO PESSOA, DOMINGO,
26 DE JULHO DE 2009

O turismo que gera resultados e prazeres no Brejo

Caminhos do Frio - Rota Cultural teve início no último final de semana na cidade de Alagoa Nova. A programação, que envolve seis municípios, oferece centenas de eventos e shows para os visitantes que se orientam pelo seu programa, como manifestações artísticas, culturais, museus, casarios e teatros seculares, além de uma exuberante natureza

Igreja matriz da cidade de Alagoa Nova, um dos patrimônios arquitetônicos que integra o roteiro Caminhos do Frio - Rota Cultural

Ganhos do setor

Caminhos do Frio deve atrair cerca de 50 mil turistas para o Brejo paraibano e injetar R$ 2 milhões na economia local P. 6

Próxima atração

Bananeiras é a próxima cidade da região do Brejo que vai oferecer uma série de eventos para os visitantes P. 7

PROGRAMA TURÍSTICO INCREMENTA O NEGÓCIO DE ARTESANATO E CULINÁRIA EM ALAGOA NOVA P. 4 e 5

Editorial

O frio que gera lucro

Considerado a indústria (sem chaminé) que mais cresce nas últimas décadas em todo o mundo, o turismo, em função do processo de globalização, é o setor da economia que mais se desenvolve e o mais propalado hoje pelos empreendedores que almejam apostar suas fichas numa atividade lucrativa.

Pois bem, atualmente, ainda no campo do turismo, no Brejo paraibano existe um programa turístico, denominado Caminhos do Frio - Rota Cultural - que se cultivado de forma correta pelos protagonistas principais - governo do Estado, Sebrae-PB, iniciativa privada, Ministérios do Turismo e da Cultura e prefeituras - vai crescer de forma assustadora e gerar negócios lucrativos para todos.

Caminhos do Frio - Rota Cultural procura mostra o que a região oferece de atrativos naturais, entre outros equipamentos turísticos, para os visitantes se deleitrar em suas horas vagas com a ajuda de prefeituras e do governo do estado.

O negócio funciona da seguinte maneira: o programa procurar divulgar as potencialidades da região brejeira e, as prefeituras, por sua vez, cuidam em apontar para os visitantes o que existe de belo na natureza da região. E, ainda, procura oferecer uma série de eventos, sejam no campo cultural, artístico, na gastronomia e no social.

É certo que a região do Brejo paraibano tem grande potencial turístico que se traduzem em dezenas de atividades turísticas, dentre as quais, maravilhas naturais, a exemplo de uma bela flora, enfim, uma natureza que oferece práticas de turismo ecológico e de aventura. Museus, casarios e prédios seculares, engenhos de cachaça e rapadura e danças regionais, entre tantos outros.

Esses atores que fazem o programa Caminhos do Frio - Rota Cultural estão procurando tornar essa atividade no Brejo paraibano um negócio sustentável. Mas o que é sustentabilidade. Bem, segundo alguns especialistas da área econômica, uma região só será sustentável se ela se voltar para a valorização do homem, procurando buscar a sua autenticidade e a estabilidade ecológica no meio natural.

Quer dizer, ao observar o conceito acima, vemos que sustentabilidade procura preservar e conservar a cultura local, valorizando suas origens e o potencial existente, além de procurar inserir a comunidade no processo. Logo, ele se tornará auto-sustentável.

E parece que o programa turístico Caminhos do Frio - Rotal Cultural vem procurando executar justamente isso. Ou seja, aplicar o conceito de sustentabilidade no setor de turismo na região do Brejo paraibano.

Veja o exemplo do município de Alagoa Grande, que foi o primeiro a deflagrar o programa Caminhos do Frio - Rota Cultural nessa temporada que se inicia no Brejo paraibano. Lá, entre os dias 16 e 19 deste mês, ganhou o artesão, o dono de bar e restaurante e de pousadas. E, também, o avicultor e o proprietário de engenho com a Festa da Galinha e da Cachaça. Foram mais de 50 mil pessoas que circularam pela cidades nos quatro dias do evento.

Caminhos do Frio - Rota Cultural já vai em sua quarta edição. Esse segmento do turismo ainda promete render muita coisa em termos de renda e emprego na região do Brejo paraibano. É preciso lembrar que o ecoturismo, um dos segmentos da indústria sem chaminé, vem crescendo com tudo e cada dia surgem milhares de adeptos devido a onda ecológica que varre o mundo. E a região paraibana exibe riquezas ecológicas para lá de deslumbrantes. Agora é torcer para que haja ainda mais expansão das atividades do programa Caminhos do Frio - Rota Cultural. Sustentável, é claro.

A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 - Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa - Paraíba . PABX: (0xx83) 3218-6500 - FAX: 3218-6510 - Redação: 3218-6511/3218-6512
www.paraiba.pb.gov.br

Superintendente
NELSON COELHO DA SILVA

Diretor de Operações
MILTON FERREIRA DA NÓBREGA

Diretor Técnico
WELLINGTON H. VASCONCELOS DE AGUIAR

Diretor Administrativo
CRISTIANO XAVIER DE LIRA MACHADO

Editor Geral
JOÃO EVANGELISTA

Editor de Cadernos Especiais
WILLIAM COSTA

Texto e Fotos
CARLOS CAVALCANTI

Editoração Eletrônica
ULISSES DEMÉTRIO E
JOSÉ INÁCIO (ZEZINHO)

CONSELHO EDITORIAL

Lena Guimarães, Genésio de Sousa, Nelson Coelho, Wellington Aguiar, Cristiano Machado, Milton Nóbrega, João Evangelista, Linaldo Guedes, João Pinto (API), Land Seixas (Sind. Jornalistas), Juarez Farias (APL), Luiz Hugo Guimarães (IHGP), Rômulo Polari (UFPB) e Thompsom Mariz (UFCG)

Vital Rego pede união para desenvolver o setor

O deputado federal Vital do Rego Filho defende a mobilização e a união dos municípios paraibanos para executar, em curto prazo, projetos de turismos integrados e sustentáveis. Ele vai mais além. Em sua avaliação, a Paraíba, de forma geral, tem que despertar para o grande potencial turístico exibido pelo território paraibano "mas que não está sendo aproveitado em sua plenitude com o objetivo de gerar riqueza para a população".

"Temos que despertar e partir para uma real execução de programas e projetos na área de turismo de forma rápida. É público e notório que o turismo é a bola da vez e é a indústria, sem chaminé, do século mais lucrativa", adverte o parlamentar que, no último final de semana prestigiava a Festa da Galinha e da Cachaça, em Alagoa Nova.

Apesar de não ter desenvolvido até agora a sua indústria sem chaminé, no entanto, em termos de geografia, Vital do Rego afirma que a Paraíba se situa em um espaço estratégico, pois fica exatamente em meios a pólos turísticos já desenvolvidos em outros estados da região nordestina, como o Rio Grande do Norte e Pernambuco, entre outras unidades nordestinas.

"Muitos estados nordestinos já desenvolveram de forma rápida a sua indústria turística. A Paraíba fica no meio dessas unidades. Então, agora, temos que procurar atrair esses milhares de turistas de outros estados para o nosso território. Só vamos executar tal ação se houver uma firme parceria dos vários atores que compõem o trade turístico, de uma maneira geral", analisa Vital do Rego.

CAMPINA GRANDE

O mesmo raciocínio o deputado aplica aqui na região do Brejo paraibano. Por exemplo, ele aponta a cidade de Campina Grande como um pólo importante para o setor de turismo: "A cidade de Campina Grande polariza dezenas de municípios na região do Brejo. Ela vai funcionar como uma plataforma disseminadora e como uma base para os outros municípios, que oferecem dezenas d eventos nas áreas culturais, artísticas e históricas. Sem contar com as belezas naturais da região, que é uma das mais belas do mundo", esclarece Vital do Rego.

"Já temos uma boa infra-estrutura na região do Brejo paraibano que possibilita um desenvolvimento sustentável da indústria sem chaminé, no caso, o turismo. Agora, vamos dar as mãos e partir para desenvolver de forma sustentável esse setor da nossa economia. É preciso que haja parcerias sólidas de todos os personagens envolvidos nessa tarefa. Só assim vamos ter uma sustentabilidade do nosso turismo", convoca Vital do Rego.

Caminhos do Frio - Rota Cultural incentiva a expansão do turismo no Brejo paraibano

n Gastronomia, degustação de cachaça, natureza exuberante, museus e casarios seculares são algumas das atrações do programa do setor de turismo

A quarta edição do Roteiro Caminhos do Frio - Rota Cultural se firma no cenário turístico paraibano, mais especialmente na região do Brejo paraibano, e abriu em grande estilo a programação 2009 com as delícias das receitas feitas com a galinha de capoeira regadas a goles da mais autêntica cachaça, degustadas sob as temperaturas amenas do inverno brejeiro da Paraíba.

Caminhos do Frio - Rota Cultural levou o público visitante para o município de Alagoa Nova aonde foi palco da 'Festa da Galinha e da Cachaça' que iniciou as atividades no último dia 16, seguindo com os festejos culturais até dia 19. O evento atraiu cerca de 50 mil pessoas de toda a região e de Estados vizinhos.

A abertura do evento foi acompanhada pelos dobrados dos músicos da Escola de Música Maestro José Gomes de Aquino que subiu ao palco principal do ginásio O Moraesão às 18 horas. No mesmo ambiente, os visitantes puderam curtir uma Feira de Artesanato e Produtos da Terra, com a degustação de bebidas do espaço Cachaçaria do Brejo, que reuniu cerca de 20 produtores, e das receitas de galinha na Vila Gastronômica, além de uma feira de produtos hortifrutigranjeiros agroecológicos de produtores da região.

"No espaço dedicado a gastronomia estavam presentes seis grandes restaurantes para atender ao público. O prato mais apreciado com certeza foi a galinha guisada à cabidela acompanhada de arroz mole, feijão verde e salada. Uma verdadeira delícia!", comentou Vânia Galdino, gestora de Turismo do Município de Alagoa Nova.

O lançamento da Rota ainda contou com apresentações culturais de dança, quadrilhas juninas, teatro de bonecos, e um grande show, que começou às 23 horas, com os famosos forrozeiros Sirano e Sirino, banda Encantus e Fio Dental, no Parque da Lagoa.

Alagoa Nova foi a primeira cidade a exibir as suas atrações turísticas, a exemplo da Festa da Galinha e da Cachaça

A tradicional festa já acontece desde 2005 e surgiu como uma reunião anual, no mês de dezembro, de conterrâneos do município onde acontecia uma grande galinhada. "A proporção do evento cresceu e quando surgiu o Caminhos do Frio tivemos a oportunidade de agregar a festa ao calendário do roteiro. Foi mudado o mês da festa e este ano agregamos os sabores da cachaça", explicou Vânia.

"Com o acréscimo dos sabores da cachaça no festival voltamos os olhos para a identidade dos engenhos inserindo também a cidade na Rota Caminhos dos Engenhos. O resultado é que incrementamos ainda mais a participação do município", comentou Regina Amorim, gestora do Projeto de Turismo do Sebrae Paraíba.

MAIS FESTA

A programação na cidade contou ainda com a Semana da Cultura que se estendeu até dia 15, com o Programa Cinema na Escola, espetáculos de teatro, dança, trilhas ecológicas, visitas ao Engenho Serra Preta e com a realização de cursos. As capacitações incluiram oficinas de fabricação da cachaça, com início no dia 13, curso de Produção de Galinhas e Ovos Caipiras, dia 14, e o curso de Turismo Rural e as Oportunidades de Negócios.

Alagoa Nova ainda reservou o espaço do ginásio O Moraesão para a Gincana Cocoricó que reunirá moradores e visitantes em uma divertida competição cheia de provas e atividades. No espaço do Parque da Lagoa se apresentaram nos shows principais as bandas Forró do Muído, Forró Pegado, J. Gomes e os Brothers do Forró, Mastruz com Leite, Dezmantelados do Forró, Naninha dos Teclados e banda Nagibe.

Localizada no Brejo paraibano, Alagoa Nova está a 650 metros de altitude registrando temperaturas que no período de inverno chegam aos 10°, compondo o cenário perfeito para receber os visitantes da Rota. O município chama atenção pela exuberância de sua natureza, que pode ser apreciada através de trilhas ecológicas e pela história dos engenhos de fogo vivo. Os turistas podem visitar as dependências do Engenho Beatriz, que produz a cachaça Serra Preta, e o Engenho Serra Preta, que produz a cachaça Dona Encrenca, além do doce de rapadura e o quentão.

As outras atrações ficam por parte da visitação ao belo conjunto arquitetônico do Casario Histórico e a Igreja Nossa Senhora de Santana. Vale a pena também fazer uma visita a Cooperativa de Artesanato da região e percorrer a trilha Camará, por onde passou a água da barragem.

"Para quem deseja pernoitar em Alagoa Nova a dica é se hospedar no sítio Sabiá, no entanto no período do Caminhos do Frio o estabelecimento costuma ficar lotado. A outra opção seria ficar em pousadas das cidades circunvizinhas, como Campina Grande e Areia", recomenda Regina.

BREJO EM DESTAQUE

O 'Roteiro Caminhos do Frio - Rota Cultural 2009' pretende apresentar o potencial turístico de mais cinco cidades da região do Brejo paraibano, além de Alagoa Nova.

Desembarcando nas cidades a cada fim de semana até o mês de agosto, as próximas cidades a receberem as atrações do Rota são: Areia, de 20 a 26, Bananeiras, 27 a 1º de agosto, Pilões, de 10 a 16 de agosto, Serraria, de 3 a 9 de agosto, e por fim em Alagoa Grande, 17 a 31 de agosto.

O Caminhos do Frio 2009, é uma parceria entre Sebrae Paraíba, Governo do Estado, através da Secretaria de Turismo, Secretaria de Segurança e Secretaria de Cultura, com a realização das Prefeituras Municipais.

Para acessar a programação completa do Caminhos do Frio, o interessado poderá visualizar as atrações por intermédio do seguinte endereço eletrônico: www.sebrae.com.br/uf/paraiba.

Alagoa Nova na rota do turismo

n Município foi o primeiro a oferecer aos visitantes as atrações culturais e artísticas inseridas no programa do Caminhos do Frio - Rota Cultural

Coco de Roda, banda de Pífano, Encontro de Viola e do Repente foram algumas das dezenas de atrações culturais da 4ª edição da Festa da Galinha e da Cachaça, que ocorreu entre os dias 16 e 19 deste mês na cidade de Alagoa Nova (distante 148 km da Capital). O atrativo turístico do município é o primeiro produto oferecido pelo Projeto Roteiro Caminhos do Frio - Rota Cultural.

Um forte componente da culinária da cidade de Alagoa Nova é um prato que tem como base a galinha de capoeira, feijão verde e salada. Ou galinha guisada à cabidela acompanhada de arroz mole. Por essa época do ano, o visitante vai encontrar uma bela vegetação e um agradável clima frio e úmido com temperatura média de 28 graus vigora.

"A Festa da Galinha e da Cachaça superou as expectativas este ano em termos de público e de outras atrações. É um evento integrado ao Roteiro Caminhos do Frio que incentiva as manifestações artísticas, culturais e incrementa a economia da região com a criação de emprego e renda", diz o prefeito Kléber Moraes. O Caminhos do Frio é uma parceria entre o Sebrae Paraíba, Governo do Estado, com a realização das Prefeituras Municipais, que visa mostrar os potenciais turísticos das cidades do Brejo paraibano.

Quem for à cidade de Alagoa Nova, famosa por seu clima de montanhas e pelos cenários exuberantes, deve apreciar também a cachaça, que é servida por seis engenhos da região. A marca Serra Preta, que já conquistou prêmio nacional em concurso do Hotel Grand Hyatt São Paulo, e que consagrou 22 das cachaças na segunda edição dos prêmios Hyatt Cachaça Awards e Hyatt Wine Awards, em julho de 2007. Outras marcas bastante conhecida produzida em Alagoa Nova, são as cachaças Vitória e a Matuta. O mel de engenho e a rapadura também integram os produtos oferecidos pelas pequenas agroindústrias canavieiras do município, os chamados engenhos de fogo vivo.

Entre 40 a 50 mil pessoas circularam pelos quatros dias da Festa da Galinha e da Cachaça, que tem como foco principal o acesso aos bens artísticos e culturais, o incentivo da produção da avicultura e da produção da cana-de-açúcar e seus derivados, itens básicos da economia do município. A cidade oferece um belo artesanato - o bordado e produtos feitos com cipó.

Para o ex-prefeito da cidade de Alagoa Nova, o deputado estadual Ivaldo Moraes, a Festa da Galinha e da Cachaça é um dos primeiros eventos de grande porte da região do Brejo paraibano. "Neste ano o atrativo está oferecendo, além da galinha de capoeira, a cachaça cuja produção abastece a região e vai para todo o Brasil. Quero agradecer ao Governo do Estado, ao Ministério do Turismo e parceiros como o Sebrae-PB, o Senar".

A cidade está situada em uma altitude em torno de 650 metros acima do nível do mar e a temperatura pode atingir até 10º durante essa época do ano. Outra atração turística oferecida pelo município é a temporada de caminhadas a recantos aprazíveis da zona rural, e a mais tradicional é a Caminhada da Cachoeira da Boa Vista, tendo como guia jovens que se submeteram a aulas de receptivo de turismo e condutores de caminhadas ecológicas, especialistas em prática de rapel e montanhismo. Para quem deseja pernoitar em Alagoa Nova a dica é se hospedar no sítio Sabiá, no entanto no período do Caminhos do Frio o estabelecimento costuma ficar lotado. A outra opção seria ficar em pousadas das cidades circunvizinhas, como Campina Grande e Areia

Se insere nas manifestações regionais Os Bultrins, que é um dos grupos de dança mais tradicionais da cidade. A Festa da Galinha e da Cachaça teve suas estruturas montadas no ginário O Moraesão e no Parque da Lagoa. A tradicional Festa da Galinha e da Cachaça já acontece desde 2005, e surgiu como uma reunião anual, no mês de dezembro, de conterrâneos do município onde acontecia uma grande galinha.

A Festa da Galinha e da Cachaça recebeu investimento em torno de R$ 500 mil. E teve como parceiros o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Senar, Senai, Federação das Indústrias da Paraíba (Fiep). E o apoio do Governo do Estado e do Sebrae-PB.

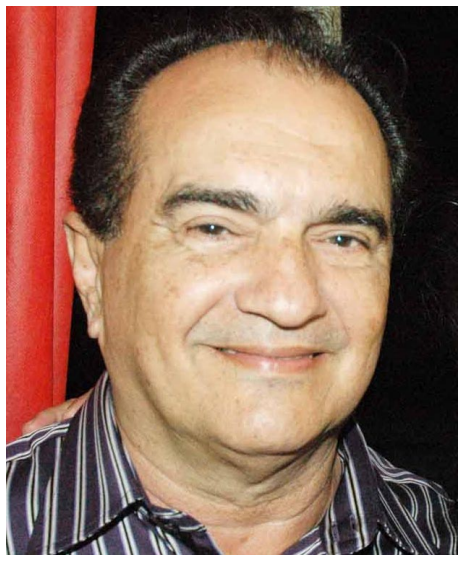
Grupos de forró pé de serra, quadrilhas juninas, bandas de forró, bloco Cocoricó, cursos de fabricação de cachaça, turismo rural e oportunidade de negócios, feira agroecológica e de artesanato fizeram parte dos inúmeros eventos da Festa da Galinha e da Cachaça, que, além de um palco central, ofereceu diversos camarotes ao público.

Além de boa cachaça e pratos elaborados à base de galinha, Alagoa Nova oferece belas paisagens naturais e uma aprazível lagoa

SAIBA MAIS

Vizinhos potenciais

Alagoa Nova tem como vizinhos outros municípios que exigem potenciais e atrativos turísticos importantes, a exemplo de Areia (distante 14 km), Matinhas (cinco km), Alagoa Grande (13,5 km), Esperança (12,5 km) e São Sebastião de Lagoa de Roça (9 km).



Deputado Ivaldo Moraes diz que Festa da Galinha é evento de grande porte no Brejo

Caminhos do Frio contribui para o incremento à produção de artesanato

n Ana Glória, presidente de cooperativa que reúne 30 artesãos de Alagoa Nova, diz que programa turístico elevou lucro e autoestima das bordadeiras

"Assim como acontece com a rica e diversificada produção de artesãos de outros municípios paraibanos, as bordadeiras de Alagoa Nova se acham com a autoestima elevada. Há tempo, o mercado abriu as portas para elas. Entre outros eventos, o Projeto Roteiro Caminhos do Frio - Rota Cultural também possibilita a visibilidade e a oportunidades de negócios para os artistas populares da cidade". A avaliação partiu de Ana Glória, presidente da Cooperativa das Bordadeiras de Alagoa Nova (Coban), que reúne cerca de 30 associadas.

"A exposição de nossos produtos em feiras e exposições, que são organizados pelo governo do Estado, e os vários programas do setor turístico que envolvem as cidades do Brejo paraibano, também tem aumentado o lucro das borbadeiras de Alagoa Nova, nesses últimos anos", comemora Ana Glória.

Na cidade de Alagoa Nova, o trabalho das bordadeiras se destaca em meio aos produtos feitos por artistas populares. Elas produzem almofadas, toalhas, jogos americanos, entre outras peças. E até utilizam a famosa e bonita renda renascença em seus tecidos.

Agora mesmo as bordadeiras vivem a expectativa da chegada do estilista paulista Ronaldo Fraga e sua equipe. Segundo esclarece Ana Glória, "esse pessoal vem com o objetivo de fazer o novo catálogo da Coban, que leva o nome de Dois Pontos. Na realidade, eles farão as novas peças do nosso catálogo", explica Ana Glória.

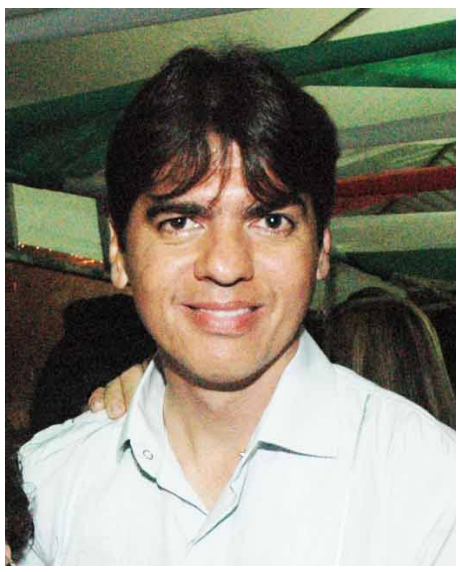
"Estamos vivendo o orgulho de reconhecimento do nosso trabalho. Nunca vendemos tanto como agora. Esses vários projetos turísticos e as feiras e exposições têm nos possibilitado isso", festeja Ana Glória.

Atualmente, as bordadeiras estão produzindo cerca de 700 peças por mês. Elas têm como principal cliente a CoopNatural, uma cadeia que envolve diferentes negócios do setor têxtil do Estado, e que adquire a produção de pequenos empresários, agricultores familiares e artesãos.

Ana Glória diz que há mais de 50 anos a atividade de bordado persiste na região. "É coisa de mãe para filha que o conhecimento é repassado", afirma ela. Os seus produtos são expostos, de forma permanente, no Centro de Artesanato de Alagoa Nova e, quando a demanda aumenta, então, segundo esclarece a presidente da Coban, se faz o contrato com outras bordadeiras cooperadas.

Além da Prefeitura Municipal de Alagoa Nova, segundo disse Ana Glória, outro grande parceiro das bordadeiras do município é a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). "Essa instituição de ensino superior tem nos possibilitado um bocado de cursos de aperfeiçoamento e de capacitação. A Prefeitura Municipal e a UFPB estão de parabéns", agradece Ana Glória.

Ana Glória afirma que bordadeiras vivem a expectativa da chegada de estilista paulista que vai produzir o novo catálogo da cooperativa


Prefeito Kléber Moraes disse que festa superou expectativa em público e atrações

SAIBA MAIS

Sistema da CoopNatural

O sistema utilizado pela CoopNatural tem possibilidade um importante apoio a produção de artesãos paraibanos de vários municípios paraibanos, através de suas lojas de franquia. A cooperativa fornece o tecido feito de algodão colorido e o artesão se acha com a missão de agregar valor ao produto. São verdadeiros processos produtivos eco-sociais que vem fomentando, também, a agricultura familiar e a cultura popular. A empresa tem sede na cidade de Campina Grande e exporta os seus produtos para vários países, atualmente.

RICA E DIVERSIFICADA TIPOLOGIA

Os artesãos paraibanos produzem as mais variadas e belas tipologias artesanais, que vão desde brinquedos populares, cerâmica, o couro, as fibras, os fios, a madeira, os metais, osso e o algodão colorido. A culinária também não fica nada a dever e se destacam deliciosos doces feitos à base de rapadura que tanto sucesso faz em feiras e exposições em nível estadual e nacional.

Atualmente, o artesanato paraibano tem recebido grande incentivo por parte do Governo do Estado, por intermédio do Programa de Artesanato Paraibano, que visa intensificar a cultura do empreendedorismo e estimular o artista popular a ter uma melhor percepção das nuances do mercado. Com esse incremento, a atividade do artesanato se torna economicamente viável, sem desviar a atenção para a preservação das raízes culturais da região e do Estado.

É na Casa do Artista Popular, situada na cidade de João Pessoa, que o público encontra um belo e rico acervo representativo do artesanato e da arte popular paraibana. O espaço contribui para a preservação das atividades artesanais do Estado, cujas peças exibem traços da história, das crenças, dos costumes e das tradições sócioculturais da Paraíba.

No acervo pode ser encontrado mais de mil peças, as quais representam o rico e diversificado artesanato genuíno paraibano, que é composto por 9 tipologias: barro, madeira, fibras, fios, pedras, metais, couro, artesanato indígena e material reciclado.

Nos últimos anos, a participação do artesanato paraibano em eventos estadual e nacional têm mostrado avanços e resultados positivos. Esses eventos têm possibilitado uma abertura de mercado para os artistas populares paraibanos. É lá que eles exibem os seus produtos em estandes, ganhando assim visibilidade e possibilidade de comercialização em nível nacional e internacional. Tal ação garante-lhes renda e consequentemente a sustentabilidade da atividade no Estado.

Outros importantes parceiros dos artesãos paraibanos, são o governo federal, através do Ministério do Turismo, e o Sebrae-PB.

Rota deve atrair cerca de 50 mil visitantes para a região do Brejo

n Caminhos do Frio, que começou no dia 13 de junho, reúne seis municípios do Brejo paraibano e tem expectativa de aumentar em 25% o fluxo de turistas em relação à edição do ano de 2008

Caminhos do Frio deve injetar mais de R$ 2 milhões na economia do Brejo paraibano que exibe potencial turístico, como os velhos casarios

Os antigos engenhos, as atrações culturais e as belezas da natureza são os pontos de partida para quem visita o Brejo paraibano, a partir deste mês. A região oferece inúmeros atrativos turísticos e, atualmente, é protagonista da consagrada Rota do calendário turístico-cultural da Paraíba, o 'Caminhos do Frio - Rota Cultural 2009'. O evento iniciou a sua programação no próximo dia 13 com atividades que se estendem, a cada fim de semana, até 23 de agosto.

Este ano a Rota reúne seis municípios brejeiros com a expectativa de levar cerca de 50 mil turistas para a região, um aumento de 25% no fluxo em relação a 2008. A movimentação deve injetar mais de 2 milhões na economia local, segundo informou Regina Amorim, gestora de turismo do Sebrae Paraíba. "Para cada turista que circula durante o circuito estimamos um gasto de pelo menos R$ 50,00 com alimentação, ingressos", comenta. Para ela um dos destaques da programação deste ano fica por conta da realização de um festival gastronômico que reunirá receitas culinárias com uso da banana, cachaça e com a tilápia, peixe de água doce.

O roteiro inclui diversos eventos e festivais de arte em cidades permeadas de histórias e tradições. Um dos mais famosos foi a Festa da Galinha e da Cachaça, que abriu a programação da Rota Caminhos do Frio 2009, no dia 13 de julho. Outro evento que promete movimentar o circuito é o Festival Jackson do Pandeiro, Alagoa Grande, e a bela Festa das Flores, em Pilões.

"A intenção do Roteiro é mesmo integrar os municípios brejeiros e consolidar mais um produto turístico na Paraíba, contribuindo para o desenvolvimento econômico e do turismo no interior do Estado", explica Regina.

O Brejo paraibano é uma região de grande beleza cênica, com os seus patrimônios históricos, artísticos e arquitetônicos, o verde de sua vegetação e a cultura do seu povo. É sem dúvida uma localidade peculiar, principalmente devido à baixa temperatura entre os meses do inverno, que chega até os 15º, atípica para a região Nordeste, parte relevante do sucesso da Rota, assim como os exemplos de Pernambuco, com o Circuito do Frio, e no Rio Grande do Sul, com o Roteiro da Uva e do Vinho.

Os cenários do Caminhos do Frio são permeados por paisagens bucólicas, que resgatam o ar puro das fazendas e o dia-a-dia pacato das cidades de interior. Rica, natural, artística, arquitetônica e culturalmente, encontramos na região cenários com relevo irregular, engenhos, casas de farinha, cruzeiros, trilhas, lagoas e cachoeiras rodeadas por uma vegetação sempre verdejante.

Além disso, o Brejo é o berço de grandes nomes do cenário artístico nacional a exemplo do pintor Pedro Américo, do escritor José Américo de Almeida, autor da obra "A Bagaceira", e do "Rei do Ritmo" Jackson do Pandeiro, entre muitos outros.

Em nível de Brasil, a região do Brejo paraibano foi apresentada aos profissionais do segmento turístico nacional e internacional durante a realização do 4º Salão do Turismo - Roteiros do Brasil. O evento aconteceu de 1 a 5 de julho, na cidade de São Paulo com a Feira de Roteiros Turísticos.

Neste espaço os visitantes puderam vivenciar um pouco a imensa diversidade do turismo brasileiro. A área foi organizada por macrorregiões onde estiveram presentes as 27 Unidades da Federação. Em um único ambiente o visitante pode conhecer a diversidade de destinos e roteiros turísticos das regiões Norte, Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do País.'

! PROGRAMAÇÃO CAMINHOS DO FRIO 2009

Município: Alagoa Nova
Período: 13 a 19 de julho de 2009.
Evento Cultural: Festa da Galinha e da Cachaça.

Município: Areia
Período: 20 a 26 de julho de 2009.
Evento Cultural: Frio, Cachaça e Arte

Município: Bananeiras
Período: 27 de julho a 2 de agosto de 2009.
Evento Cultural: Aventura e Arte na Serra

Município: Serraria
Período: 3 a 9 de agosto de 2009.
Evento Cultural: Seresta, Engenhos e Frio.

Município: Pilões
Período: 10 a 16 de agosto de 2009.
Evento Cultural: Festa das Flores

Município: Alagoa Grande
Período: 17 a 23 de agosto de 2009.
Evento Cultural: Festival Jackson do Pandeiro.

Bananeiras oferece Aventura e Arte na Serra

n Cidade que integra a programação do Caminhos do Frio apresenta seus eventos aos visitantes entre os dias 27 de julho e primeiro de agosto

O evento Aventura e Arte na Serra, que acontece de 27 de julho a 1º de agosto na cidade de Bananeiras (141 km da cidade de João Pessoa, região do Brejo paraibano), se inclui nas atrações turísticas que o município oferece aos visitantes que estão curtindo a programação do Caminhos do Frio - Rota Cultural 2009. O evento terá oficinas, apresentações artísticas e a realização de trilhas e passeios. Trata-se de uma ótima opção para o visitante que gosta de cultura e de se manter em forma, numa cidade linda e com temperatura beirando os 15 graus, nesta época do ano.

Com o objetivo de recepcionar o turista que segue a rota do programa Caminhos do Frio, Bananeiras, a cidade das ladeiras, chalés e dos velhos sobrados, planejou a sua programação do Caminhos do Frio - Rota Cultural entre os dias 27 a primeiro de agosto.

A cidade oferece exuberantes cenários naturais que integram a bela natureza da Serra da Borborema. Com altitude de 526 metros, Bananeiras possui clima frio úmido, com temperatura média de 28°C no verão e 10 °C no inverno.

O município também oferece as trilhas ecológicas que cruzam a Cachoeira do Roncador. E a reserva florestal de Goiamunduba e as inscrições rupestres de Umari. E, também, há alternativas para os visitantes que querem expressar a sua fé católica, a exemplo do Caminhos do Padre Ibiapina.

Parada obrigatória para os fiéis católicos que percorrem o Caminhos do Padre Ibiapiana é o Cruzeiro de Roma. Uma das principais atrações turísticas é a passagem pelo Túnel Ferroviário e até a Pousada da Estação.

O clima frio da região convida o visitante para uma visita aos engenhos da região. O Goiamunduba é o principal da rota, que produz a famosa cachaça Rainha.

O patrimônio arquitetônico da cidade é muito rico e conta com mais de 80 casas catalogadas pelo Ipahep, sendo que a grande maioria desse patrimônio encontra-se em bom estado de conservação. No ano de 2005 foi assinada uma carta de intenções entre a Prefeitura Municipal e o Iphaep com o objetivo de desenvolver o trabalho de recuperação, preservação e tombamento da cidade como patrimônio histórico Estadual.

Na zona rural do município, a 10 minutos de carro da cidade, o visitante vai encontrar três florestas que formam a Área de Relevante Interesse Ecológico de Goiamunduba (ARIE). Trata-se de 100 hectares de matas nativas do Cumbre, da Bica e Boqueirão, onde existem árvores que já foram extintas em outros redutos da Mata Atlântica. Lá, são comuns os olhos d'água perenes, de boa potabilidade e até mineral. No centro da Mata da Bica é formada a "Lagoa do Encanto".

A rica variedade de flores produzida por uma cooperativa que tem como associados somente mulheres é atração na zona rural de Pilões

Cooperativa de flores é um dos diferenciais de Pilões

A Cooperativa dos Floricultores do Estado da Paraíba (Cofep), localizada em Pilões (Agreste paraibano), município a 140 km de João Pessoa, a vencedora do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica na categoria Inovação Social, é um dos atrativos turísticos do Caminhos do Frio - Rota Cultural. As 21 mulheres que fazem parte da cooperativa aumentaram sua renda mensal em mais de 250% plantando flores.

A foto que ficará para a posteridade, o visitante pode tirá-la entre os crisântemos, rosas, gérberas, graudilhos, jasmim laranja, avenca e folhagens. Elas são cultivadas em meio a resquício da Mata Atlântica tendo como proteção enormes estufas.

Os belos degraus da igreja matriz do Sagrado Coração de Jesus é outro ponto turístico da cidade que merece uma parada obrigatória.

A visita ao município de Pilões, que oferece eventos para visitantes entre os dias 10 a 16 de agosto, encerra a programação do Caminhos do Frio - Rota Cultural.

> Município oferece aos turistas torrentes cachoeiras, serras, esportes de aventura e os belos degraus da igreja matriz do Sagrado Coração de Jesus

A cidade de Pilões, caracterizado por exportar rosas, gérberas, crisântemos e flores do campo o ano inteiro promove, dentro do roteiro Caminhos do Frio - Rota Cultural, a Festa das Flores, que exibe um concurso de arranjos florais.

O passeio palas trilhas ecológicas conta com guias especializados para visitação à floricultura. Em se tratando de boa cachaça, Pilões conta com o famoso engenho do Avarzeado, que produz a famosa Cachaça do Avarzeado. E, ainda o Engenho Olho de Cana, na zona rural do município, que fabrica saborosa rapadura em vários tabletes.

Concurso de fachadas e jardins, cavalgada e apresentação de danças regionais também fazem parte da programação da cidade. Teatro, apresentação de bandas de forrós e retreta com a banda de música professor Antônio Pinto também serão oferecidos aos visitantes.

A natureza também beneficiou Pilões com cachoeiras e serras tornando o local ideal para a prática de esportes de aventura, entre eles a escalada, o treking e o rapel. Pilões sofreu influências da penetração comercial exercida por Mamanguape. A cidade também foi percurso do Padre Ibiapina. A igreja matriz do Sagrado Coração de Jesus é considerada uma das mais bonitas do interior da Paraíba. Construida em 1818 possui 40 degraus constantemente usados para o pagamento de promessas.

Jackson do Pandeiro e Teatro Santa Inês são atrações em Alagoa Grande

n Programa oferece eventos para visitantes entre os dias 17 e 31 de agosto. Casarões com azulejos portugueses mantém vivas lembraças da fase colonial

Alagoa Grande (107 km distante de João Pessoa), a cidade em que nasceu Jackson do Pandeiro, o Rei do Ritmo, espera o visitante com programação destacada pelo Caminhos do Frio - Rota Cultural entre os dias 17 a 31 de agosto.

Segundo conta uma lenda, a cidade é banhada pela Lagoa do Paó aonde os sapos não coaxam por causa de um milagre de Frei Damião durante uma visita à cidade.

Alagoa Grande continua a vida calma e recebe o roteiro do "Caminhos do Frio" cheia de histórias para contar. O Teatro Santa Inês bem que merece fotografias dos visitantes. É um dos palcos onde estas histórias são contadas. O prédio, onde as oito companhias teatrais da cidade se exibem e os grupos teatrais das escolas dão seus primeiros passos, data de 1905, sendo o terceiro mais antigo da Paraíba.

Localizada no Brejo paraibano, aos pés da Serra da Borborema, Alagoa Grande oferece a famosa cachaça Volúpia.

Olhando para o horizonte nas escadarias do teatro se vislumbra a exuberância da igreja matriz de Alagoa Grande - a Nossa Senhora da Boa Viagem, que começou a ser construída ainda no século XVIII e foi inaugurada em 1868. Com um estilo arquitetônico eclético, mistura traços do Gótico e do Barroco. Símbolo da prosperidade vivida pela cidade com os engenhos e as culturas de algodão e cisal, no centro do altar uma imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, toda esculpida em madeira e doada pela Princesa Isabel pode ser admirada.

Saindo da igreja, o visitante poderá caminhar pelos calçamentos da época do Brasil Colonial e passear em meio a casarões construídos no século XIX, quando os primeiros colonizadores chegaram à cidade. Com azulejos portugueses que remotam à época de construção, os casarões mantêm vivas as lembranças da fase colonial. Toda a rua, juntamente com a igreja, é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep).

Ainda no passeio pelos casarões chegamos onde está o museu Jackson do Pandeiro, filho mais ilustre de Alagoa Grande. O museu reúne a discografia do artista e objetos pessoais doados pela família. Em breve Alagoa Grande ganha mais um monumento "Contador de Histórias".

Andando um pouco mais pela cidade, chegamos à "Casa Margarida Maria Alves", memorial que conta a história de lutas da sindicalista assassinada em 1983 por defender os ideais dos trabalhadores rurais.

A meta é elevar o número de visitantes em 30% na região a cada edição do evento. Em 2008 o fluxo atingiu mais de 30 mil turistas. A região paraibana já conta com um aumento de 30% na produção local devido ao turismo. Esses dados foram divulgados pelos organizadores do roteiro integrado Caminhos do Frio que avaliaram o novo destino turístico como um dos mais promissores do Estado.

© SEBRAE/PB

A cidade de Alagoa Grande exibe para os turistas bonitos calçamentos da época do Brasil Colonial e a igreja Nossa Senhora da Boa Viagem

SAIBA MAIS

Serra da Borborema

A cidade de Serraria está situada na Zona Fisiográfica do Brejo paraibano. Tem como municípios limítrofes: Pilões, Pilõeszinho, Areia, Borborema, Arara, Solânea e Bananeiras. Se encontra a 88 quilômetros da Capital do Estado. A distância rodoviária altera a medição para 123 quilômetros. A área do município é de 177 quilômetros quadrados. O sítio urbano onde está assentada a cidade ocupa a parte mais alta da cordilheira oriental da Serra Borborema, numa altitude de 526 metros em relação ao nível do mar.

Belas paisagens serranas em Serraria

Entre os dias três e nove de agosto, Serraria vai oferecer atrações turísticas para os visitantes que seguem a programação do Caminhos do Frio - Rota Cultural. O município é famoso pela sua paisagem serrana, que exibe uma bonita vegetação, e seu clima agradável. Antigamente, a região apresentava muitas florestas de palmeiras. O visitante vai se deparar com vales verdejantes que adornam velhos engenhos onde, em tempos outrora, se formou um tipo de aristocracia rural, de nomes ilustres, como os Duarte e os Santos Lima.

Um dos atrativos turísticos, o Engenho Baixa Verde, exibe uma arquitetura imponente e guarda o seu aspecto original, com capela, casa curada, casa grande e portentoso gradis que guarnecem um pátio que servia, no passado, para a secagem do café.

Uma visita ao Baixa Verde favorece a visão do grande engenho senhorial de antigamente. O local é propriedade privada da família Spínola. Os visitantes serão bem-vindos, mas devem comunicar, previamente.

Próximo ao Engenho Baixa Verde está uma floresta conhecida como Mata do Grilo. O local tem preservação ecológica e guarda uma atração especial: a Pedra da Furna, antiga residência de índios. Para visitá-la o turista deve ter espírito aventureiro pois as trilhas são precárias e faz-se necessária o acompanhamento de guias experientes.

No ambiente do Engenho Baixa Verde foram realizadas as filmagens "de época" para um documentário sobre o histórico passado de Serraria.

No Engenho Pousada Laranjeiras, instalado num ambiente caracteristicamente rural, os visitantes podem desfrutar dos confortos e serviços de um hotel turístico. A pousada oferece excelentes opções de cardápio, banhos de bica e piscina, passeios a cavalo e bons apartamentos.